



**GOVERNO FEDERAL  
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE**

## **21ª Reunião da Câmara Técnica de Biodiversidade – CTBIO.**

Brasília/DF.  
28 de Agosto de 2018.

(Transcrição *ipsis verbis*)  
Empresa ProixL Estenotipia

1 **A SR<sup>a</sup>. LISIANE BECKER (Instituto Mira-Serra)** – Bom dia. Bom dia a todos.  
2 Bom dia a todos e a todas. Na ausência do Marcelo Marcelino como  
3 Presidente, e na qualidade de vice-presidente, eu estou abrindo os trabalhos,  
4 tá? No entanto, eu não vou poder conduzi-los, não deveria nem estar aqui hoje,  
5 eu estou com uma infecção grave na garganta, né, e eu tou falando o mínimo  
6 possível. Então, pelo..., eu consultei a Adriana, que vem daqui a pouco, e a  
7 possibilidade que se tem é de para conduzir agora o trabalho pela parte da  
8 manhã, nós escolhermos um entre nós. Na minha opinião, eu acho que a  
9 pessoa mais adequada seria a Izabel do Ibama, porque ela que acompanhou  
10 todas as oficinas, né, e eu deixo pra aprovação dos senhores e senhoras de  
11 qual seria..., se tem uma outra pessoa que queiram indicar, ou se nós podemos  
12 aprovar a Izabel. Botando em votação. Primeiro, antes, alguém tem alguma  
13 ideia de outra pessoa que queira colocar?

14  
15  
16 **O SR. MAJOR PM OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (CNCG)** – *Eu*  
17 *queria levantar o quórum, Lisiane.*

18  
19  
20 **A SR<sup>a</sup>. LISIANE BECKER (Instituto Mira-Serra)** – Tem quórum.

21  
22  
23 **O SR. MAJOR PM OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (CNCG)** – *Tinha,*  
24 *né, porque Marcílio Caron saiu.*

25  
26  
27 **A SR<sup>a</sup>. LISIANE BECKER (Instituto Mira-Serra)** – Ah, tinha quórum. Então,  
28 vamos ter que aguardar o Caron voltar. Vamos ter que voltar a aguardar o  
29 Caron voltar para poder continuar, então. Podem voltar a conversar. *(Risos!)*

30  
31  
32 *(Pausa).*

33  
34  
35 **A SR<sup>a</sup>. LISIANE BECKER (Instituto Mira-Serra)** – Vamos retomar, então, o  
36 trabalho. Nós já temos quórum. Com a Mariana presente. Eu vou pedir pra  
37 Izabel, então... Se alguém mais se candidata, além da Izabel, que eu indiquei?  
38 Bom, ninguém mais se candidatando. Podemos aprovar a Izabel pra...,  
39 enquanto eu não posso falar e não chega o Marcelo? Podemos? Alguma  
40 abstenção, objeção? Então, tá. Por gentileza. Começar, então, pela abertura  
41 que é fácil. Aprovação da transcrição da 20<sup>a</sup> Reunião da Câmara Técnica.  
42 Alguma correção? Alguma abstenção? Contrários? Então, aprovada. Então, a  
43 Ordem do Dia é o Processo nº 2000.000978/2015-91; Minuta da Resolução  
44 que estabelece a lista das espécies da fauna silvestre brasileira que poderão  
45 ser criadas e comercializadas como animais de estimação, altera a Resolução  
46 CONAMA nº 394, de 6 de novembro de 2007, que estabelece os critérios para  
47 a determinação de espécies silvestres a serem criadas e comercializadas como  
48 animais de estimação, e dá outras providências; procedência, o proponente é o  
49 Ibama, né, a procedência da 20<sup>a</sup>, que nós estamos já retomando a matéria.

50 Então, como os senhores receberam, né, a tramitação: a matéria em análise  
51 para ocasião da 4ª Reunião Extraordinária da CTBio, a 19ª Reunião Ordinária  
52 do CTBio. Durante a 20ª CTBio foi apresentada a proposta de metodologia pra  
53 definir o anexo. Texto base da Minuta da Resolução aprovada, faltando  
54 deliberar sobre o anexo. Então, o anexo... Então, o anexo tratou exatamente  
55 dessas oficinas que foram feitas, né, duas oficinas, e que a Maria Izabel do  
56 Ibama participou, também o pessoal da Abema, né, então que seriam as  
57 pessoas mais aptas para conduzir e a Izabel, que tá mais por dentro de tudo,  
58 então, por isso que eu indiquei, não querendo desmerecer os meus caros  
59 colegas da Abema. Pois não.

60

61

62 **A SRª. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Tainan, IEMA/Espírito  
63 Santo. É o seguinte: a gente concorda que a Izabel leve e conduza, porque ela  
64 participou de todas as oficinas, mas a gente pede que..., a gente pede que  
65 essa condução seja mais rígido, no sentido de não deixar conversas serem  
66 muito alongadas, porque a gente perdeu, né, eu já vou colocar aqui tanto na  
67 primeira oficina, que eu não participei, mas a segunda oficina que eu participei  
68 as discussões foram alongadas ao extremo, sem necessidade, perdeu-se muito  
69 tempo com questões aonde não se chegaria a lugar nenhum. E aí o nosso  
70 pedido é que, Izabel, a gente tentar ser, direcionar melhor, no sentido de não  
71 correr novamente..., não ocorrer novamente o que aconteceu nas oficinas. Só  
72 isso. Mas, a gente está de acordo com a condução da Maria Izabel, ainda mais  
73 porque ela tem, ela é professora em oficinas realizadas pra Lista PET.

74

75

76 **A SRª. LISIANE BECKER (Instituto Mira-Serra)** – Passar a palavra pra  
77 Izabel, e qualquer coisa que ela não conduzir, eu bato na mesa aqui, tá?

78

79

80 **A SRª. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (Ibama)** – Bom dia a todos. Bom,  
81 sobre a oficina, eu queria só colocar que a participação e todas as falas que  
82 foram colocadas na oficina pelas instituições que foram acordadas na 20ª  
83 Reunião dessa Câmara Técnica, inclusive as falas, elas correram de uma  
84 maneira mais solta, justamente porque da primeira oficina houve algumas  
85 considerações ao Presidente dessa Câmara Técnica, que é o Marcelo  
86 Marcelino, de que alguns setores não estariam tendo voz, né. Então, durante a  
87 oficina, que é o momento em que todos devem colocar as suas posições,  
88 devem defender os seus aspectos e colocar todas as questões, é realmente o  
89 momento em que o diálogo e a conversa devem acontecer, tá? Então, assim, é  
90 complicado você limitar esse tipo de situação, porque pode ser e como  
91 aconteceu, inclusive na primeira oficina, que houve reclamações em relação a,  
92 enfim, a falta de voz, né, a não ter voz para colocar as situações. E dentro do  
93 escopo da Lista PET, né, que aí eu já coloquei algumas vezes aqui que é uma  
94 conversa longa, já vai fazer 11 anos que a gente tá discutindo essa questão.  
95 Então, deve haver realmente diálogo, a gente deve colocar as posições, a  
96 gente não pode cortar as colocações técnicas, sejam elas técnicas, sejam elas  
97 mais ideológicas, do ponto de vista empresarial, ou do ponto de vista da  
98 Sociedade Civil, né. Então, a gente precisa colocar sim todas as questões, a

99 gente não pode, enfim, bloquear essa conversa e esse diálogo. Então, é uma  
100 questão sensível, é uma questão muito complicada de ser administrada e  
101 coordenada. Eu estou fazendo o meu melhor na coordenação, não é uma  
102 questão fácil, não é uma questão simples de ser coordenada, mas enfim, pela  
103 experiência de 10 anos, eu coloco que a gente não pode privar ninguém das  
104 falas que foram colocadas durante a oficina. Bom...

105

106

107 **A SR<sup>a</sup>. LISIANE BECKER (Instituto Mira-Serra)** – Fazer um meio termo. É  
108 claro que as opiniões devem ser ouvidas, eu só vou pedir que sejam concisos  
109 na exposição, ninguém está tentando limitar a palavra de ninguém, só sejam  
110 concisos na explanação pra não demorar muito. Tá? Obrigada.

111

112

113 **A SR<sup>a</sup>. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (Ibama)** – Bom, então, o  
114 encaminhamento que eu vou dar aqui é da apresentação dos resultados da  
115 segunda oficina. Eu vou pedir aqui pro Ruan colocar o... Bom, então, em  
116 relação a segunda oficina, eu vou apresentar aqui os resultados, os que não  
117 houve consenso, eu destaquei, tá, pra que a gente faça a votação aqui. A  
118 orientação do Presidente da Câmara Técnica, Marcelo Marcelino, foi realmente  
119 que a gente focasse no dissenso, que a gente focasse naquilo que não foi  
120 fechado durante a oficina. Bom, então, iniciando, né. A segunda oficina sobre a  
121 Lista PET, ela aconteceu nos dias 6 e 7 de agosto, né, foi no Centro de  
122 Educação Corporativa do Ibama o evento, a gente contou com a participação  
123 de várias instituições; os objetivos dessa oficina foi..., foram: revisar os critérios  
124 técnicos pra construção da lista, avaliar a matriz de critérios aprovada na 20<sup>a</sup>  
125 Reunião da CTBio e propôs espécies que serão analisadas no âmbito da  
126 matriz. Dos objetivos colocados para a oficina, a gente só conseguiu cumprir  
127 dois deles, que foi a revisão dos critérios técnicos e a avaliação da matriz  
128 aprovada na 20<sup>a</sup> CTBio. A gente não conseguiu chegar nesse terceiro ponto,  
129 tá? Então, não houve tempo hábil pra gente chegar nessa deliberação durante,  
130 deliberação não, nessa sugestão pra que a Câmara Técnica fizesse a votação,  
131 né, durante a oficina. Bom, como todos podem lembrar, a gente durante a 20<sup>a</sup>  
132 Reunião do CTBio foi feita uma escolha de qual matriz, né, a matriz que havia  
133 sido apresentada pela primeira oficina era uma matriz de pontuação, mas  
134 durante a 20<sup>a</sup> Reunião a gente decidiu por uma matriz dicotômica de sim, ou  
135 não, pra poder fazer a escolha das espécies. As instituições convidadas foram  
136 essas que estão postas, né, e as presentes acabou, enfim, sendo um pouco  
137 mais do que o inicial, a gente teve presença no primeiro dia de representante  
138 da USP, a gente teve representante do Instituto Tríade, né, que foi convidado,  
139 inclusive para esclarecer algumas questões sanitárias, né, relacionada aos  
140 animais silvestres, que eram uma das perguntas, né, que a gente vai mostrar  
141 aqui mais pra frente. Bom...

142

143

144 **A SR<sup>a</sup>. LISIANE BECKER (Instituto Mira-Serra)** – Só uma ressalva para  
145 constar em ata, que a Mira-Serra não esteve presente, porque não foi pago  
146 deslocamento como normalmente acontece, dessa vez eu não sei porquê, mas  
147 já está na outra ata, é só para manter nessa.

148 **A SR<sup>a</sup>. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (Ibama)** – E aí é só para fazer o  
149 esclarecimento também quanto a isso, Lisiane. Como o grupo formado foi um  
150 grupo técnico, inclusive pelo esclarecimento dado pelo Marcelo Marcelino, não  
151 havia como o CONAMA fazer, bancar, a vinda de todos, porque não seria um  
152 GT da CONAMA, porque o GT da CONAMA, ele determina, o Vinícius pode até  
153 me corrigir aqui, mas o GT da CONAMA determina que haja uma ampla  
154 participação de cada um dos Conselheiros, o que daria facilmente mais de 100  
155 pessoas. E como esse, de novo, esse assunto é sensível, ele precisa de um  
156 conhecimento técnico um pouco mais aprofundado na questão, a gente precisa  
157 que a coisa seja encaminhada de uma maneira mais técnica, né, e aí quanto  
158 menos gente, mais fácil fica de encaminhar as questões. Bom, em relação aos  
159 critérios aprovados na 20<sup>a</sup> CTBio, eles estão aí postos. Então, a gente saiu da  
160 última reunião com doze critérios aprovados, dos quais alguns foram incluídos  
161 e outros foram modificados em relação a Resolução CONAMA 394, de 2007,  
162 né. Então, fazendo uma leitura rápida, né, que eu acho importante a gente ter  
163 em mente, antes de eu apresentar tudo que eu vou apresentar, a gente ter em  
164 mente sobre o que estamos falando né. Então, o primeiro critério é: significativo  
165 potencial de invasão dos ecossistemas fora da sua área de distribuição  
166 geográfica original; o segundo: histórico de invasão e dispersão em  
167 ecossistemas no Brasil, ou em outros países; terceiro: significativo potencial de  
168 riscos à saúde humana; o quarto: significativo potencial de riscos à saúde  
169 animal, ou equilíbrio das populações naturais; o quinto que seria que, na  
170 verdade, aí tá como sexto, né, risco de os espécimes serem abandonados, ou  
171 de fuga, possibilidade de identificação individual, conforme a Resolução  
172 CONAMA 487, de 2018, que foi um texto que foi levemente alterado em  
173 relação a Resolução 394. Oitavo: conhecimentos quanto a biologia sistemática  
174 taxonomia, ou geografia da espécie; nono: condição de adaptabilidade da  
175 espécie para a situação de cativeiro como animal de estimação, né, que  
176 também foi uma redação alterada em relação a Resolução 394. Espécies  
177 ameaçadas, genotipagem em escala comercial e sucesso reprodutivo em  
178 cativeiro; esses três não existiam, né, na Resolução anterior e aí estão sendo  
179 colocados como novos critérios pra essa Resolução, e já são critérios  
180 aprovados.

181

182

183 **A SR<sup>a</sup>. LISIANE BECKER (Instituto Mira-Serra)** – Novamente para deixar na  
184 ata. Essas abstenções da Mira-Serra ocorreram na reunião, na 20<sup>a</sup> Reunião,  
185 porque na anterior, eu não estava presente, era a suplente, tá? Então, a gente  
186 não estava com orientação, foi uma mudança de última hora. Então, nós, a  
187 primeira parte, a gente nem sim e nem não, foi aprovado, mas depois a gente  
188 colocou que nós éramos contra essa proposta, porque nós nos posicionamos  
189 contra o comércio de animais.

190

191

192 **A SR<sup>a</sup>. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (Ibama)** – Bom, então, a oficina,  
193 ela foi focada nesses critérios aprovados na 20<sup>a</sup> CTBio e foi separado por  
194 blocos, né. Então, o primeiro bloco foi o bloco das perguntas excludentes; o  
195 quê que isso significa? Que as perguntas relacionadas aos efeitos diretos na  
196 saúde, integridade física humana sobre a integridade de ecossistemas e

197 ameaça direta a populações da fauna silvestre, se quaisquer dessas perguntas  
198 fossem respondidas com sim, a espécie já seria automaticamente excluída e  
199 nem passaria pra análise seguinte, ou seja, não seriam feitas as demais  
200 perguntas da matriz em cima dessa espécie. Tá? Então, a primeira pergunta é  
201 essa daqui, se a espécie pode causar envenenamento. O quê que era  
202 considerado em relação a esse envenenamento, aí esses A, B e C, que são as  
203 variáveis que a gente estipulou dentro da oficina, né. Então, o animal possui  
204 aparelho inoculador de peçonha? Em caso de serpente é solenóglifa,  
205 proteróglifa ou opistóglifa, e a espécie pode causar envenenamento por  
206 contato? Então, o quê que..., a pergunta, né, a resposta dessa pergunta, sim,  
207 se quaisquer dessas variáveis A, B, ou C, fosse sim; e a resposta seria não se  
208 todas as A, B e C fossem não. Então, assim, o que eu quero que a gente foque  
209 aqui é o seguinte, para responder quaisquer dessas perguntas, eu preciso de  
210 por vezes só do sim, ou não; e por outras vezes, eu vou precisar da análise das  
211 variáveis integradas. Então, eu vou conseguir o sim se eu tiver uma  
212 combinação de sim, né, das variáveis; e eu vou ter não, se eu tiver uma  
213 combinação dos não em relação as variáveis. Então, esse é um exemplo de  
214 pergunta em que eu tenho variáveis, tá, mas nem todas as perguntas terão.  
215 Bom, isso aqui foi consenso, tá, eu só estou relatando, porque é importante  
216 que a CTBio tenha ciência, né, do que foi feito durante a oficina. A segunda  
217 pergunta também do bloco de excludentes é: a espécie, por suas  
218 características físicas e agressividade, pode causar acidente letal a humanos?  
219 Pode falar.

220

221

222 **A SR<sup>a</sup>. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Tainan, IEMA/Espírito  
223 Santo. Izabel, é só a dúvida, tá? A gente, porque essa matriz a gente colocou  
224 os critérios, né, que foram votados na CTBio, ela foi para primeira oficina,  
225 aquela menor que vocês organizaram, né, que foi a participação de um grupo  
226 menor, e a minha pergunta é: a gente não teria que votar cada um desses  
227 critérios da forma que ele está posta? Eu não estou dizendo que ele vai ser  
228 desfavorável, mas como você está passando pela leitura, não seria melhor ficar  
229 registrado na votação de aprovação de cada um deles da forma que tá posta?

230

231

232 **A SR<sup>a</sup>. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (Ibama)** – Tá. A gente pode fazer  
233 dessa maneira, eu acho que é uma proposta de encaminhamento, na verdade.  
234 O que o Marcelo Marcelino tinha dito para gente votar apenas o que foi  
235 dissenso durante a oficina, considerando que na oficina tem representantes de  
236 todos os que estão aqui.

237

238

239 **A SR<sup>a</sup>. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Tainan, IEMA. Na verdade,  
240 não tinha, né, não sei se foi considerado, não tinha Anamma, não tinha CNI,  
241 não tinha CNA.

242

243

244 **A SR<sup>a</sup>. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (Ibama)** – Mas, tinha setor  
245 empresarial lá.

246 **A SR<sup>a</sup>. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Tinha. Mas, eu sei, mas  
247 não são..., não é a representação de quem vota, né. Então, por isso que eu  
248 estou fazendo, tou levantando essa questão.

249

250

251 **A SR<sup>a</sup>. LISIANE BECKER (Instituto Mira-Serra)** – É, com certeza, a instância  
252 de deliberação é aqui na Câmara Técnica, né, pra matéria, enquanto não  
253 julgada, aí depois a Plenária.

254

255

256 **O SR. MAJOR PM OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (CNCG)** – Major  
257 Olivaldi, CNCG. Eu sugiro... Desculpa. Eu sugiro que assim, que eu acho  
258 interessante o posicionamento contrário, ou não, enfim, com relação mesmo  
259 aos itens que não foram dissensos, mas eu acho interessante ela terminar e  
260 você Tainan, por exemplo, nesse ponto anotar, porque a gente pode voltar  
261 lógico a discutir, mas eu acho interessante primeiro ela passar como ela tá  
262 fazendo e a gente ir anotando.

263

264

265 **A SR<sup>a</sup>. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Não tem problema. Eu só  
266 levantei o ponto, porque como ela falou no começo aqui, desculpa ter  
267 interrompido no meio, Izabel, mas é porque como ela disse, como você falou  
268 que o Marcelo tinha orientado a gente fazer dessa forma, é que eu não  
269 concordei muito com isso, porque levando em consideração o resto da CTBio,  
270 né, não quem estava lá participando né, quem estava participando, a Abema  
271 estava lá e tal, mas tem representações que não estavam.

272

273

274 **A SR<sup>a</sup>. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (Ibama)** – Ok. Tá. Eu acho que  
275 fica, inclusive, mais didático passar o geral, porque como é uma matriz  
276 complexa, não é uma matriz muito simples de ser compreendida no todo, se a  
277 gente for votando de forma fragmentada, a gente não vai conseguir entender o  
278 todo. Tá? Então, eu acho que o que o Major disse, eu acho melhor, né, porque  
279 daí a gente consegue entender um pouco mais o todo pra depois ir votando as  
280 partes, se for o caso, tá? Então, passando para segunda pergunta, que tá no  
281 bloco de excludentes, tá, a pergunta 2 é: a espécie, por suas características  
282 físicas e agressividade, pode causar acidente letal a humanos? Esse é um  
283 exemplo de pergunta que eu tinha mencionado; aqui é sim, ou não, não tem  
284 variáveis. Tá? Então, sendo sim, a espécie já é excluída e não passa para as  
285 análises seguintes, tá; e se não, ela passa pra pergunta 3, que no caso seria: a  
286 espécie é reconhecidamente fonte de infecção de zoonose que ocasione  
287 sequelas graves, ou morte em humanos? Então, essa daqui é uma pergunta  
288 que foi extensamente discutida durante a oficina, a gente fez, refez, voltou, fez  
289 os critérios, fez as variáveis, retornou de novo, chamou o especialista pra poder  
290 esclarecer os pontos relacionados a parte técnica mesmo de zoonose, inclusive  
291 o Luiz estava, né, o Luiz tá aqui, o Luiz do MAPA? Tá, estava durante essa  
292 discussão. Então, a gente elencou essas cinco variáveis, né, que estão ali  
293 colocadas de A a E, que é o seguinte, que são as seguintes: existe campanha  
294 oficial de vacinação, população humana e imuno-prevenida; letra b) existência

295 de vacinação em plantel silvestre; c) existência de casos documentados; d)  
296 facilidade do diagnóstico; e e) severidade da enfermidade. Então, a gente tem  
297 aqui essas cinco variáveis, que seriam colocadas com as respectivas  
298 respostas, como eu coloquei aqui, não houve tempo hábil para combinação das  
299 variáveis pra resposta. Então, no final da oficina, a gente não conseguiu dizer,  
300 dessa pergunta 3, o quê que daria o sim, e o quê que daria o não, né. Então,  
301 isso aqui, como eu disse, foi uma discussão muito, muito, muito extensa, né, a  
302 gente tá aqui resumindo o resumo do resumo, mas basicamente o que se quis  
303 dizer em relação a essa pergunta foi o seguinte: a população ela é imuno-  
304 prevenida em campanhas de vacinação, porque nenhuma vacina é obrigatória,  
305 mas vamos supor a questão da..., vamos dar um exemplo de uma zoonose, a  
306 raiva, as pessoas são obrigadas a se vacinar contra a raiva? Então, foi nesse  
307 sentido que a gente pensou. Existe campanha de vacinação para sarampo, pra  
308 paralisia infantil, pra várias coisas, mas pra raiva não existe campanha de  
309 vacinação, em geral se vacinam só os grupos de risco né. Então, quando a  
310 gente discutiu durante a oficina, a gente colocou o plantel, ele pode até sair  
311 vacinado do criadouro, mas no momento que entram na casa das pessoas, as  
312 pessoas vão continuar vacinando, dando as doses de reforço ao animal que tá  
313 sendo cuidado, né? E aí a pessoa, ainda que ela seja vacinada, aquele animal  
314 vai ter contato com os filhos, com os colegas dos filhos, com os sobrinhos, com  
315 os netos, com os vizinhos, com várias pessoas que podem não ser vacinadas  
316 contra a raiva, né. Então, foi, do resumo de tudo que foi discutido e claro que  
317 foram discutidas outras coisas muito mais técnicas, né, pelos especialistas, a  
318 gente tentou refletir isso. Então, o que não pode acontecer é que uma espécie  
319 que tenha uma possibilidade de transmitir uma zoonose grave seja incluída na  
320 lista, né. Então, a moral da história dessa pergunta nº 3 era essa. Tá? Eu acho  
321 que essa daí, a gente vai ter que deliberar. Eu vou continuar passando, mas  
322 vocês vão anotando aí, ou registrando que essa pergunta 3 é uma que não  
323 teve tempo hábil para ser concluída, durante a oficina. Pergunta 4, que também  
324 pertence ao bloco de excludentes, diz o seguinte: à época da elaboração da  
325 Lista PET, a espécie possui registro oficial de invasão fora de sua área de  
326 ocorrência natural? E aí a gente tem aqui duas variáveis, aos quais eu  
327 destaquei aqui que não houve consenso quanto a elas, tá. Então, não houve  
328 consenso durante a oficina quanto essas duas variáveis, que são análise de  
329 registro oficial no Brasil, ou em outros países, e a análise de publicações  
330 acadêmicas, tá. Então, se a gente fizer a análise disso, né, e mostrar que tem  
331 registro. Então, a espécie seria excluída; se não, ela passaria pra pergunta nº  
332 5. Então, essa é uma outra pergunta que vai ter que ter deliberação para essa  
333 CTBio. Ok? 5) O *táxon* permite identificação individual, conforme Resolução  
334 CONAMA 487, de 2018? Esse bloco 2, essa já é a primeira pergunta do bloco  
335 2, tá, que são condicionantes, o que significa que dependendo da resposta, ela  
336 passa pra próxima pergunta, ou a espécie é excluída, tá, mas é um bloco de  
337 condicionantes onde a gente colocou algumas perguntas relacionadas a  
338 garantia de rastreabilidade de origem e a conservação das espécies  
339 ameaçadas, tá. Esse bloco fala sobre isso. Então, se a espécie, ela tem uma  
340 identificação individual, conforme a Resolução CONAMA aprovada, ela passa  
341 pra pergunta 6; se não, ela já é excluída, porque, enfim, fica prejudicada a  
342 questão da rastreabilidade, né. Então, se ela não tem a possibilidade de  
343 identificação, a espécie não passa pra análise seguinte, né, e aí ela já sai



344 nessa pergunta. A pergunta nº 6: a espécie é considerada extinta na natureza  
345 criticamente em perigo, ou em perigo, segundo a Lista Oficial da Fauna  
346 Brasileira ameaçada de extinção? Então, essa aqui é uma pergunta  
347 condicionada em que se sim, ou se não, eu não vou excluí-la imediatamente.  
348 Ou ela passa pra pergunta 7, ou ela passa pra pergunta 8. Em relação a  
349 discussão dessa pergunta, a gente teve durante a oficina sugestão de que  
350 fossem incluídas as espécies DD, só que isso não foi consenso. Então, hoje a  
351 gente tem o que na pergunta? A gente tem extinta na natureza, que é um grau  
352 de ameaça; criticamente em perigo, que é outro grau de ameaça; ou em perigo.  
353 Então, a gente tem três níveis de ameaça nessa pergunta. Foi também  
354 sugerido durante a oficina que a gente incluísse as espécies DD na pergunta.  
355 Tá? Ok. Então, se eu tenho a resposta sim, ela vai pra pergunta 7; e se ela tem  
356 a resposta não, ela vai pra pergunta 8. A pergunta 7 é a seguinte: há  
357 manifestação favorável do ICMBio pra criação com finalidade de estimação?  
358 Então, vamos lá. Se ela é ameaçada, se aqui é sim, ela é ameaçada, mas  
359 existe uma manifestação favorável do ICMBio pra criação com a finalidade de  
360 estimação, aí a espécie vai pra pergunta 8; se não, se não tem manifestação  
361 favorável do ICMBio pra criação com a finalidade de estimação, a espécie não  
362 passa pra frente, ela não continua na análise e ela é excluída dessas  
363 perguntas. Ok. Bom, em relação à pergunta 8. Então, a espécie, ela não...,  
364 vamos supor que a espécie não seja ameaçada, né, ou que seja ameaçada e  
365 não tem a manifestação do ICMBio em relação a criação, então ela vai pra  
366 pergunta 8. A espécie é bem conhecida quanto a sua taxonomia, biologia e  
367 interações ecológicas? Isso. Ah é, desculpa. Bem lembrado. Então, essa  
368 pergunta 8, ela já tá no bloco 3, que se refere a taxonomia e biologia da  
369 espécie, onde a gente vai checar? Fontes de informações, né, a bibliografia  
370 especializada, estudos científicos, ou conhecimentos técnicos, tá? Então, pra  
371 fazer a análise aqui das perguntas, vão ter que ser consultadas as informações  
372 técnicas. Então, a espécie é bem conhecida quanto a sua taxonomia, biologia e  
373 interações ecológicas? E aí pra responder essa pergunta 8, a gente precisa  
374 responder essas duas variáveis aqui que eu coloquei como A e B. a primeira  
375 variável: classificação taxonômica, se ela é bem definida, ou insuficiente, e o  
376 conhecimento quanto a biologia da espécie. Então, eu vou analisar os aspectos  
377 reprodutivos, alimentares, comportamentais e relações inter, intra-específicas,  
378 e aí eu vou dizer se ele é amplo, ou se ele é insuficiente. Para, então,  
379 responder à pergunta nº 8 como sim, ou como, o que eu vou analisar? Sim,  
380 quanto a taxonomia for bem definida e eu tiver um amplo conhecimento da  
381 biologia; e não quando todas as demais combinações onde o conhecimento da  
382 taxonomia e da biologia da espécie forem insuficientes de informações. Ok?  
383 Então, essas são as combinações aprovadas durante a oficina pra eu  
384 responder sim, ou não, em relação à pergunta nº 8. De novo, se sim, ela passa  
385 pra próxima pergunta, que é a pergunta de nº 9; se não, ela é excluída. Ok?  
386 Bom, agora a gente passa pro bloco 4, que é o último bloco, que foi colocado  
387 durante a oficina que se refere aos impactos ambientais. Tá? Então, nesse  
388 bloco são analisadas, de novo, bibliografia especializada, estudos científicos,  
389 ou conhecimentos técnicos. Além de normas governamentais. A pergunta nº 9,  
390 ela é uma pergunta ampla que diz o seguinte: o *táxon* tem potencial risco de  
391 causar impactos negativos a populações nativas em vida livre? Então, pra eu  
392 responder o sim, ou o não, tá escrito aqui: a resposta a essa pergunta requer

393 avaliação das perguntas 9.1 a 9.6, que o compõe. Então, esse bloco 4, ele é  
394 um bloco que foi feito com uma pergunta geral e seis perguntas específicas,  
395 cada uma dessas perguntas pode ter, ou não, sub-variáveis, né, ou  
396 subcritérios, que vão ser combinados pra eu responder o sim, ou o não a  
397 pergunta 9. Ok? Aqui eu botei em laranja de novo, né, não houve tempo hábil  
398 pra combinação das variáveis pra resposta dessa 9. Então, a gente saiu da  
399 pré-oficina, né, que foi também deliberada na 20ª CTBio, a gente saiu com uma  
400 combinação fechada na pré-oficina, só que durante a oficina algumas variáveis  
401 foram alteradas, houve também proposta de novas perguntas. Então, no fim  
402 das contas, a gente não conseguiu fazer a combinação que seria semelhante a  
403 essa daqui, né, da pergunta anterior que eu falei qual seria a combinação das  
404 variáveis pra responder sim, ou não, não teve tempo hábil pra fazer. Então,  
405 isso é uma outra coisa que a gente vai ter que deliberar aqui na CTBio. Bom,  
406 então, a pergunta 9.1 é a seguinte: o *táxon* possui ampla distribuição  
407 geográfica considerando os biomas brasileiros? E aí aqui a gente tem duas  
408 variáveis a serem discutidas, que é a distribuição geográfica é restrita a um  
409 bioma brasileiro, ou possui ocorrência em todo o Brasil; e a B se a distribuição  
410 geográfica em dois, ou mais biomas brasileiros. Pra eu responder, então, o 9.1,  
411 eu tenho sim, quando ocorre em dois, ou mais biomas; e o não quando ocorre  
412 somente em um bioma, ou em todo o País, né. Então, o sim, ou o não,  
413 independentemente da resposta sim, ou não, eu vou passar pra pergunta 9.2,  
414 porque de novo, como eu disse, a pergunta nº 9, ela vai ser respondida apenas  
415 após a análise das seis perguntas que estão embutidas nela, e essa aqui é a  
416 primeira delas. 9.2) O *táxon* possui, considerando atributos populacionais,  
417 potencial risco de invadir biomas fora da sua área de distribuição geográfica  
418 original? E aí aqui eu tenho quatro variáveis em que eu vou analisar: a  
419 capacidade reprodutiva se é alta, ou baixa; a estratégia alimentar, ou..., e o  
420 nicho ecológico, se a espécie é generalista, ou especialista; a capacidade de  
421 dispersão se é alta, ou baixa; a relação interespecífica. Então, se existe  
422 predador natural capaz de controlar a população, ou se inexistente esse predador  
423 natural. Tá? Então, analisando essas quatro variáveis, eu teria a resposta sim,  
424 ou não, pro 9.2, lembrando aqui, né, que tá destacado que não houve  
425 consenso durante a oficina em relação a essas variáveis. Então, esse é um  
426 outro ponto que vai ter que ser votado aqui na CTBio, tá? Então, independente  
427 da pergunta ser sim, ou não, eu vou passar pra 9.3. A 9.3 é: há estudos que  
428 apontem riscos de invasão de biomas brasileiros para o *táxon*, à época da  
429 elaboração da Lista PET, realizado por órgãos governamentais, ou pesquisa  
430 científica publicada? Então, se eu tenho estudos, ou se eu tenho qualquer  
431 informação relacionada feita pelos órgãos governamentais, eu vou ter sim, ou  
432 não, que de novo não vai retirar a espécie automaticamente, eu vou passar pra  
433 análise integrada e vai pro 9.5, 4, né, no caso. O *táxon* poderá causar riscos a  
434 manutenção da sanidade de populações de animais, ou potencial risco ao  
435 equilíbrio das populações animais em vida livre? Então, eu tenho aqui duas  
436 variáveis e eu quero só lembrar que tudo isso que a gente tá falando aqui vai  
437 ser respondido com base em quê? Bibliografia especializada, estudos  
438 científicos, conhecimentos técnicos, ou normas governamentais. Tá? Então,  
439 tudo isso daqui a gente tá tentando construir pra ser o mais objetivo possível e  
440 com o mínimo de subjetividade. Apesar de que durante a oficina, a gente  
441 discutiu que a subjetividade..., eliminar a subjetividade é impossível, né? Mas,

442 a gente vai fazer o máximo pra conseguir fazer esses registros com base em  
443 critérios técnicos publicados. Bom, então, é as duas variáveis dessa pergunta  
444 9.4 são: registros científicos oficiais de introdução de agentes biológicos que  
445 podem causar prejuízo as populações naturais. Então, se eu tenho esses  
446 registros, ou se eu não tenho esses registros; e os métodos diagnósticos  
447 validados para as principais doenças do grupo taxonômico, ou seja, se existem  
448 esses métodos, ou se não existem esses métodos. Como é que eu vou  
449 responder sim, ou não, pra essa pergunta 9.4? Aí tá aqui, a combinação é:  
450 quando existe registro de introdução de agentes biológicos independentemente  
451 de existir, ou não, métodos de diagnóstico, isso daqui é sim. Então, é sim e  
452 quando, aqui é sim, e aqui for sim, ou não. Tá? E a resposta vai ser não  
453 quando existe registro de introdução de agentes biológicos, mas há métodos  
454 de diagnóstico para as principais doenças do grupo taxonômico, ou inexistem  
455 para ambos, né. Então, é não, não, ou não, sim. Tá bom? O 9.5: há registro em  
456 estudos realizados por órgãos governamentais, ou comunidade científica de  
457 híbridos na natureza? E aí eu não sei se vocês repararam, mas durante a  
458 minha apresentação aqui, eu estou sempre colocando aqui embaixo oh a qual  
459 critério a pergunta se refere. Então, em todos os que eu apresentei até agora,  
460 tem uma referência pro critério aprovado durante a CTBio. Esse daqui não tem  
461 um critério aprovado pela CTBio, tá, eu quis destacar isso aqui, porque lá no  
462 final, a gente teve uma recomendação da oficina em relação a essa questão de  
463 hibridização na natureza, tá. Então, só registrar isso, porque daqui a pouco a  
464 gente vai voltar nessa história da hibridização. Mas, então, a pergunta 9.5 é: há  
465 registro em estudos realizados por órgãos governamentais, ou comunidade  
466 científica de híbridos na natureza? Sendo sim, ou sendo não, eu vou passar  
467 pra próxima pergunta, que era a última pergunta, né, referente a análise macro  
468 da pergunta 9. Então, 9.6 diz o seguinte: há a possibilidade de abandono, ou  
469 permitir fugas para o *táxon*? E aí a gente tem aqui quatro variáveis, sendo que  
470 uma delas não houve consenso, que foi essa C, tá? Então, quais seriam as  
471 coisas analisadas pra responder esse 9.6, se há agressividade em cativeiro, ou  
472 alteração comportamental, ou seja, se isso é alto, ou se isso é baixo; a  
473 variação significativa de tamanho corpóreo ao longo do ciclo de vida com  
474 necessidade de alteração do cativeiro, se sim ou se não, né. Então, aquele  
475 animal que você compra pequeno e durante a vida dele, ele vai aumentar muito  
476 o tamanho corpóreo, vai ter uma variação muito grande de tamanho corpóreo.  
477 A letra C, que foi o dissenso, existência de dados oficiais dos órgãos  
478 governamentais sobre abandono. Isso daqui, a gente teve duas visões de não  
479 incluir nessa análise a questão dos animais entregues nos Cetas, e teve  
480 também a proposta de se analisar sim os animais entregues em Cetas. Então,  
481 esse foi o dissenso, a gente considera, ou não considera os animais que são  
482 entregues em Cetas pra caracterizar abandono desses animais. E o D, a  
483 longevidade acima de 20 anos em cativeiro. Então, se há um animal que vive  
484 muito mais do que 20 anos, a resposta seria sim, e se não, não, e isso pesaria  
485 na hora de dizer se o animal pode ser abandonado, né, após ser adquirido  
486 como animal de estimação. E aí vamos partir pro bloco, né, que ainda aqui é  
487 um bloco 4 né. Essa foi uma pergunta proposta durante a oficina, que foi a  
488 pergunta 9.7, que não existia anteriormente, tá, e que não houve consenso em  
489 relação a ela.

491 **A SR<sup>a</sup>. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Só fazer um complemento.  
492 É que, na verdade, essa 9.7...

493

494

495 **A SR<sup>a</sup>. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (Ibama)** – Ela aceita a divisão da  
496 9.6.

497

498

499 **A SR<sup>a</sup>. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Tainan, IEMA/Espírito  
500 Santo. Ela já sabe que sou eu. Ela foi desmembrada, né, ela era todos..., esses  
501 dois critérios tavam na 9.6, ela foi desmembrada a 9.6, aí ficou uma parte na  
502 9.6 e a outra desceu para 9.7.

503

504

505 **A SR<sup>a</sup>. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (Ibama)** – Isso. Só que isso não foi  
506 consenso. Então, vários propuseram que a gente continuasse com a 9.6 da  
507 forma como ela foi posta, incluindo tanto a questão da adaptabilidade em  
508 cativeiro, quanto a questão do abandono e da fuga, e teve também a proposta  
509 de separar em duas perguntas. Então, em uma pergunta, eu teria abandono e  
510 fuga, e na outra eu teria a questão da adaptabilidade em cativeiro. Tá? Dentro  
511 dessa pergunta, eu teria três variáveis, que seria a complexidade  
512 comportamental se é gregário, ou se é solitário; comportamento predatório,  
513 agressividade, ou docilidade em cativeiro, se tudo isso é alto, ou é baixo; a  
514 complexidade do recinto, se é alta, ou se é baixa; e a complexidade alimentar,  
515 se é alto, ou se é baixo. Então, essas seriam a combinação daquilo que  
516 responderia a 9.7, não houve consenso, logo a gente se quer chegou numa  
517 combinação pra responder sim, ou não, em relação a 9.7, tá? Mas, é  
518 importante expor aqui que houve essa consideração durante a Câmara  
519 Técnica, e que a gente vai ter que deliberar aqui na CTBio. Travou. Só um  
520 minutinho, gente, porque o computador travou. É muita infor..., até ele...  
521 *(Risos!)*. Aí, foi. Bom, e aí a gente..., eu coloquei aqui como um bloco 5, tá,  
522 deixando claro que a oficina trabalhou 4 blocos. Então, a gente trabalhou em  
523 cima de critérios técnicos em 4 blocos. Só que durante a oficina houve  
524 sugestões para que a gente fizesse outras perguntas, que não estariam  
525 contemplados, né, nas que foram feitas anteriormente. Então, esse bloco 5 tem  
526 três perguntas que é a 10, a 11 e a 12, que foram propostas no finalzinho já da  
527 oficina. Tá? Então, a 10 iria dizer o seguinte: a espécie possui manejo  
528 reprodutivo dominado? Tá? Então, esta foi uma proposta, inclusive do setor  
529 empresarial, para que fosse considerado se aquela espécie ela já é bem  
530 manejada em cativeiro, se ela já possui um manejo reprodutivo dominado, ou  
531 não. A pergunta 11 seria se a espécie possui genotipagem em escala  
532 comercial.

533

534

535 **O SR. MAJOR PM OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (CNCG)** – Maria  
536 Izabel, Major Olivaldi, CNCG. Essa pergunta 10, ela não está inserida em  
537 outro... Me parece que sim.

538

539

540 **A SR<sup>a</sup>. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (Ibama)** – Foi essa a discussão  
541 que a gente teve durante a oficina. A gente, alguns de nós achamos que sim,  
542 que ela já estaria incluída em outros critérios, a gente pode até se aprofundar  
543 aqui onde estaria..., onde a gente acharia que estaria essa pergunta. Tá? Mas,  
544 de qualquer maneira, eu achei importante registrar que o setor empresarial  
545 pediu pra que ela fosse uma pergunta a parte, sozinha, pra deixar claro a  
546 questão do manejo reprodutivo dominado. A pergunta 11, era a questão da  
547 genotipagem, essa aí, de fato, ela não existe essa pergunta, apesar do critério,  
548 genotipagem em escala comercial ser um critério aprovado na 20<sup>a</sup> CTBio.  
549 Então, é uma pergunta que não foi pra matriz, mas que está como proposta  
550 para entrar na matriz. E a pergunta 12 que é: a espécie possui relevância  
551 mercadológica? E aí pra essa pergunta não existe uma referência de critério,  
552 tá. Então, essa também foi uma proposta do setor empresarial pra que a gente,  
553 enfim, pra que se incluísse isso na matriz. As demais propostas da oficina, que  
554 inclusive tem relação com essas perguntas que eu coloquei, foram as  
555 seguintes, que houvesse, isso aqui é a fala do setor empresarial, que houvesse  
556 a elaboração de perguntas na matriz que façam referência ao critério de  
557 sucesso reprodutivo da espécie em cativeiro. Então, eles colocaram ali duas  
558 perguntas ... da questão relevância mercadológica, e a outra em relação ao  
559 manejo reprodutivo dominado, né, ambas têm relação com esse critério do  
560 sucesso reprodutivo da espécie em cativeiro, mas foi demandado que  
561 houvesse perguntas mais específicas relacionadas a esse critério, que foi o  
562 critério aprovado durante a CTBio, tá. E a proposta de redação de texto da  
563 Resolução, que indique a proibição da hibridização. Lembra que eu coloquei  
564 que existe uma pergunta e aqui eu vou voltar nela. A pergunta 9.5, ela fala da  
565 questão da hibridização, se existe registros de híbridos na natureza. Não existe  
566 critério para essa pergunta. Então, o que foi consenso na oficina, né, é que na  
567 proposta de redação da Norma, e não no anexo, mas na proposta de redação,  
568 lá nos artigos, houvesse uma proibição, né, um comando proibitivo da  
569 hibridização em cativeiro né. Então, que ficasse lá claro que os animais que  
570 fossem criados e comercializados com a finalidade de estimação seriam  
571 proibidos de serem hibridizados, tá. Então, essa foi uma proposta da oficina,  
572 consenso. E a outra foi, proposta de redação no texto da Resolução de  
573 padrões mínimos de recintos para manutenção de animais em cativeiro  
574 domiciliar com referência ao anexo. Isso foi colocado pelo Ibama durante a  
575 oficina, tá, com a proposta de um anexo em que constariam as medidas do  
576 recinto ideal para algumas espécies a serem criadas em cativeiro, tá. Então,  
577 seria um novo anexo, né, seria uma referência a um novo anexo, não faria  
578 parte da matriz, tá, faria parte do texto da Norma, a Norma faria uma  
579 referência: “ah, os animais deverão ser mantidos, conforme anexo tal,  
580 minimamente conforme as condições do anexo tal”; e aí nesse anexo haveria  
581 essas referências, né? Com medidas de recintos, com referência de substrato,  
582 etc., etc.. Bom, gente, era isso que eu tinha para colocar pra vocês. Eu vou  
583 voltar aqui, né, vou consultar aqui a Presidente pra gente voltar nos pontos de  
584 dissenso e também votar cada uma das perguntas, tá, mas deixando claro, a  
585 gente separou em 4 blocos, houve a demanda pra fazer mais perguntas do que  
586 aquelas que a gente expôs aqui e eu acho que seria interessante, relevante  
587 que a gente fizesse a votação de cada um deles sem aprofundar demais nas  
588 discussões técnicas, né, porque isso, inclusive, foi um pedido também do

589 Presidente da Câmara Técnica, que as perguntas, as perguntas não, as  
590 colocações técnicas, elas foram extensamente colocados durante a oficina, e o  
591 que precisa ficar claro aqui é o seguinte: a análise, ela deverá ser feita em cima  
592 de padrões técnicos né. Então, a pergunta, ela é uma pergunta, mas que ela só  
593 vai poder ser respondida se eu tiver uma carga bibliográfica e de informação  
594 suficiente pra que eu possa fazer essas respostas da maneira mais objetiva  
595 possível. Tá? Obrigada, gente.

596

597

598 **A SR<sup>a</sup>. LISIANE BECKER (Instituto Mira-Serra)** – Alguma proposta de  
599 condução diferente do proposto pela Izabel? Alguém tem, antes que a gente  
600 comece, alguém volte atrás, pensei que podia ser diferente, alguém tem?

601

602

603 **A SR<sup>a</sup>. VALÉRIA MENDES (Jornalista)** – *Eu quero fazer uma pergunta.*  
604 *Valéria. Bom dia. Eu queria saber onde que a gente entra como participação.*

605

606

607 **A SR<sup>a</sup>. LISIANE BECKER (Instituto Mira-Serra)** – Só um instantinho, só um  
608 instantinho. Só um instante. Como Conselheira, tá, se identifica, porque a gente  
609 grava toda a ata, então, tem que se manifestar. Só que seja pertinente ao que  
610 está sendo proposto aqui, se existe uma outra maneira. E aí nós vamos propor  
611 aos Conselheiros.

612

613

614 **A SR<sup>a</sup>. VALÉRIA MENDES (Jornalista)** – Bom dia. Meu nome é Valéria  
615 Mendes, eu sou jornalista, e vim participar por um chamamento da sociedade  
616 que viesse acompanhar a reunião dos Conselheiros aqui no CONAMA. Eu só  
617 quero saber em que ponto desse debate, antes da votação, a gente vai poder  
618 se manifestar.

619

620

621 **A SR<sup>a</sup>. LISIANE BECKER (Instituto Mira-Serra)** – A questão aqui é como nós  
622 vamos conduzir agora a votação.

623

624

625 **A SR<sup>a</sup>. VALÉRIA MENDES (Jornalista)** – Mas, a gente pode participar, se  
626 manifestar antes da votação trazendo alguns fatos, alguns debates?

627

628

629 **A SR<sup>a</sup>. LISIANE BECKER (Instituto Mira-Serra)** – Sim, vai vir ponto a ponto,  
630 porque, até então, nas conduções anteriores todos os presentes se  
631 manifestaram, independentemente ser Conselheiro, ou não, então eu vou  
632 seguir a regra já estabelecida, mas sempre com um limite de tempo que não se  
633 estenda, tá, porque nós temos que terminar, preferencialmente nesses dois  
634 dias, tá, porque nós já estamos analisando uma outra matéria. Então, para não  
635 atrasar o trabalho. Então, está respondido?

636

637

638 **A SR<sup>a</sup>. VALÉRIA MENDES (Jornalista)** – Obrigada.

639

640

641 **A SR<sup>a</sup>. LISIANE BECKER (Instituto Mira-Serra)** – Alguma proposta de  
642 encaminhamento diferente da que foi colocada?

643

644

645 **A SR<sup>a</sup>. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Lisiane, Tainan,  
646 IEMA/Espírito Santo. Ah sim, você me desculpa, né, da colocação. A gente já  
647 tá, já teve três oficinas pra discutir tecnicamente a matéria. Assim, como a  
648 Maria Izabel colocou aqui, eu vou repetir, o Presidente pediu que a gente não  
649 se a tece nas questões técnicas pra discutir novamente. Então, se a gente for  
650 voltar toda a discussão vai complicar a Câmara Técnica. Eu acho que assim,  
651 só pra concluir, nós estamos aqui, né, a gente participou das oficinas, inclusive  
652 as oficinas foram abertas, o nosso Presidente deixou outras pessoas  
653 participarem da oficina pra discussão, isso foi feito em duas oficinas, a menor  
654 oficina foi só pra organizar o tema. Então, assim, eu peço encarecidamente...  
655 Lisiane, eu peço encarecidamente que essa condução seja muito bem feita,  
656 porque nós não temos mais o que discutir tanto já que nós temos dois  
657 representantes aqui dentro da Câmara Técnica, só um pouquinho, deixa eu  
658 terminar, Lisiane, dois representantes, por favor, né, dois representantes de  
659 organizações não governamentais, nós temos aqui representantes do setor  
660 produtivo, representante do setor da parte de agricultura, representante do  
661 Governo, das três esferas de Governo. Então, a gente não está aqui, né, do  
662 setor florestal, desculpa aí. *(Risos!)*. Então, assim, nós estamos na  
663 representatividade. Então, eu acho que as colocações, assim como nós como  
664 Abema discutimos, nós como Associação dos Estados, quando a gente traz a  
665 nossa conversa, a nossa fala, a gente traz ela representando os Estados.  
666 Então, nós conversamos antes, sentamos aqui e colocamos a posição dos  
667 Estados. A mesma coisa tem que ser feita pros demais setores. Então, a gente  
668 pede encarecidamente que as pessoas não prologuem as suas falas e que não  
669 conturbem essa reunião. É um pedido mesmo, porque nós vamos dar  
670 andamento a esta Resolução e ela vai andar. Ok? Então, essa é a colocação  
671 que a gente tá colocando aqui, eu espero, né, sinceramente a gente como  
672 Abema espera, nós estamos aqui pra trabalhar, nós estamos aqui pra conduzir  
673 e pra fazer andar as questões.

674

675

676 **A SR<sup>a</sup>. LISIANE BECKER (Instituto Mira-Serra)** – Me desculpe, mas, Tainan,  
677 até pela tua..., agradeço até a tua explanação sobre todo o processo. Só que  
678 eu vou dizer uma coisa, não foi aberto o processo, como tá dizendo, tão amplo  
679 assim, eu não vou nem colocar a discussão, só a impossibilidade de nós  
680 Conselheiros não pudermos estar presente, tá, que eu não concordo nem um  
681 pouquinho com a colocação que foi dada, com a desculpa que foi dada pra  
682 uma Conselheira não poder estar presente na reunião, eu já participei de  
683 outras tantas oficinas, GTs, e etc., e sempre houve, tanto é que eu me  
684 candidatei a vir sabendo que eu não tenho recurso. Então, realmente a  
685 justificativa para mim não me serviu, eu aceito, mas não, eu não acho  
686 pertinente. Então, na realidade, não foi tão aberto assim, é em Brasília, as

687 entidades ambientalistas, elas não têm condições de vir e hoje teve um, e hoje  
688 nós temos aqui uma convidada..., vieram, né, sabendo que haveria a reunião, e  
689 não tiveram a mesma chance de se colocar nas outras reuniões. É claro e  
690 evidente que nós não vamos voltar atrás da discussão, tá, por isso nós  
691 aprovamos a proposta encaminhada pela Maria Izabel, tá, não houve nenhuma  
692 discordância, mas só foi perguntado se poderia haver alguma inserção antes  
693 da votação, tá, o que é plenamente justificável, a pessoa se colocar algum  
694 dado, alguma informação que ache pertinente pra esclarecer os demais  
695 Conselheiros. Eu não estava na reunião. Então, se vier uma informação, como  
696 nós temos ampla chance, até por isso a demora da nossa discussão, foi dada  
697 ampla participação para quem não era Conselheiro. Então, eu não acho justo  
698 que nesse momento, tá, que alguém tenha perguntado se pode fazer uma  
699 inserção antes da votação, eu vá tolher a palavra, tá, me desculpe, Caron, mas  
700 isso aqui é uma prática dessa Câmara Técnica, tá. Só um pouquinho, Caron.

701

702

703 **O SR. MARCÍLIO CARON NETO (Setor Florestal)** – *(Intervenção fora do*  
704 *microfone. Inaudível)...*, *tomar iniciativa de se pôr alguém que soubesse*  
705 *conduzir uma reunião por competência, e não tá aí por uma situação...*

706

707

708 **A SR<sup>a</sup>. LISIANE BECKER (Instituto Mira-Serra)** – Nós estamos prologando  
709 uma discussão que não seria necessidade, porque isso é uma prática, se  
710 houver a necessidade, se achar pertinente pode inserir, qual é o problema? Até  
711 onde foi dada essa chance, porque que hoje vai ser diferente? Na reunião  
712 passada meliponicultura estavam todos aqui, todos eles tiveram ampla, ampla,  
713 ampla participação nessa Resolução, os criadores estão sentados à mesa aí  
714 sempre participaram, por quê que hoje nós vamos fazer diferente? Qual é a  
715 diferença? Claro não vamos nos estender, porque eu acho que nós estamos  
716 nos estendendo muito, nós estamos nos estendendo muito, gastando a minha  
717 garganta, inclusive, pra uma coisa que é hábito. Só, assim, eu vou pedir seja  
718 pertinente e pontual, porque eu não vou deixar passar, tá, como quando eu  
719 presido é assim, tá, não vai passar, é rápido e rasteiro. Certo? Obrigada.

720

721

722 **O SR. MAJOR PM OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (CNCG)** – Lisiane,  
723 Major Olivaldi, CNCG. Posso como Conselheiro, ainda que suplente, eu sugiro  
724 o seguinte: nós temos alguns pontos que ainda são dissensos da Câmara  
725 Técnica, que são dissensos dos técnicos. Eu acho que concordo com você e o  
726 Marcelo Marcelino tem primado pela democracia e deixado com que todos se  
727 manifestem, isso é natural e a gente vai, né, não vai ser diferente, eu acredito  
728 não será diferente. Desde que a gente pelo menos, entre nós, se revolta  
729 algumas situações, como foi colocado pela Maria Izabel. Então, eu acho que  
730 tem pontos aqui que são necessários a gente discutir entre nós ainda e depois,  
731 no momento a discutir, ou votar cada item, se alguém tiver alguma coisa de  
732 interessante que possa trazer de diferente, que se manifesta, mas eu acho que  
733 a gente deve primeiro matar essas questões que estão abertas pra que a gente  
734 pelo menos chegue a um consenso nelas, entendeu? Porque se não a gente  
735 vai discutir coisas que já estão praticamente assimiladas por nós, que o que



736 está assimilado por nós é muito mais ouvir, tudo bem se a gente achar que é  
737 interessante o que se trouxe de novo, a gente pode até mudar, mas se a gente  
738 não fechar o que a gente..., a matriz como um todo, como foi proposto, a gente  
739 vai ficar lá patinando em outras coisas que já são senso, consenso. Então, eu  
740 proporia que a gente discutisse, então, essas questões aí, por exemplo, tem  
741 uma coisa aí que realmente eu mesmo estou em dúvida e gostaria de ouvir a  
742 Câmara Técnica, o pessoal da oficina que participou. É óbvio, como foi dito  
743 anteriormente, a palavra é passada a todo mundo, mas a gente precisa fechar  
744 isso primeiro como Câmara Técnica pra justificar, inclusive, o valor que a gente  
745 tá gostando aqui, como você bem disse. Então, a gente faça isso, aí depois no  
746 item por item, como vai ser votado, que peça a palavra e aí se analise o quanto  
747 dessa palavra vai ser pesada, ou não. Entendeu?

748  
749

750 **O SR. LUIZ PAULO DO AMARAL (Renctas)** – Bem, foi deliberado na reunião  
751 passada que a gente rediscutiria os pontos que estavam, enfim, em conflito e  
752 traria para cá ou em consenso, ou votar aqui. Então, não vamos voltar naquilo  
753 que já é consenso, né, que já houve consenso lá, já houve consenso aqui  
754 previamente, vamos direto aos que não houve consenso, né, e aí se abre o  
755 debate, mas que seja um debate célere também, senão a gente não vai  
756 terminar isso nunca, mas que pelo menos a gente elimine completamente aqui  
757 o que já foi consenso, porque se ele for botar em votação cada critério desse  
758 vai ser uma loucura. Nós já temos mais ou menos o consenso do que é da  
759 reunião passada. Então, vamos atacar direto os critérios sem consenso e aí  
760 quem quiser se manifestar, seja ONG, entidade civis, setor produtivo, aí se  
761 manifeste.

762  
763

764 **A SR<sup>a</sup>. LISIANE BECKER (Instituto Mira-Serra)** – Alguém tem algum  
765 comentário a fazer? Se identifique antes, por favor. É sobre esse assunto, né?

766  
767

768 **O SR. MAURÍCIO FORLANI (WAP)** – Maurício, Proteção Animal Mundial. Eu  
769 queria agradecer ao Major e outras pessoas que se prontificaram a deixar  
770 aberta as discussões. Mas, se uma Câmara Técnica não foi capaz de definir os  
771 critérios técnicos por conta, então esses critérios que não foram definidos, eles  
772 têm sim que ser discutidos de forma técnica aqui nesse lugar e aí sim  
773 prosseguir para votação, até porque a gente sabe que tem, às vezes, pessoas  
774 e cadeiras ocupadas aqui que não são tão representativas assim.

775  
776

777 **O SR. LUIZ PAULO DO AMARAL (Renctas)** – Olha só, perdão, eu gostaria de  
778 dizer o seguinte, uma Questão de Ordem, não são representativas, eu quero  
779 que seja claro que vai entrar na transcrição. Quem aqui não representante a  
780 entidade, ou o seu grupo, porque a Renctas, por exemplo, ela foi votada pelo  
781 Centro-Oeste, a semana passada tivemos aqui, inclusive para debater esse  
782 tema com todas as ONGs do Centro-Oeste. Então, que fique claro na  
783 transcrição quem não representa o que, isso é um fórum democrático, nós  
784 estamos aqui eleitos, o Lisiane, aqui todos foram eleitos, ou têm os seus

785 cargos por deliberação legal, que seja muito bem posto isso aqui. Eu estou  
786 cansado, porque semana passada e retrasada tem sido um ataque de mídia  
787 dizendo que está havendo favorecimento à setor A, a setor B, que seja claro,  
788 aqui tem uma transcrição, vai ser transcrito e vai ser gravado. Quem não  
789 representa o quê? Eu gostaria que ficasse claro. Eu gostaria só que ficasse  
790 claro.

791

792

793 **A SR<sup>a</sup>. LISIANE BECKER (Instituto Mira-Serra)** – Só um pouquinho pessoal,  
794 só um pouquinho pessoal. Só um pouquinho, só um pouquinho. Nós estamos  
795 escambando para um lado que não é o nosso objetivo, tá. Então, vamos deixar  
796 essa parte, vamos ignorar. Não, agora vai encerrar, nós vamos agora ser  
797 objetivos.

798

799

800 **A SR<sup>a</sup>. CAROLINA MOURÃO (Confederação Brasileira de Proteção**  
801 **Animal)** – Não, é porque é o seguinte, existe um setor que não representa a  
802 Sociedade Protetora de Animais disfarçada de protetora de animais nessa  
803 mesa, e eu questiono esse voto como Sociedade Civil Organizada, eu  
804 questiono e vou levar a Casa Civil essa denúncia.

805

806

807 **A SR<sup>a</sup>. LISIANE BECKER (Instituto Mira-Serra)** – A senhora, por favor. Por  
808 favor.

809

810

811 **A SR<sup>a</sup>. CAROLINA MOURÃO (Confederação Brasileira de Proteção**  
812 **Animal)** – Eu tenho denúncia técnica e clara, não quer ouvir, você não queria  
813 saber, eu quero falar.

814

815

816 **A SR<sup>a</sup>. LISIANE BECKER (Instituto Mira-Serra)** – Por favor, por favor,  
817 senhorita, senhorita.

818

819

820 **A SR<sup>a</sup>. CAROLINA MOURÃO (Confederação Brasileira de Proteção**  
821 **Animal)** – Eu sou a Confederação Brasileira de Proteção Animal. O senhor  
822 conseguiu uma aprovação estadual, eu sou nacional.

823

824

825 **O SR. LUIZ PAULO DO AMARAL (Rencas)** – Então, ótimo. Então, você se  
826 eleja, se eleja, se candidate.

827

828

829 *(Todos falando ao mesmo tempo).*

830

831

832 **A SR<sup>a</sup>. CAROLINA MOURÃO (Confederação Brasileira de Proteção**  
833 **Animal)** – E eu vou a Casa Civil denunciar que aqui a gente não tem voz. Isso  
834 não é democrático.

835 **O SR. LUIZ PAULO DO AMARAL (Renctas)** – Não é democrático você falar o  
836 que quiser e não ouvir.

837

838

839 **A SR<sup>a</sup>. CAROLINA MOURÃO (Confederação Brasileira de Proteção**  
840 **Animal)** – Isso não é democrático.

841

842

843 **O SR. LUIZ PAULO DO AMARAL (Renctas)** – O que não é democrático é  
844 falar o que se quer e não se ouvir.

845

846

847 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível).*

848

849

850 **A SR<sup>a</sup>. CAROLINA MOURÃO (Confederação Brasileira de Proteção**  
851 **Animal)** – Me retirou antes de eu falar. Intruso como ONG. O senhor me  
852 respeite, porque eu vou levar essa denúncia até a Polícia Federal.

853

854

855 **O SR. LUIZ PAULO DO AMARAL (Renctas)** – Leva pra Polícia Federal,  
856 Interpol.

857

858

859 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível).*

860

861

862 **O SR. LUIZ PAULO DO AMARAL (Renctas)** – Vieram aqui para tumultuar,  
863 está claro, me parece muito claro.

864

865

866 **A SR<sup>a</sup>. LISIANE BECKER (Instituto Mira-Serra)** – Por gentileza, Luiz Paulo,  
867 por favor, foi a última vez, tá, nós já pedimos pra sair.

868

869

870 **O SR. LUIZ PAULO DO AMARAL (Renctas)** – A Renctas foi eleita.

871

872

873 **A SR<sup>a</sup>. LISIANE BECKER (Instituto Mira-Serra)** – Eu sei Luiz Paulo. Eu estou  
874 pedindo, eu estou pedindo descul..., já foi retirada.

875

876

877 **O SR. LUIZ PAULO DO AMARAL (Renctas)** – *(Intervenção fora do microfone.*  
878 *Inaudível).* Já tá um ataque pessoal antes.

879

880

881 **A SR<sup>a</sup>. LISIANE BECKER (Instituto Mira-Serra)** – Isso já tá sanado, já foi  
882 retirada. Por gentileza, volte. Vamos continuar a nossa condução calmamente.

883

884 **O SR. LUIZ PAULO DO AMARAL (Renctas)** – Vocês resolvam, debatam aí,  
885 na hora de votar, eu estou aí.

886

887

888 **A SR<sup>a</sup>. LISIANE BECKER (Instituto Mira-Serra)** – Bom, o quê que eu posso  
889 dizer, né, pedir desculpas, mas já foi pedido para solicitar a sua saída, tá.  
890 Agora, nós temos que ver novamente o quórum. Lamentavelmente não é a  
891 primeira vez que acontece isso nessa Câmara Técnica de uns tempos pra cá,  
892 não sei o que tá acontecendo. Então, nós vamos ter que fazer a contagem de  
893 quórum, pra ver se nós temos.

894

895

896 **A SR<sup>a</sup>. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (Ibama)** – Maria Izabel, Ibama. Eu  
897 sugiro a suspensão da reunião para que a gente retorne à tarde, né,  
898 considerando o que acaba de acontecer né. Eu acho que é mais sensato que a  
899 gente...

900

901

902 **A SR<sup>a</sup>. LISIANE BECKER (Instituto Mira-Serra)** – Se nós não tivermos  
903 quórum sim, mas se tivermos quórum, nós deveríamos continuar.

904

905

906 **A SR<sup>a</sup>. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (Ibama)** – Eu não sei o que os  
907 demais Conselheiros acham, mas eu recomendo a suspensão da reunião e  
908 que a gente retorne à tarde.

909

910

911 **O SR. MAJOR PM OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (CNCG)** – Por  
912 favor. Major Olivaldi, CNCG.

913

914

915 **A SR<sup>a</sup>. LISIANE BECKER (Instituto Mira-Serra)** – Por gentileza, vamos tentar  
916 manter a ordem, tá? Então, levantem para ter a sequência correta. Nós tivemos  
917 um incidente aqui e vamos tentar voltar à normalidade.

918

919

920 **O SR. MAJOR PM OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (CNCG)** – Major  
921 Olivaldi, CNCG. Eu acho que não tem quórum, Lisiane, e também ainda que  
922 tenha, eu acho interessante por um tempo ser suspensa, como a Maria Izabel  
923 propôs. E gostaria de pedir que se faça pelo menos inteligentemente as coisas,  
924 você não foi inteligente, eu gostaria que você fosse, da próxima vez fosse  
925 inteligente no que você vai dizer, você é convidado, é muito bem-vindo, eu me  
926 manifestei positivamente a vocês todos, você não foi inteligente no que você  
927 fez, isso aqui não é fórum pra dizer quem não presta e quem presta, o fórum  
928 pra isso é na Plenária; na Plenária tragam pessoas com pássaros, com bichos,  
929 façam..., mas aqui não, aqui a discussão é técnica. Então, quando fala de

930 representatividade ofende, é desnecessário isso, eu acho desnecessário e  
931 rolou o que rolou. Não adianta, isso vai ser votado independentemente de ter  
932 gente pra mais, ou pra menos aqui. Eu acho que não é inteligente isso, isso  
933 não é inteligente. Eu estou cansado de dizer que coisa esse País tá vivendo,  
934 que um não consegue entender o que o outro pensa, mas que coisa de louco  
935 isso gente. Se eu defendo animal, ótimo; se o outro defende gente, ótimo  
936 também. O que não dá pra conversar, meu Deus.

937

938

939 **A SR<sup>a</sup>. LISIANE BECKER (Instituto Mira-Serra)** – Lamentavelmente o  
940 Conselheiro saiu, né, os dois Conselheiros saíram, eles deveriam permanecer  
941 aqui pra gente dar continuidade ao nosso trabalho.

942

943

944 **A SR<sup>a</sup>. VALÉRIA MENDES (Jornalista)** – Eu posso fazer só uma pergunta  
945 pequena? A minha colaboração, eu não vim aqui debater, eu não vim aqui  
946 discutir. Eu só queria chamar atenção desta Câmara pra um detalhe...

947

948

949 **A SR<sup>a</sup>. LISIANE BECKER (Instituto Mira-Serra)** – Não, não, não, vamos  
950 terminar o assunto, vamos terminar o assunto.

951

952

953 **A SR<sup>a</sup>. VALÉRIA MENDES (Jornalista)** – É porque eu não vou poder voltar  
954 aqui à tarde.

955

956

957 **A SR<sup>a</sup>. LISIANE BECKER (Instituto Mira-Serra)** – Por gentileza, por gentileza,  
958 não vamos mais retornar essa discussão. Não vamos mais retornar essa  
959 discussão. Não é o momento, não é o momento. Nós perdemos dois  
960 Conselheiros. Por gentileza, tá, eu não quero ser ríspida.

961

962

963 **A SR<sup>a</sup>. VALÉRIA MENDES (Jornalista)** – Por favor, a minha contribuição vai  
964 ser...

965

966

967 **A SR<sup>a</sup>. LISIANE BECKER (Instituto Mira-Serra)** – A contribuição é em cima  
968 da matéria e não em cima de Conselheiro.

969

970

971 **A SR<sup>a</sup>. VALÉRIA MENDES (Jornalista)** – Não, é em cima da matéria, não  
972 tem, não foge. A única coisa que eu me propus a vir hoje aqui é discutir com  
973 vocês, trazer para vocês um debate muito interessante, porque eu sempre  
974 questioneei por que a Organização Mundial da Saúde nem o Ministério da  
975 Saúde esteja presente dentro do Conselho do CONAMA, porque a gente fala  
976 sobre zoonose, sobre doenças e é uma coisa muito séria. Nós estamos tendo  
977 um problema muito sério, que já é antigo, vem lá dos tempos bíblicos, que é o  
978 problema do Antraz, contaminação por Antraz. Os animais silvestres são os

979 mais pré-dispostos a esse tipo de contaminação. Então, eu gostaria muito que  
980 vocês discutissem isso dentro da área de saúde, porque colocar um animal  
981 exótico dentro de casa com o risco dele trazer uma bactéria que ela pode ficar  
982 inerte durante centenas de anos, como aconteceu na Rússia em função de um  
983 descongelamento de uma carcaça, contaminou-se toda uma região, rebanhos,  
984 nós não temos esse protocolo de vacinas, como nós temos a raiva no Brasil,  
985 nós não temos. O único País que tem o protocolo de vacina de Antraz é os  
986 Estados Unidos com relação a animais de criação. E, inclusive, a vacina  
987 humana é muito perigosa, porque ela tem uma série de efeitos colaterais.  
988 Então, ela não é nem uma coisa assim disponibilizada para uso humano. E eu  
989 gostaria de trazer isso pra está Câmara só a título de debate de vocês, porque  
990 eu sempre vejo a Organização Mundial da Saúde, a questão do Ministério, o  
991 próprio Ministério da Saúde sempre ausente desses debates e as zoonoses  
992 são muito perigosas. Nós temos a herpes B proveniente da saliva e a urina do  
993 macaco exótico, que provoca a meningite, que ela é 80% letal e, às vezes,  
994 quando a pessoa sobrevive, ela fica com sequelas. Então, isso tudo tem que  
995 ser trazido antes, por isso que eu falei que tá dentro do contexto quando eu vi a  
996 questão da zoonose. Obrigada pela participação.

997  
998

999 **A SR<sup>a</sup>. LISIANE BECKER (Instituto Mira-Serra)** – A gente agradece a tua  
1000 contribuição e sugiro, tá, que tu leve, faça uma documentação, faça por escrito,  
1001 inclusive pra apresentar na Plenária, tá, de uma maneira mais concisa, né, com  
1002 dados oficiais se é possível na Plenária, porque aqui não vai ter como nós  
1003 reprovamos a matéria e sim ajustarmos a matéria, né, tecnicamente. Mas, na  
1004 Plenária pode ser dito e, inclusive vai ter com certeza pedidos de vista da  
1005 matéria, e isso pode ser, alguns dos que pedirem vista a matéria, poderá  
1006 aproveitar esse teu material, tá. Então, essa é a sugestão que eu te dou,  
1007 porque aqui já não é mais o momento né, em cima é só dessas questões  
1008 pontuais que a gente vai poder debater tecnicamente, tá? Não tem como  
1009 reverter mais a matéria aqui nessa altura do campeonato.

1010  
1011

1012 **A SR<sup>a</sup>. VALÉRIA MENDES (Jornalista)** – Nós fomos avisados muito  
1013 tardiamente.

1014  
1015

1016 **A SR<sup>a</sup>. LISIANE BECKER (Instituto Mira-Serra)** – Mas, aí a gente vai para  
1017 Plenária. Tá? Obrigada.

1018  
1019

1020 **A SR<sup>a</sup>. MARÍLIA MARQUES GUIMARÃES MARINI (MMA)** – Eu posso dar só  
1021 um esclarecimento, Valéria? É só pra deixar claro essa Câmara Técnica, ela é  
1022 um subgrupo, no CONAMA, na Plenária do CONAMA, o Ministério da Saúde tá  
1023 representado, mas nesse subgrupo, ele não tá, só pra deixar claro que assim,  
1024 eles não estão fora completamente, eu acho muito importante que você traga  
1025 isso pros subsídios..., esses subsídios pra discussão, mas só deixar claro que  
1026 sim o Ministério da Saúde, no CONAMA maior, mais amplo, ele tá  
1027 representado.

1028

1029

1030 **A SR<sup>a</sup>. VALÉRIA MENDES (Jornalista)** – Obrigada.

1031 **A SR<sup>a</sup>. LISIANE BECKER (Instituto Mira-Serra)** – Nós estamos sem quórum,  
1032 graças a... Mas, ainda estamos sem quórum. E o Luiz Paulo fica lá fora ainda  
1033 na porta. (*Risos!*). Então, eu vou..., nós vamos ter que deixar para continuar à  
1034 tarde, né, lamentavelmente tinha que acontecer bem na minha fez aqui como...,  
1035 é impressionante, além de garganta comprometida, ainda ter que enfrentar  
1036 uma situação dessa espécie. Tá? Eu peço desculpas a todos pela..., eu espero  
1037 que a gente consiga continuar a tarde. As duas horas impreterivelmente aqui,  
1038 porque é o horário que começa a tarde né. Com a presença, se Deus quiser,  
1039 do Marcelino.

1040

1041

1042 (*Intervalo para almoço*).

1043

1044

1045 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Senhores, boa  
1046 tarde. Vamos recomeçar, então, a segunda sessão aqui do primeiro dia, de 20<sup>a</sup>  
1047 Reunião da CTBio. Nós temos quórum. 21<sup>o</sup>, desculpa, eu fui induzido ao erro  
1048 pela apresentação da Izabel. 21<sup>o</sup>. Então, temos quórum já. Vamos retomar a  
1049 reunião. A gente tinha... Bom, teve a parte da manhã, que eu tenho mais ou  
1050 menos um breve relato na discussão que aconteceu aqui pela manhã. Antes,  
1051 eu peço desculpas por não poder estar aqui na parte da manhã. Mas hoje é o  
1052 aniversário de Instituto Chico Mendes e toda a diretoria precisava estar  
1053 presente, então eu falei com a Adriana e justifiquei a minha ausência aqui. Mas  
1054 agora à tarde estamos todos juntos e vamos lá. Nós temos acertado na última  
1055 reunião, na 20<sup>a</sup> Reunião uma rodada de discussão técnica para que a gente  
1056 pudesse... a gente já tinha discutido com relação aos critérios, a gente  
1057 precisava realmente rodar a matriz. Aliás, a gente tinha fechado se não me  
1058 engano, com relação ao modelo na 19<sup>a</sup> Reunião e pra 20<sup>a</sup> a gente tinha  
1059 discutido os critérios com relação aos textos e tudo mais. Houve, então, o  
1060 IBAMA fez essa, essa discussão técnica, essa discussão técnica com um  
1061 grupo que foi definido aqui, por essa Câmara e fomos pra discussão. Eu sei  
1062 que houve consenso com relação a alguns dos critérios, pra ingresso na lista  
1063 PET e outros critérios houve o dissenso. A ideia inicial era que, aqui,  
1064 tivéssemos apresentação que eu sei que esse processo aconteceu hoje pela  
1065 manhã. E basicamente nós concentrássemos nos dissensos. Uma vez que  
1066 os... a parte de consenso a gente não precisaria a gente ter discutido tanto,  
1067 mas a gente precisaria ver. Então, me parece que hoje pela manhã houve essa  
1068 apresentação, com relação ao consenso. E agora e a tarde, então, a gente  
1069 passaria a discutir os dissensos. Alguma consideração? Tainan.

1070

1071

1072 **A SR<sup>a</sup>. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Tainan IEMA Espírito  
1073 Santo. Não, na verdade, a gente fez a leitura do que saiu da segunda oficina e  
1074 a gente não discutiu nenhuma coisa e nem outra. Foi só apresentação mesmo  
1075 e aí a gente estava levantando a possibilidade, na verdade, eu levantei a  
1076 possibilidade da gente fazer a votação, mesmo que tenha sido consenso fazer

1077 a votação depois pra aprovação pela câmara, mesmo dos consensos, mas e aí  
1078 foi levantado da gente discutir os dissensos primeiro, que são os pontos que a  
1079 gente não chegou em concordância dentro da Câmara Técnica, ô, da Oficina.

1080

1081

1082 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Isso não entendi. A  
1083 gente... a proposta de vocês pela manhã seria discutir a medida do dissenso e  
1084 depois aprovar o... porque nós vamos ter que aprovar a matriz.

1085

1086

1087 **A SR<sup>a</sup>. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Sim, é isso.

1088

1089

1090 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Como um todo.  
1091 Isso aí é, assim, esse registro é importante ter, esse ato de aprovação, nós  
1092 temos que ter na Câmara Técnica. Mas, assim, como precisamos discutir os  
1093 dissensos, até porque provavelmente nós vamos ter que votar aqui cada item,  
1094 tem que a haver, por exemplo, uma defesa com relação a aqueles itens, pra  
1095 depois a gente fechar com relação a matriz como um todo. E aí se tiver algum  
1096 ponto ainda pendente a gente vai... podemos trazer para a discussão. Então, a  
1097 ideia, minha inicial, era trabalhar aqui com os dissensos. A gente ia ao final ver  
1098 matriz como um todo e ver algum ponto ainda pendente. Todos de acordo?  
1099 Então, vamos lá. Tem aqui uma apresentação, eu não vou aqui repetir a  
1100 apresentação, porque já deve ter sido passada pela manhã. Falta apenas ver a  
1101 parte dos dissensos. Quem pode conduzir? Luiz Filipe, só lembrando que você  
1102 é o sexto quórum, hein. Contando com você na...

1103

1104

1105 **A SR<sup>a</sup>. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Tainan IEMA Espírito  
1106 Santo. Foi a pergunta 4, o nosso primeiro dissenso. É a quatro passou, volta. É  
1107 isso. Então, o dissenso nesse caso, tá na questão dos registros oficiais no  
1108 Brasil, ou em outros países e a análise de publicações acadêmicos. O que  
1109 aconteceu primariamente da discussão, foi a questão da análise de  
1110 publicações acadêmicas que não houve, não houve consenso na Oficina. Aí,  
1111 assim, nós colocamos um ponto porque a gente não concordava de tá dessa  
1112 forma simples assim, porque a gente entende, vou colocar ao lado e depois o  
1113 outro lado apresenta, tá bom? Porque, o quê que a acontece? A gente não  
1114 consegue perceber quais são essas publicações, porque existe um universo de  
1115 publicações e muitas delas sem confiabilidade, se a gente deixa aberto dessa  
1116 forma, a gente corre o risco de tá considerando estudos muito prematuros, ou  
1117 informações que não utilizaram a metodologia adequada. Então, a gente ficou,  
1118 a gente ficou um pouco desconfortável, um pouco não, bastante desconfortável  
1119 com isso e houve uma grande discussão ao respeito disso, por causa dessa  
1120 insegurança da gente, também, estar levando em consideração estudos,  
1121 principalmente estudos muito, muito iniciais. Que não comprovariam essa  
1122 questão da ocorrência de invasão, por exemplo, foi relatada a presença de um  
1123 animal. A gente já configuraria invasão? Qual é o nível de estudo que seria  
1124 considerado?

1125



1126

1127 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Pela ordem aqui a  
1128 Marília.

1129

1130

1131 **A SRª. MARÍLIA MARQUES GUIMARÃES MARINI (MMA)** – Marcelo, eu  
1132 queria ponderar algumas coisas pra a gente é a questão... primeiro, é colocar  
1133 que pra vários outros critérios as publicações científicas, elas valem e pra esse  
1134 ela não vale. Então, primeiro, eu acho que já tem uma incoerência até no  
1135 conduzir das demais questões. Segundo é, assim, o incipiente, e aí pode até  
1136 colocar um corte, não vale painel em Congresso? Ok, só vale se for um paper,  
1137 por pares. Ok. Agora, a gente achar que um registro oficial vale mais do que  
1138 uma publicação científica, eu acho que as duas coisas elas têm as suas  
1139 importâncias e devem ser consideradas. Eu acho que a colocação de que a  
1140 gente tem publicações confiáveis e não confiáveis, mas teoricamente você tem  
1141 um editor de revista, você tem os consultores adoc avaliando é, de alguma  
1142 maneira, ela já tem um respaldo, ela tem um crivo científico. Eu acho temerário,  
1143 eu acho, assim, como a gente vai fazer... ah, outra coisa, que é muito  
1144 importante colocar, é o seguinte se a gente vai falar só a partir de registro, de  
1145 já... de registro oficial de invasão, a gente tá falando já de espécies que estão...  
1146 que já são... que já invadiram sendo que, assim, tudo que se vê no mundo de  
1147 estudo científicos de invasão biológica é justamente que aonde a gente  
1148 consegue atuar, aonde a gente consegue ter sucesso é quando a gente age no  
1149 início dessa invasão, quando a gente... ou a gente se previne, ou logo no início  
1150 a gente age. Se a gente tratar só daqueles registros oficiais, a gente em geral  
1151 vai tá tratando de espécies que já têm... que já são... já invadiram. Já estão  
1152 consolidadas e aí a chance é só de controlar e de mitigar, erradicar a gente  
1153 provavelmente perdeu a guerra. Então, eu acho que gente tem que considerar  
1154 e aí, claro, eu estou colocando a minha opinião, mas... opinião aí do  
1155 Departamento de Conservação e Manejo de Espécie do Ministério do Meio  
1156 Ambiente de que a gente acha que é super importante que as publicações  
1157 científicas sejam sim consideradas pra você dizer se tem um registros oficial de  
1158 invasão. É isso, obrigada.

1159

1160

1161 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Ok, temos várias  
1162 questões que desafiam até minha memória. Mas, vamos lá pela ordem,  
1163 Lisiane.

1164

1165

1166 **A SRª. LISIANE BECKER (Instituto Mira-Serra)** – Até concordo com ela,  
1167 porque nós estamos (...) guiar pela lei, pelo princípio da precaução e da  
1168 prevenção. Aqui a gente não tá num universo das que não são invasoras, que  
1169 têm um registro de não invasão. Mas sim, daqueles que já têm registros de  
1170 invasão de menor ou maior grau, pode ser de suspeita ou não, mas já existe  
1171 aquele ditado, onde há fumaça, há fogo. Então, uma questão de precaução, de  
1172 prevenção onde já existe um material dizendo: a possibilidade remota ou não,  
1173 presumida ou identificada como real deve ser levada em conta sim. Se fosse

1174 ao contrário, aí eu te daria razão, Tainan, se fosse assim: que não tem  
1175 potencial. Aí, realmente a gente teria um universo bem mais vago e subjetivo.

1176 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Ok, antes de seguir  
1177 aqui a ordem, só puxar um pouco, centralizar um pouco a discussão, porque eu  
1178 acho que não há dúvida com relação a necessidade de ter em registro de  
1179 invasão. Eu acho que ninguém discute isso. A questão é a informação. Que  
1180 informação é essa? O que está se debatendo aqui é se uma publicação  
1181 científica ele é válida, não é válida. Então, assim, é essa é a discussão. Não  
1182 está se discutindo os registros se é para ter ou não. Tem um registros de  
1183 invasão, a espécie é excluída como, pelo que eu entendi, é excluída como  
1184 PET. A questão é essa informação. A natureza dessa informação que está em  
1185 discussão aqui agora, só pra poder orientar a discussão. Então, pela ordem,  
1186 Major Olivaldi.

1187

1188

1189 **O SR. MAJOR PM OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (CNCG)** – Major  
1190 Olivaldi CNCG. Marcelo, a colega citou a questão de outros locais, termos  
1191 citado as publicações acadêmicas, eu acho que é interessante dar uma  
1192 olhadinha também, ver se não vai incorrer no mesmo erro onde eles estão  
1193 citados, ver se a gente não vai ter problemas com as outras também, que de  
1194 repente consegue padronizar isso.

1195

1196

1197 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Ok. Tainan.

1198

1199

1200 **A SR<sup>a</sup>. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Eu vou repetir novamente,  
1201 a discussão que teve lá na oficina, ok? A gente está falando da questão de  
1202 exclusão imediata. Lá embaixo, tem outro item que falo sobre potencial de  
1203 invasão. Então, se eu tenho registros de uma invasão que aconteceu em um  
1204 determinado ponto, em um determinado ambiente, de 10 Km<sup>2</sup>, ou uma área  
1205 menor, isso já é um registro de invasão. Só que a potencialidade deste animal  
1206 ser invasor num bioma, é diferente de você ter em estudo local. Então, lá  
1207 embaixo a gente tem: potencial invasor, que é o que a gente vai analisar lá  
1208 mais em baixo, que também entra avaliações acadêmicas. A parte aqui em  
1209 cima, é um bloco excludente, qualquer registro que eu tenha, mesmo de uma  
1210 invasão que seja num pedaço minúsculo de um ambiente que nem é tão  
1211 representativo, eu vou considerar como invasor. Então, assim, há de se ter  
1212 cuidado, a nossa preocupação é esta. Não é a preocupação de que a gente  
1213 tenha o registros de invasão que ele válidos, que tem que ser considerado,  
1214 mas acontece que existem vários tipos de estudos de invasão, que a gente até  
1215 perguntou qual seria a metodologia a dotada e não se clareou a metodologia  
1216 que é utilizada para se ter... só concluir. Pra se determinar durante a oficina,  
1217 talvez você possa até melhorar essa colocação agora, mas na oficina não se  
1218 ouve esse esclarecimento da discussão e isso levantou o questionamento, não só  
1219 nesse ponto. Eu... com certeza, a gente acabou não tratando nos outros  
1220 porque a gente se ateve a outras questões. Mas a nossa principal preocupação  
1221 é, que sejam usados estudos incipientes de... com amostragem muito pequena  
1222 pra você simplesmente excluir uma espécie sendo que é um evento isolado. É

1223 só esse. A gente concorda sim, que se tem registros de invasão e que se ele é  
1224 bem documentado, a gente concorda que a espécie seja imediatamente  
1225 excluída nesse bloco. A gente não está discutindo isso. A gente só está  
1226 preocupado, com o nível de análise dessas publicações acadêmicas. É esse o  
1227 ponto. Igual o Marcelo colocou, esse é o único ponto que a gente tá discutindo.

1228

1229

1230 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Ok. Tiago. Pela  
1231 ordem, Tiago.

1232

1233

1234 **O SR. TIAGO DE OLIVEIRA LIMA (ABRASE)** – Complementando, eu acho  
1235 que é consenso se colocar publicações científicas que significam os critérios da  
1236 IUCN. Para caracterizar a espécie invasora.

1237

1238

1239 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Bom. Isso é uma  
1240 proposta, mas assim, isso não elimina a preocupação (...) a qualidade daquela  
1241 publicação, então, assim essa é uma questão posta. Então, pela ordem ainda o  
1242 Selmi.

1243

1244

1245 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (CSPET)** – José Selmi, Câmara Setorial PET do  
1246 MAPA. Na segunda Oficina que foi realizado em São Paulo, nós tivemos um  
1247 consenso em relação a isso, de tratar de populações ou de grupos. A nossa  
1248 preocupação, a preocupação do setor produtivo aí, é que do jeito que tá o  
1249 dado, basta ter um avistamento de um indivíduo e esse avistamento ser oficial  
1250 ou não. A espécie possui registros...

1251

1252

1253 *(Interferência fora do microfone. Inaudível).*

1254

1255

1256 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (CSPET)** – Eu escutei você falando, eu adoraria  
1257 que você escutasse, eu falando também. Então a nossa preocupação é em  
1258 relação a ficar claro que são populações, ou um grupo e não de indivíduos.  
1259 Não sei se para mim está claro do jeito que está escrito aí. É isso, obrigado.

1260

1261

1262 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Marília, pela  
1263 ordem.

1264

1265

1266 **A SR<sup>a</sup>. MARÍLIA MARQUES GUIMARÃES MARINI (MMA)** – Na verdade,  
1267 assim, primeiro eu tinha entendido que a discussão e aí eu estou entendendo, não  
1268 participei da discussão no GT. Mas eu entendi que a discussão era em cima de  
1269 que estava ok e o registros oficial. E aí se o registro oficial se é um ou se é o de  
1270 população e como ele vai ser considerado e aí vão ter registros e registros,  
1271 bem qualificados, bem documentados com todos os apontamentos e vai ter um

1272 registro, também frágil. Desculpa, mas assim, a gente está tratando diferente  
1273 um registro oficial e aí nós órgãos ambientais, estamos, assim, não sei, mas  
1274 me dá a sensação de que a gente tá se achando mais realista que o rei. Quer  
1275 dizer, o nosso registros vai ser sempre qualificado? Vai ter registro qualificado  
1276 e, também, vai ter registro que nem tanto. Sendo que os científicos, aqueles  
1277 que tão em publicações acadêmicas, a princípio, inclusive eles têm passos a  
1278 seguir, quer dizer eu entendo que eles têm critério de edição, critério do editor  
1279 chefe, passa pra outros editores, passa pra revisão pares. Então, assim, eu  
1280 acho que a qualificação ela vai estar na revista, ela vai estar no paper. Agora, a  
1281 gente identifica que o registro oficial é necessariamente qualificado e o  
1282 científico não. Me parece tão incoerente e aí Major Olivaldi, é diferente, eu  
1283 acho que a gente não pode justamente nivelar de achar que só os registros  
1284 oficiais valem e a gente descartar as publicações científicas pra...

1285

1286

1287 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Ele não colocou  
1288 isso não. O que ele colocou foi que, se a gente... o que a gente acertar aqui  
1289 precisaria valer para as demais situações, que também, se rementem a...

1290

1291

1292 **A SR<sup>a</sup>. MARÍLIA MARQUES GUIMARÃES MARINI (MMA)** – É porque pra  
1293 todos os outros as publicações científicas tavam sendo acreditadas como ok,  
1294 como uma fonte de bibliografia, uma fonte de registro ok e pra esse não.

1295

1296

1297 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Se houver alguma  
1298 mudança com relação a isso aqui a gente teria que uniformizar com os de  
1299 mais. Então, pela ordem, Alberto, Maurício. Tá, ok.

1300

1301

1302 **O SR. MAURÍCIO FORLANI (WAP)** – Maurício da Proteção Animal Mundial.  
1303 Eu acho que essa questão de você utilizar a publicação científica.

1304

1305

1306 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Eu vou te pedir  
1307 para você assinar aqui a lista de presença, porque teu nome não está aqui.

1308

1309

1310 **O SR. MAURÍCIO FORLANI (WAP)** – É porque eu acho que na parte da  
1311 manhã...

1312

1313

1314 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – É, então tá,  
1315 Maurício. Fica à vontade.

1316

1317

1318 **O SR. MAURÍCIO FORLANI (WAP)** – Como já foi colocado, acho que assim, é  
1319 um critério que tá sendo utilizado, é uma base de informação que é utilizado  
1320 em todos os critérios e não tem como a gente fazer pra esse aqui uma

1321 exceção, não tem coerência. E se a gente for se balizar única e exclusivamente  
1322 por dados governamentais ou oficiais, a gente na vai ter quase metade das  
1323 informações que se tem, inclusive pras espécies invasoras não e tem uma  
1324 publicação oficial hoje atualizada da totalidade das espécies invasoras no  
1325 Brasil. Então, a gente ia trabalhar numa carga de informação muito restrita,  
1326 ainda mais se falando de invasão, se é um critério excludente ele é um critério  
1327 super importante, então se a gente for quere fazer uma seleção da seleção, se  
1328 tem em artigo que, talvez, não tenha as melhores capacidades mas já tem um  
1329 indício. Então, pera aí, é invasão. Uma vez que população vai conseguir  
1330 estabelecer, como já foi dito, a chance da gente reverter é pior, então já levanto  
1331 uma bandeira aí pra a gente ficar de olho nessa espécie e não o contrário. Ah  
1332 não, mas esse artigo não é muito bom, não vamos usar. Acho que seria o  
1333 contrário, mas assim, olha, tem um artigo, tem uma informação, essa espécie  
1334 vai ter um potencial de invadir.

1335

1336

1337 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Deixa eu fazer aqui  
1338 algumas ponderações, então, a partir desse primeira rodada. É que assim, até  
1339 onde eu me lembro, o que é uma espécie invasora? Uma espécie invasora, é  
1340 aquela que tem capacidade de se reproduzir num ambiente invasor, no  
1341 ambiente que ela invadiu. É porque assim, você tem várias espécie que são  
1342 soltas, mas não tem capacidade de reprodução, então ela não tem capacidade  
1343 invasora, mas aqueles que têm capacidade de competir e de se reproduzir,  
1344 essas são realmente invasoras, se eu não tiver enganado com relação aos  
1345 critérios, ao conceito da IUCN, mas é muito (...) a cima disso. Então, se você  
1346 tem a publicação que comprova que essas duas situações, quer dizer o animal  
1347 está conseguindo, tá conseguindo se reproduzir, então você tem evidências  
1348 que esse animal de fato tem um potencial invasor, diferente de outros. As  
1349 calops, por exemplo, ela não tem potencial de sobreviver fora até onde a gente  
1350 sabe, se soltar ela acaba morrendo porque não sabe se alimentar, calopsitas,  
1351 não é? Se eu não me engano é isso. Então, assim, a questão está muito  
1352 voltada à qualidade da procriação científica, mas eu queria lembrar a seguinte  
1353 situação, a lista PET em si, nós estamos definindo uma matriz de critérios e  
1354 essa matriz vai ter que ser rodada de fato com as espécies, não é isso? Então,  
1355 assim, no momento em que tem a matriz ela não é um algoritmo ainda que  
1356 você pegue o número da espécie jogue e já sai o resultado. Ela orienta uma  
1357 discussão e aí a inteligência de quem vai estar, vamos ter que ter uma oficina,  
1358 pra isso é um debate sobre isso aí que vai tá no fim definindo ser aquela ou  
1359 não, se aquela espécie ela entra como PET ou não. Não pode ser PET. Então,  
1360 vai passar por uma discussão e ao passar por uma discussão, as publicações  
1361 científicas sobre uma situação ou outra que apareça, ela vai ter que ser de  
1362 alguma forma reconhecida. Porque se você não reconhecer aquela publicação  
1363 como publicação válida, aquilo lá foi publicada no congresso assim, assim,  
1364 assada depende do Congresso, por exemplo, você tem congresso que é  
1365 extremamente rígido com relação ao que se aprova e tem outros que não,  
1366 então assim, haverá uma... um passo de reconhecimento dos órgão que vão tá  
1367 rodando a lista pra reconhecer aquela publicação como válida ou não. Então,  
1368 particularmente não tenho preocupação, nesse caso aqui. Você tem a  
1369 informação científica que foi colocada, vamos olhar a informação científica e

1370 vamos validá-la, nem tudo que é publicado cientificamente, você pode validar.  
1371 É importante o juízo de questionamento com relação a ela. Mas, se você  
1372 percebe ali que lá tem informação suficiente para você firmar a convicção de  
1373 que fato há um potencial invasor, eu acho que sim. Mas aí, não haverá um  
1374 algoritmo que você joga o nome da espécie e já sai isso. Passará por uma  
1375 análise (...) processo analítico de vocês. E esse sempre (...) analítico ele vai  
1376 avaliar a publicação. Então, assim, só uma opinião particular minha, não vejo  
1377 aqui problema com a qualidade agora de publicação isso será visto no  
1378 momento em que for rodar. Essa é a minha opinião. E aí, assim, na minha  
1379 opinião eu não manteria como está. Porque ali, só pra eu entender a proposta,  
1380 você tem a época da elaboração da lista PET em espécie possui registros  
1381 oficial de invasão (...) natural. Aí tem o item A e B, ali são as possibilidades, é?  
1382 Ou publicação científica, ali ele colocou acadêmico né? Eu acho melhor  
1383 científica. Publicações científicas ou oficial rede oficial no Brasil ou em outros  
1384 países. Então, a gente vai discutir entre uma e outra? É combinação das duas?

1385

1386

1387 **A SR<sup>a</sup>. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Combinação das duas.

1388

1389

1390 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Tá, é uma  
1391 combinação das duas.

1392

1393

1394 **A SR<sup>a</sup>. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Não, uma delas se for já  
1395 tá.

1396

1397

1398 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Uma delas se for já  
1399 tá.

1400

1401

1402 *(Interferência fora do microfone. Inaudível).*

1403

1404

1405 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Sim. Então, na  
1406 verdade, assim eu...

1407

1408

1409 **A SR<sup>a</sup>. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Se ele se enquadrar em  
1410 um ou em outro ele tá excluído.

1411

1412

1413 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Eu só mudaria o  
1414 item B, não pra acadêmicos, pra científicas. Vamos mudar a forma, então  
1415 garanta a qualidade maior, não é uma publicação acadêmica, uma cipunografia  
1416 ou uma redação do cara que não... redação é um trabalho acadêmico. Então, é  
1417 científico? Então, senhores, nesses termos, estamos de acordo com... a  
1418 consenso com relação ao item quatro como ele está mudando a pena

1419 acadêmica pra científico? Conselheiros, todos de acordo? Tiago, você não  
1420 vota, só os conselheiros aqui (*risos*). Luiz Paulo.

1421

1422 **O SR. LUIZ PAULO DO AMARAL (Renctas)** – O que eu chamei atenção lá na  
1423 oficina o, Marcelo, é o seguinte, nós temos aí centenas, ou quiçá a mais até, de  
1424 espécies pra rodar, então é fazer isso na prática. Porque ele negou lá a  
1425 conclusão na hora da oficina que a gente teria não mais do que 4, 5 minutos  
1426 pra cada um, pra debater (...) pra X. Há um registro, isso vale ou não vale?  
1427 Quer dizer, a gente não pode, também, criar uma metodologia na hora de rodar  
1428 isso que seja inexecutável, é claro que ela tem que ter o mínimo de critério, mas  
1429 ela não pode ser inexecutável. Então a gente tem que pensar nisso, não sou  
1430 contra o critério, sou a favor, mas eu acho que a gente tem que pensar como  
1431 vai ser na prática na hora de ver espécie por espécie. Porque se não a gente  
1432 vai ficar aqui anos e anos debatendo.

1433

1434

1435 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Fechando aqui a  
1436 gente discute a terceira rodada, que será justamente rodar a lista pelos  
1437 critérios. A pergunta é: todos de acordo? Há consenso com relação a esse item  
1438 quatro? Tainan?

1439

1440

1441 (*Interferência fora do microfone. Inaudível*).

1442

1443

1444 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Mas vai ficar o  
1445 registro aqui se todos estiver de acordo.

1446

1447

1448 (*Interferência fora do microfone. Inaudível*).

1449

1450

1451 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Pode mudar a  
1452 planilha, mas a gente também registra aqui.

1453

1454

1455 (*Interferência fora do microfone. Inaudível*).

1456

1457

1458 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – A planilha, tá.

1459

1460

1461 **A SR<sup>a</sup>. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – É porque a gente tá com a  
1462 planilha que saiu da oficina.

1463

1464

1465 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – A planilha Excel,  
1466 né?

1467

1468  
1469  
1470  
1471  
1472  
1473  
1474  
1475  
1476  
1477  
1478  
1479  
1480  
1481  
1482  
1483  
1484  
1485  
1486  
1487  
1488  
1489  
1490  
1491  
1492  
1493  
1494  
1495  
1496  
1497  
1498  
1499  
1500  
1501  
1502  
1503  
1504  
1505  
1506  
1507  
1508  
1509  
1510  
1511  
1512  
1513  
1514  
1515  
1516

**A SR<sup>a</sup>. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – É Excel.

**O SR. LUIZ PAULO DO AMARAL (Renctas)** – Inclusive, olha só, eu fiz uma maquia, eu arrumei do meu jeito e o que tá passando aí, o que a Izabel preparou não bate com nada aqui, eu não tô conseguindo achar os critérios.

**A SR<sup>a</sup>. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Eu achei todos aqui que ela passou, tá tudo aqui.

**O SR. LUIZ PAULO DO AMARAL (Renctas)** – É. Bom, eu fiz alguma modificação, mas de qualquer forma seria bom ela passar pra gente, porque não foi passado.

**A SR<sup>a</sup>. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Mas essa foi ela que passou.

**O SR. LUIZ PAULO DO AMARAL (Renctas)** – Quando? Essa daí?

**A SR<sup>a</sup>. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Essa daí não, ela passou. Ela passou a planilha.

**O SR. LUIZ PAULO DO AMARAL (Renctas)** – A planilha sim.

**O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Luiz, se você fez modificações na planilha você não vai achar mesmo, né? Tem que respeitar os cabelos brancos aqui...

**A SR<sup>a</sup>. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Podia pedir pra Izabel também.

**O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Isso tudo tem que ser transcrito como anexo. Eu acho que, talvez, hoje não consiga aprovar aqui, porque depois tem que haver... hoje pelo menos, podemos tentar aprovar amanhã se a gente conseguir fazer essa transcrição de tudo pra o anexo. Item B. Item B. Substituir publicações acadêmicas, por publicações científicas. Senhores, pra registro estão todos de acordo? Há consenso, podemos aprovar? Alguma manifestação contrária? Nenhuma? Então fica aprovado. Aprovou já, é só comentário, né?



1517  
1518  
1519  
1520  
1521  
1522  
1523  
1524  
1525  
1526  
1527  
1528  
1529  
1530  
1531  
1532  
1533  
1534  
1535  
1536  
1537  
1538  
1539  
1540  
1541  
1542  
1543  
1544  
1545  
1546  
1547  
1548  
1549  
1550  
1551  
1552  
1553  
1554  
1555  
1556  
1557  
1558  
1559  
1560  
1561  
1562  
1563  
1564  
1565

**A SRª. LISIANE BECKER (Instituto Mira-Serra)** – Manter a prática. Bom, novamente né, a gente tá participando porque ainda é legal, mas nós continuamos manifestando abstenção por ser contrária a proposta, mas estamos tentando minimizar o efeito colateral.

**O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – De qualquer maneira o ato mesmo vai ser a aprovação final da matriz. Então, assim, a gente registra na nota final o posicionamento da Mira-Serra. Aqui a gente pode... vai acertando porque são os índices...

**A SRª. LISIANE BECKER (Instituto Mira-Serra)** – Até pra explicar o porque a gente tá debatendo, mas voltando a abstenção.

**O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Ok. Próxima pergunta, próxima pergunta dissenso. Publicação acadêmica, por científica. Bom, volta um pouquinho a pergunta 4 porque eu tenho que ser coerente com a minha fala, que inclusive tá registrada. Aí eu fiz uma fala no sentido de que precisava reconhecer a publicação. Então, não é só o fato dela existir ou inexistir, ela precisa ter o reconhecimento.

*(Interferência fora do microfone. Inaudível).*

**O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Um reconhecimento, né? Então, assim, eu não sei se isso vai valer também para as de mais situações.

*(Interferência fora do microfone. Inaudível).*

**O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Assim, na verdade, o critério. Assim, essa... tem que ter uniformidade com a publicação científica, não é só o fato de ela existir, é o fato de ter um reconhecimento que aquela publicação é válida, que você reconhece aquela publicação. Então, assim, isso que isso alivia aqui a preocupação do pessoal dos órgãos ambientais estaduais e mantém a publicação, então na verdade, não sei nem como chama isso aí, o critério seria não existir ou não inexistir, seria de reconhecimento. Reconhecer ou não reconhecer. Ou existir e reconhecer inexistente.

*(Interferência fora do microfone. Inaudível).*

1566 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Reconhecidas, ok.  
1567 Perfeito, obrigado Tainan. Reconhecidos por quem, gente?

1568  
1569 *(Interferência fora do microfone. Inaudível).*

1570  
1571  
1572 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não.

1573  
1574  
1575 *(Risos).*

1576  
1577  
1578 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não, não haveria  
1579 problema a gente reconhecer e validar a publicação, mas é porque a  
1580 autoridade aqui competente são os órgãos ambientais.

1581  
1582  
1583 *(Interferência fora do microfone. Inaudível).*

1584  
1585  
1586 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não, vamos ver  
1587 qual o tema mais correto, se não for reconhecido vamos ver qual o tema mais  
1588 correto, mas assim, a colocação que eu fiz anteriormente pra poder até  
1589 destravar aqui e ganhar um consenso, foi o fato que você vai, assim, não é  
1590 qualquer publicação, você vai ter essa análise no momento que for rodar as  
1591 espécies. Sim.

1592  
1593  
1594 **A SR<sup>a</sup>. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Eu vou fazer uma  
1595 sugestão. Tainan IEMA Espírito Santo. Como a gente vai ter a citação de  
1596 científica novamente, eu acho que a gente poderia no fim da matriz, colocar um  
1597 asterisco e pensar o que seriam essas publicações de forma reconhecida,  
1598 porque a gente definiria lá em baixo o que seriam essas publicações, porque aí  
1599 a gente vai ter outros pontos pra discutir isso.

1600  
1601  
1602 **O SR. MAURÍCIO FORLANI (WAP)** – Posso?

1603  
1604  
1605 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Sim.

1606  
1607  
1608 **O SR. MAURÍCIO FORLANI (WAP)** – Maurício Proteção Animal Mundial. Eu  
1609 acho que assim, existem vários critérios de definições de revista científica, uma  
1610 revista científica ela tem que manter determinados padrões, número de  
1611 impressões, número de bibliotecas, em quais ela está. Então, assim, se é uma  
1612 revista científica oficial, não sei, não saberia dizer qual é o regimento dessa  
1613 oficialização da revista. Mas se ela é uma revista oficial, ou seja, que ela

1614 mantém um padrão do número de publicações, ano, tem alguns critérios que  
1615 definem o que é uma revista científica oficial.

1616

1617

1618 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Mas a minha  
1619 preocupação não é essa não, que aí é tranquilo, minha preocupação é um  
1620 aluno que, por exemplo, que vai pra um Congresso de zoologia e apresenta um  
1621 trabalho no congresso de zoologia, com uma informação que é válida e, assim,  
1622 e aí é dar a ele a possibilidade de você validar aquela apresentação, é mais  
1623 nesse sentido, não perder essa informação, porque uma revista científica  
1624 tranquilo.

1625

1626

1627 **O SR. MAURÍCIO FORLANI (WAP)** – Eu acho que vai ser difícil a gente  
1628 conseguir achar um termo que consiga abranger as duas coisas da forma que  
1629 está sendo colocada. Ou deixa só científico e aí fica ao critério quando for  
1630 avaliado. Porque fica difícil de...

1631

1632

1633 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – De qualquer  
1634 maneira, se ficar só o existente, qualquer coisa que você publicar, assim,  
1635 mesma coisa seja, essa informação que você depois comprova que não, não é  
1636 a certa você teria que aceitar. Então a ideia é que a gente pudesse ter algum  
1637 crivo aí, então assim, se veio uma publicação na revista qualis A e qualis B, pra  
1638 mim é tranquilo, dependendo do congresso também é tranquilo porque sei que  
1639 tem conversa, os caras são rigorosos na avaliação, mas tem outros que nem  
1640 tanto. Mesmo aquele nem tanto, se você olhar o trabalho da pessoa de repente  
1641 o trabalho do cara tem metodologia bem certinho, bonitinho vamos reconhecer.  
1642 Então, é mais pra aquela publicação que você tenderia a recusar. É essa que  
1643 não quero perder. Então, podemos postergar mias pra frente como é que a  
1644 gente resolve isso. Deixar... eu acho que talvez vá, não pra os reconhecidos ali,  
1645 tira, por favor, Vinicius. Reconhecidas científicas, talvez vá lá pra aquele... na  
1646 parte do sim ou não ali. Existente ou não existente.

1647

1648

1649 **A SR<sup>a</sup>. MARÍLIA MARQUES GUIMARÃES MARINI (MMA)** – A gente pode  
1650 fazer... Marília Marine MMA. A gente pode fazer uma pesquisa junto a Capes e  
1651 CNPQ e chegar nessa qualificação. Eu me proponho a fazer, você acha que  
1652 não é esse nível de...

1653

1654

1655 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Eu acho que podia  
1656 ser uma coisa mais simples Marília. Vamos tentar depois. Vamos ver. Vamos  
1657 tentar depois, vamos ver. A gente pode achar... mas vamos avançar, então,  
1658 com essas perguntas, a gente manteve isso aí e vamos pra seis né? Próximo  
1659 dissenso. Pergunta 6: a espécie é considerada extinta na natureza criticamente  
1660 em perigo, ou em perigo. Segundo lista oficial da fauna brasileira ameaçada de  
1661 extinção. Aí se sim, ela está excluída, se não ela segue para... não, se sim ela

1662 vai pra pergunta 7. E se não ela vai pra pergunta oito. Vamos ter que ler os  
1663 dois últimos.

1664

1665

1666 **A SR<sup>a</sup>. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Não, deixa eu falar qual  
1667 que é o dissenso. É porque foi levantado lá na... Tainan IEMA Espírito Santo.  
1668 Foi levantado lá na reunião a questão da sugestão da inclusão de DD. Essa foi  
1669 a questão. O dissenso foi aí. É que está ali no cantinho lá ó.

1670

1671

1672 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Aonde? Ali com  
1673 aquela cor ali. Tá bom. Alguém quer falar em favor de DD? Marília? Só um  
1674 pouquinho.

1675

1676

1677 **A SR<sup>a</sup>. MARÍLIA MARQUES GUIMARÃES MARINI (MMA)** – Não, na verdade,  
1678 a minha questão era outra, era sobre se as listas oficiais estaduais não entram é  
1679 só nacional?

1680

1681

1682 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Tá, Selmi.

1683

1684

1685 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (Câmara Setorial Pet/MAPA)** – José Selmi,  
1686 Câmara Setorial PET do MAPA. O setor produtivo é favorável a gente ter esse  
1687 cuidado, mas tem algumas considerações que a gente deveria levar em conta,  
1688 por exemplo. Tanto Aratinga Soficiais, Jandaia Sol que é uma espécie PET  
1689 tida no mundo inteiro em números muito grandes quanto o (...) hoje (...)   
1690 também é uma espécie bastante criada em ambiente doméstico cairiam fora da  
1691 lista se esse critério fosse automaticamente excludente. Então, nós estávamos  
1692 conversando isso e a Maria Izabel falou isso na parte da manhã, o setor  
1693 produtivo pediu, de acordo com a aprovação na última CTBio, que fossem  
1694 inseridas no final da matriz de alguma forma, não sei isso é o viável Marcelo,  
1695 até foi por sua sugestão que poderiam ter algumas variáveis de cunho positivo,  
1696 a questão de relevância e mercado e de conhecimento de no (...) expertise com  
1697 a espécie. No caso da Jandaia Sol, é uma espécie amplamente reproduzida  
1698 em todo o mundo e se a gente usar esse critério estritamente como excludente  
1699 já sai fora. Eu estou dando um exemplo, eu não conheço a lista em detalhe,  
1700 mas provavelmente outras tantas espécies bastante relevantes no mercado  
1701 automaticamente estariam sido excluídas, só isso, só pra a gente debater essa  
1702 questão.

1703

1704

1705 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Ok. Marília.

1706

1707

1708 **A SR<sup>a</sup>. MARÍLIA MARQUES GUIMARÃES MARINI (MMA)** – Ali, Selmi, eu  
1709 acho que ela não é excludente. Ela segue pra pergunta sete e a pergunta tem  
1710 um outro posicionamento que é manifestação do ICMBIO.

1711

1712

1713 *(Interferência fora do microfone. Inaudível).*

1714

1715 **A SR<sup>a</sup>. MARÍLIA MARQUES GUIMARÃES MARINI (MMA)** – É, fica, que aí é  
1716 quem trabalha com os planos de ação e com os planos de recuperação em  
1717 cativeiro pras espécies ameaçadas.

1718

1719

1720 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Pelo que eu  
1721 entendi, a consenso nisso tudo, o que precisamos discutir é se incluímos ou  
1722 não a DD, as espécies com dados insuficientes. Luiz Paulo.

1723

1724

1725 **O SR. LUIZ PAULO DO AMARAL (Renctas)** – O que eu ia chamar atenção é  
1726 que lá foi exatamente discutido isso, as em critérios é criticamente saíram fora  
1727 e essas de mais, seriam analisadas uma a uma, por exemplo, Aratinga ela tem  
1728 um apelo muito grande comercial, ela compôs, inclusive a lista que está  
1729 proposta pelo próprio IBAMA, enquanto a (...) um exemplo aí que você falou,  
1730 que foi um dos exemplos que eu dei lá, aí a gente já poderia analisar porque  
1731 ela nem tem tanta relevância comercial. Então, acho que fora... em criticamente  
1732 perigo, deveria ser análise por análise e aí um conjunto a Câmara decidir. A  
1733 gente leva em consideração um pouco as proposições que têm na própria  
1734 IUCN, na CDB de que se houver relevância muito grande comercial, a gente  
1735 repensa, a criticamente não. É óbvio que a criticamente ameaçada ela... a  
1736 população não é sustentável na natureza, então ela não tem que ser proibida,  
1737 as outras a gente tem que reavaliar, até porque algumas têm bastante cativeiro  
1738 como a própria Aratinga.

1739

1740

1741 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Maurício.

1742

1743

1744 **O SR. MAURÍCIO FORLANI (WAP)** – Maurício Proteção Animal Mundial. A  
1745 questão da DD, ela foi discutida porque se existe hoje um, como o próprio  
1746 nome diz, uma deficiência de dado de um número enorme de espécie e muito  
1747 provavelmente boa parte das espécies que estão nesse bolo ali de DD podem  
1748 estar correndo seriamente o risco de extinção em termos populacionais e tal.  
1749 Então a... o que se veio da oficina técnica era, talvez, a gente pensar nas DD  
1750 como também uma categoria de se avaliar que o fato dela não ter os dados  
1751 não significa que ela não está correndo o risco de extinção e sim que é que a  
1752 gente realmente não sabe o real status populacional de saúde da população e  
1753 da espécie em si como um todo na natureza. Então, o que ficou em aberto na  
1754 reunião, na oficina técnica era meio que a questão. Se a gente ia utilizar a DD  
1755 em cima disso de que dado deficiente pode englobar a espécie que estão sim  
1756 em Estado de ameaça. Mas não se tem conhecimento, ou se não, ou se a  
1757 gente vai realmente utilizar DDO, a gente não sabe a informação e paciência, é  
1758 assim que tá e não vai entrar no critério, ficariam só os outros três critérios.

1759

1760

1761

1762

1763

1764

1765

1766

1767

1768

1769

1770

1771

1772

1773

1774

1775

1776

1777

1778

1779

1780

1781

1782

1783

1784

1785

1786

1787

1788

1789

1790

1791

1792

1793

1794

1795

1796

1797

1798

1799

1800

1801

1802

1803

1804

1805

1806

1807

1808

**O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Deixa... Luiz Paulo, Natan. Deixa... eu vou passar, mas deixa eu fazer aqui um comentário. As espécies DD com dados insuficientes tá em torno de mil e poucas espécies hoje. De fato, assim, você não tem informação sobre aquelas espécies. A informação que roda dos critérios de licença são observações sobre estado de conservação dela, não sobre ideologia essas coisas, o que também pode não ter. Mas é mais sobre o estado de conservação, o fato de você não saber as populações como elas estão. Eu acho assim que, eu não gosto muito de usar, o princípio da precaução, mas esse caso eu acho que ele é cabível aqui, porque assim a espécie... não sei se nós vamos ter algum caso em espécie de DD que eu não tenha... bom, não tem aqui a lista, podemos até baixar pra gente ver, mas eu não sei se teria alguma espécie relevante para uso comercial a ponto de você fazer um embate sobre isso. Sem você saber como está a população dela... eu acho que não... na minha opinião eu incluiria, eu faria a inclusão dessas espécies, porque assim elas podem estar e podem não estar. Simplesmente você não sabe, você não consegue rodar o método IUCN, porque você não tem os dados suficientes... a área de ocorrência dela, às vezes. Então, eu acho que uma espécie tão no escuro como ela está, eu acho que seria prudente pra não falar a palavra precaução, eu achei prudente a gente excluir, eu acho que não cria...

*(Interferência fora do microfone. Inaudível).*

**O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Assim, ela vai para uma avaliação, que a gente pode ter uma avaliação lá no instituto. Se tá remetendo pro instituto a gente pode fazer uma avaliação, se há uma demanda, se de fato a gente tem alguma indicação, porque também uma questão que é importante. A lista, ela é uma lista que ela corre de cinco em cinco anos. Então, assim, no momento em que a gente entrega o relatório de lista, a gente entregou em 2014, 2015 já começamos a avaliar de novo, por grupo porque são muitos grupos para avaliar a gente deve fechar as avaliações em 2020 e entregar novamente uma lista pro Ministério. Então, é possível que você tenha uma espécie DD, que eu considere DD naquele momento quando entreguei o relatório pro Ministério, mas no ano seguinte eu consegui rodar e conseguir ter informações que desse pra rodar aquela espécie e coloca-la como ameaçada ou não. Então a consulta interessante porque a gente pode trazer informações novas e olha aquela espécie que eu considere DD, agora ela não é mais DD. Ela agora é vulnerável ou pode estar ameaçada, ou ela não tem perigo de ameaça por enquanto. Eu, assim na minha opinião incluiria DD. Quem é contrário na inclusão da DD aí e por quê? Tiago, você queria falar.

**O SR. TIAGO DE OLIVEIRA LIMA (ABRASE)** – Tiago Lima, ABRASE. Quando foi proposto de incluir o critério de espécies ameaçadas, foi discutido aqui na última reunião, de que as criticamente ameaçadas estariam sobre o crivo do ICMBIO para avaliar se era de interesse ou não manter. E aí depois de

1809 haver a proposta de incluir as em perigo e as de DD também. Lembrando que,  
1810 o que tiver na lista, ele tá subordinado aos planos de manejo e qualquer plano  
1811 de conservação, que isso não vai atropelar nada. É apenas mais uma vertente  
1812 de desenvolvimento de manejo de cativeiro dessas espécies, então só deixar a  
1813 consideração disso que, o fato de estar ou não estar na lista não atrapalha em  
1814 nada.

1815  
1816

1817 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não, pera aí, não.  
1818 Estamos tratando de coisas diferentes aqui é uma lista PET, aqui não são  
1819 animais que vão ficar em cativeiro. É uma lista PET.

1820  
1821

1822 **O SR. TIAGO DE OLIVEIRA LIMA (ABRASE)** – Sim, mas eu digo o manejo  
1823 dessas espécies.

1824  
1825

1826 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – É uma lista PET.

1827  
1828

1829 **O SR. TIAGO DE OLIVEIRA LIMA (ABRASE)** – Mas o manejo nos  
1830 empreendimentos de fauna dessas espécies eles estão subordinados aos  
1831 pareceres.

1832  
1833

1834 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não, tudo bem,  
1835 mas assim, só que aqui nós estamos tratando lista PET, que são aquelas  
1836 espécies que podem ser vendidas e utilizadas por pessoa comum, o cidadão  
1837 comum como PET. Nós não estamos tratando de espécies que ficam em  
1838 cativeiro comercial, aliás, em cativeiro científico, zoológico, têm o tratamento.  
1839 Essas não entram na lista PET. Qualquer uma dessas espécies, podem ir pra  
1840 cativeiro, depende de autoridade concordar. Aqui é PET. Aquilo é o que vai pro  
1841 cidadão, então não dá pra gente misturar as coisas aqui. E assim...

1842  
1843

1844 *(Interferência fora do microfone. Inaudível).*

1845  
1846

1847 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não, é para não  
1848 misturar. E outra coisa assim, uma espécie criticamente em perigo... a  
1849 diferença é entre criticamente e em perigo, se você olhar os critérios da IUCN é  
1850 muito pouco, é um que está muito ameaçado em perigo e outra que está  
1851 extremamente ameaçada, também entra em perigo. Então, realmente eu acho  
1852 que dá pra manter. E há aquelas espécies, que, embora estejam criticamente  
1853 em perigo, muito ameaçada, mas pode tá ameaçada porque há uma pressão  
1854 forte com relação a apoio desses animais e que de repente você tem uma ação  
1855 que é desafogar essa pressão permitindo que ela possa ser utilizada em  
1856 cativeiro e pra uso comercial e isso... aí tá. Isso é uma avaliação que quando  
1857 eu falo Chico Mendes, não é o Chico Mendes sozinho porque o Chico Mendes

1858 ele não toma essa decisão... ele não se manifesta só para isso. Ele se  
1859 manifesta por meio dos planos de ação e aí os planos de ação, sempre têm um  
1860 rol de entidades junto conosco discutindo essas questões. Então, nessa  
1861 discussão é possível que alguém que se, haja uma indicação, porque aquela  
1862 espécie ali, embora esteja em perigo seja importante que ela vá, assim, se  
1863 estimule se (...) o comércio delas pra desafogar o comercial ilegal, que isso que  
1864 já se mostrou que é viável pra aquela espécie e tudo mais. Então, eu acho que  
1865 é interessante como bem colocou, a pergunta 6 não elimina de cara, ela joga  
1866 pra uma... pro instituto e joga pra uma discussão ainda, o instituto pode se  
1867 manifestar e em via de regra ele vai se manifestar ouvindo outros pares. E aí,  
1868 alguém é contrário às DDs? Tá pensando? A lista DD tá mil e pouquinho. Você  
1869 tem ela aí, não? Dá quantas aí, mil e?

1870

1871

1872 *(Interferência fora do microfone. Inaudível).*

1873

1874

1875 **O SR. LUIZ PAULO DO AMARAL (Renctas)** – É bem menos porque, na  
1876 realidade, a minoria é insecta, é de outras classes que não interessam aqui. Eu  
1877 não vejo, eu acho o seguinte, quando ela é DD é porque tem dado suficiente, é  
1878 muito difícil ter alguma espécie em cativeiro e que você não tenha dados  
1879 insuficientes, é muito difícil. Então, eu acho que não infere em nada a gente  
1880 manter as DDs.

1881

1882

1883 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Eu acho que não.

1884

1885

1886 **O SR. LUIZ PAULO DO AMARAL (Renctas)** – Aqui é o único que eu vejo aqui  
1887 de diferente que você poderia só pesar de um lado ou de outro, serio o (...).  
1888 Mesmo assim, botou aqui o gênero, mas, na verdade, esse tem bastante dados  
1889 em cativeiro.

1890

1891

1892 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Tainan, sabe por  
1893 que eu acho interessante ter DD? Como eu falei agora há pouco, quando a  
1894 gente entrega um relatório pra fundamentar a lista, é assim, ele dura cinco  
1895 anos o relatório. Então, pode ser que nesse meio tempo eu tenha a informação  
1896 nova de que aquela espécie ela está ameaçada e muito ameaçada e aí levar a  
1897 consulta pra a gente é interessante. Porque aí a gente pode dizer: olha, ela de  
1898 fato está muito ameaçada, não é bom colocar ou, então, o contrário, a gente  
1899 acabou descobrir que ela não está ameaçada. E aí libera. Como ela leva a  
1900 pergunta 7, eu acho que é interessante, eu acho que é prudente manter.

1901

1902

1903 **A SR<sup>a</sup>. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Tainan, IEMA Espírito  
1904 Santo. Fazer só uma colocação, não a gente está aqui conversando que a  
1905 gente tá pesando aqui, eu e a Palmira porque nós somos uma pessoa única. É  
1906 que a gente responde a ABEMA, não tem a opinião só nossa. Mas a questão



1907 não é essa não, é só pra gente se atentar, só pra levantar a questão de que a  
1908 gente está tratando de uma lista que está sendo construída pra agora. Então  
1909 esses dados que estão aí realmente a gente não importa a revisão daqui há  
1910 cinco anos, porque a gente não sabe quando é que vai definir a revisão dessa  
1911 própria lista aqui.

1912

1913

1914 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Já começou.

1915

1916

1917 **A SR<sup>a</sup>. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Não, essa lista aqui.

1918

1919

1920 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Ah, desculpa, tá.  
1921 Perdão.

1922

1923

1924 **A SR<sup>a</sup>. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – É que a gente tá formando  
1925 essa lista aqui. Vai sair uma lista de espécies que ela vai ser fixa até ser  
1926 revisada. Certo? Então assim, a gente em que pensar agora o daí pra frente é  
1927 da próxima revisão, então assim, se a gente considerara as DDs aqui tranquilo,  
1928 não tô falando pra não considerar, mas pra gente focar nisso, porque a gente  
1929 não pode pensar nas espécies que daqui a pouco poderão ser liberadas.  
1930 Porque pra essa lista elas não interessam, elas vão interessar pra revisão  
1931 dessa lista.

1932

1933

1934 **O SR. MAJOR PM OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (CNCG)** – Major  
1935 Olivaldi CNCG. Uma questão de coerência eu concordo que as DDs sejam  
1936 incluídas sim, por uma questão de princípio mesmo. A gente não conhece,  
1937 acho imprescindível que se coloque e até que se descubra. E até como foi dito,  
1938 não vai impactar tanto colocar essas espécies.

1939

1940

1941 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – É porque de fato,  
1942 assim fica estranho você ter uma espécie que você não sabe que ela pode  
1943 estar ameaçada, pode não estar ameaçada e você deixar ela livre, eu acho que  
1944 ela tem que passar pelo menos por algum filtro, e esse filtro aí ele é um filtro  
1945 razoável. Óbvio que se tiver alguma espécie agora, que a gente vai rodar a lista  
1946 agora vai nos consultar e a gente pode fazer uma manifestação porque como  
1947 eu falei, a partir de 2015 começamos a fazer a nova avaliação, então já tem um  
1948 grupo de espécies já avaliando... eu acho que no final desse ano deve validar  
1949 um grupo grande de espécie, eu acho que nós tamos já com umas 3 mil  
1950 espécies que já foram avaliadas novamente. Mais ou menos isso. Então,  
1951 assim, há consenso que a gente pode manter a pergunta 6, incluindo DD.  
1952 Então, consenso fica aprovado assim.

1953

1954

1955 *(Interferência fora do microfone. Inaudível).*

1956  
1957  
1958  
1959  
1960  
1961  
1962  
1963  
1964  
1965  
1966  
1967  
1968  
1969  
1970  
1971  
1972  
1973  
1974  
1975  
1976  
1977  
1978  
1979  
1980  
1981  
1982  
1983  
1984  
1985  
1986  
1987  
1988  
1989  
1990  
1991  
1992  
1993  
1994  
1995  
1996  
1997  
1998  
1999  
2000  
2001  
2002  
2003  
2004

**O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Eu vou explicar. As espécies DD, são espécies que você não tem informações suficientes pra você rodar a análise de critérios da IUCN, pra saber se ela está ameaçada ou não. Então quais são as informações? O tamanho da população, onde elas ocorrem, qual é a área de ocorrência. Então você não tem essas informações e aí como você não tem, nós temos em torno de 1,600 espécies que falta essa informação, então você não sabe se ela está ou não ameaçada, ela entra como DD. Então a gente tem um certo cuidado com elas, que ela pode estar ou pode não estar. Então, assim elas são prioritárias pra pesquisa e pra outras coisas. Então, nesse caso como é uma espécie que pode estar, ou pode não estar, mas já que ela pode estar. Aí a gente, no caso, se aparecer uma espécie de interesse comercial que seja uma espécie DD, dessas que você tem dúvida, vai estar na nossa consulta pra pôde a gente dizer: olha, é tranquilo, dá. Porque essa espécie acabamos de avaliar, fizemos uma nova avaliação eu embora não tenha na lista mostra que essa espécie...

*(Interferência fora do microfone. Inaudível).*

**O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não, aí é ICMBIO. Mas, só o que ICMBIO ele faz isso por meio de uma... hoje, a gente tem, eu não lembro quanto, mas envolvidos conosco nos planos de ação e o caminho aí é o plano de ação, nós temos... gente, eu acho que gente tem mais de 500 entidades envolvidas conosco. Por grupo. Então, essa consulta nunca é isolada do instituto, vai consultar as entidades para isso. Ou vai pegar um relatório recente e vai apresentar se tiver uma coisa mais robusta na mão.

*(Interferência fora do microfone. Inaudível).*

**O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não, pode ser. Vamos fechar então? Próxima pergunta, aprovado? Não entendi, incluir aqui que colocou? Ah tá. Incluído. Já põe no texto já não dá pra colocar não ali? Não, é criticamente em perigo, em perigo ou DDs, ou espécies com dados insuficientes. Tá? houve um questionamento aqui da Marília com relação a lista, nós estamos tratando da lista nacional. Aí o critério é a lista nacional. Bom, acho que isso foi discutido lá por vocês, né? Chegou a esse consenso (...) nacional. Então, não precisa... só porque a Marília levantou, mas como já houve consenso então vamos seguir. O próximo dissenso. O 9. Vai, Tainan, faz a relatoria aí.

**A SR<sup>a</sup>. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Pode abaixar, esse aí 9.2. O táxon possui, considerando atributos populacionais, potencial de risco de invadir biomas, fora de sua área de distribuição geográfica original. Aí via pra

2005 baixo, porque aí são itens que tem que ser analisados. Capacidades  
2006 reprodutiva, porque isso é um conjunto de informações que têm que ser  
2007 avaliadas pra considerar sim ou não. Estratégia alimentar nicho ecológico,  
2008 generalista ou especialista, capacidade de dispersão alta e baixa, relação  
2009 interespecífica, existência de predador natural capaz de controlar população. A  
2010 gente acabou não fechando de forma adequada, ali a questão do sim ou não.  
2011 Não foi gente? Por favor, me ajuda.

2012

2013

2014 *(Interferência fora do microfone. Inaudível).*

2015

2016

2017 **A SR<sup>a</sup>. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Tá, olha lá no PDF que eu  
2018 não lembro direito. 9. Não houve tempo hábil para combinação das variáveis.  
2019 Foi isso que aconteceu. Na verdade, aquilo ali é o 9.2 e aí sim a gente tem o  
2020 dissenso lá nas questões do 9.6 e 9.7. Volta lá na planilha, por favor. É o 9.2 e  
2021 o 9.6 foi dividido em 9.6 e 9.7 e aí não houve consenso sobre isso. Não, abaixa  
2022 mais um pouquinho porque aí a gente não conseguiu discutir a combinação de  
2023 variáveis que tem que ser discutida e nesse ponto, que eu acho é uma coisa  
2024 mais complicada da gente discutir. Vamos lá no dissenso mesmo do texto,  
2025 depois sugiro tá Marcelo porque aqui são as combinações e aí vai no 9.6. Esse  
2026 é no 9.6, né? Então, vamos lá. Aí a pergunta é: Há possibilidade de abandono  
2027 ou permitir fuga para o táxon, na verdade, o texto original era outro que foi  
2028 dividido, que não houve consenso nessa divisão. Eu tenho o texto original aqui,  
2029 acho que nessa planilha não tem. Vê se na apresentação da Izabel tem.

2030

2031

2032 **O SR. MAURÍCIO FORLANI (WAP)** – Maurício Proteção Animal Mundial. Na  
2033 Oficina que foi feito antes, na oficina mais fechada esses critérios que estão no  
2034 9.7, eles não foram colocados. Eles não estavam dentro de matriz que veio.  
2035 Por isso que se criou mais um.

2036

2037

2038 **A SR<sup>a</sup>. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – É, não, mas deixa eu  
2039 explicar, na verdade, da pequena oficina, saiu dessa forma o 9.6, o táxon  
2040 possui difícil ou complexo manejo em cativeiro com possibilidade de abandono  
2041 ou permitir fugas. Esse foi o que veio da oficina menor. E que não foi consenso  
2042 a separação dele em dois. A separação que foi proposta ficou, então, o 9.6, só  
2043 vou ler a pergunta. A possibilidade de abandono ou permitir fuga para o táxon?  
2044 E o 9.7 ficou, a espécie possui características de adaptabilidade em cativeiro.  
2045 Então, foi dividido esse critério que ele já compunha um só, tanto a questão do  
2046 cativeiro, quanto à questão da fuga. E do abandono. E aí...

2047

2048

2049 *(Interferência fora do microfone. Inaudível).*

2050

2051

2052 **A SR<sup>a</sup>. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Vou explicar de novo.

2053

2054  
2055  
2056  
2057  
2058  
2059  
2060  
2061  
2062  
2063  
2064  
2065  
2066  
2067  
2068  
2069  
2070  
2071  
2072  
2073  
2074  
2075  
2076  
2077  
2078  
2079  
2080  
2081  
2082  
2083  
2084  
2085  
2086  
2087  
2088  
2089  
2090  
2091  
2092  
2093  
2094  
2095  
2096  
2097  
2098  
2099  
2100  
2101  
2102

**O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) – Não...**

**A SR<sup>a</sup>. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES) –** Existia um item que foi dividido em dois. O item que veio da oficina menor, ele tratava do cativo, o manejo em cativo e tratava da questão da fuga e abandono. Esse era um critério só, que tinha subcritérios, sugeri que esse critério fosse dividido e dois. Um só relativo a abandono e fuga e o outro relativo a adaptabilidade em cativo. E aí ficou pra gente discutir é: nós vamos dividir esse critério em dois? Porque aí a gente analisa um e depois o outro. Ou a gente vai estudá-lo de uma forma única.

**O SR. MAURÍCIO FORLANI (WAP) –** Maurício Proteção Animal Mundial. A ideia é de se dividir, foi porque quanto mais... Como é que a gente tá chamando? Argumentos, né? Quanto mais argumento você tem dentro de um critério, mais complexo fica da gente avaliar se ele tem um sim, ou se ele tem um não. E aí quando você vê o critério 9.6 e 9.7, eles têm bem definidos o que cada um está trabalhando. Um tá trabalhando a questão de abandono e fuga da espécie, então é agressividade, variação de tamanho, tempo de vida e dados existenciais do Governo se é que isso vai entrar ou não. E o outro trabalho mais a questão da espécie se adaptar as condições de cativo, se a espécie precisa de um recinto grande, se ela, ela tem complexidade comportamental, se ela tem complexidade de recinto, complexidade alimentar que são avaliações que não estão relacionadas diretamente com a questão de você devolver um animal ou recusar, ou você entregar ele de uma forma. Se a gente for colocar, misturar o 7 com 6, inevitavelmente a gente vai ter um número de argumentações aí, a cima de três, quatro, cinco. Quanto mais a gente tem, mais difícil a gente fazer as combinações. Eu acho que a ideia era que você deixasse duas coisas separados, que você pudesse fazer uma análise mais clara sem você ficar fazendo um link com o outro assim. Mas ficou mais complicado.

**O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) –** Deixa eu fazer uma pergunta, antes de passar a palavra para o Selmi. Assim, nos demais critérios anteriores você trabalhou a questão de adaptação ao cativo, há um critério pra isso?

**A SR<sup>a</sup>. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES) –** Não.

**O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) –** A questão que foi trazida pra aí.

**A SR<sup>a</sup>. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES) –** Foi trazida dentro desse critério 9.6.

2103

2104

2105 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Entendi, só pra  
2106 esclarecimento. Selmi.

2107

2108

2109 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (Câmara Setorial Pet/MAPA)** – José Selmi  
2110 Câmara Setorial PET/MAPA. O setor produtivo é contrário a essa abertura,  
2111 essa matriz ela já envolve uma subjetividade muito grande. E quanto mais  
2112 subjetiva fica uma matriz, mais difícil fica a implementação dela e pessoas  
2113 diferentes podem interpretá-las de forma diferente. Na segunda oficina, que foi  
2114 aquele grupo menor que nós fizemos em São Paulo, nós já tínhamos resolvido  
2115 essa questão, então...

2116

2117

2118 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – De que forma.

2119

2120

2121 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (Câmara Setorial Pet/MAPA)** – Na unificação  
2122 delas e não existia esse bloco 4 dessa forma. Um dos problemas que ocorreu  
2123 na última oficina, principalmente nesse critério se a gente analisar o ponto 9,  
2124 ele é ultra complexo. Nós estamos analisando dois itens que fazem parte de 7  
2125 itens na questão 9. Então, seria muito produtivo, oportuno aqui na CTBio, que a  
2126 gente tentasse com a sua ajuda, Marcelo, conseguir sintetizar, racionalizar  
2127 esse ponto todo 9 e votar. Porque isso foi um dos grandes dissensos na oficina  
2128 e, de novo, é ultra subjetivo. E em relação a questão específica, se existe  
2129 potencial pro animal, se não existir potencial pro animal ser PET  
2130 independentemente da matriz, as pessoas não vão ter interesse em ter esse  
2131 animal como PET. Então, a gente começa a sair da questão da Resolução  
2132 CONAMA, da ementa que trata de risco de ameaça ao habitat, ameaça espécie  
2133 silvestre, ameaça risco de zoonose e começa a sair do objetivo dela e entrar  
2134 em questões mercadológicas que, na minha opinião, não cabem para ser  
2135 discutidas no CONAMA.

2136

2137

2138 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Tá, tem duas  
2139 inscritos aqui, três agora. Antes de passar, assim, só fazer a colocação que eu  
2140 concordo contigo parcialmente, porque existe a possibilidade de você ter um  
2141 dado oficial sobre isso. Que são os dados que veem dos setas. Se eu não me  
2142 engano. Bom, faz tempo que eu não lido com setas, mas eu imagino que  
2143 macaco prego e os sapajos devem ser os campeões, entregando os setas  
2144 ainda hoje e são animais que assim, que apesar da complexidade de você  
2145 mantê-los em cativeiro, ainda mais quando eles se tornam adultos, ainda assim  
2146 você tem uma demanda por pessoas por ter esses macacos, por que assim,  
2147 quando filhotes são animais extremamente doces a complexidade surge por  
2148 que são animais altamente cognitivos, então no momento que esses animais  
2149 crescem e, assim, crescem fora do seu ambiente eles trazem alterações de  
2150 comportamento, que no fim acabam que essas pessoas entregam esses  
2151 animais. Então, assim, isso é um dado que você consegue extrair dos setas, a

2152 não ser que eu esteja enganado. Mas assim, não é porque eu estava no  
2153 IBAMA é o que mais era recorrente. Eu vou te dar uma aperte enquanto, só  
2154 porquê...

2155

2156

2157 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (Câmara Setorial Pet/MAPA)** – É rapidíssimo.  
2158 Nós concordamos, o setor produtivo concorda e é contrário a ter primatas na  
2159 lista PET, inclusive juntos na oficina, isso foi consenso nós tivemos a...  
2160 tomamos a decisão de em outras questões já excluir essas espécies de bate e  
2161 pronto. Nas outras perguntas, por exemplo, o potencial risco de agressão,  
2162 agressividade natural essas espécies já saem. Então, a nossa preocupação ó  
2163 seguinte, é que, de novo, já foi tomado o cuidado pra não ter felídio, canídeo,  
2164 primata em várias perguntas excludente e objetivas e esse quesito é ultra  
2165 subjetivo. Concordamos com você, concordamos com o exemplo que foi dado  
2166 do macaco prego, concordamos que não deve tá na lista, mas não estará na  
2167 lista pelas outras questões que já foram de consenso.

2168

2169

2170 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Ok, eu só puxei um  
2171 exemplo assim, porque você consegue ter alguns dados oficiais. Bom, pela  
2172 ordem aqui tem o Maurício, depois o Caron e depois a Tainan.

2173

2174

2175 **O SR. MAURÍCIO FORLANI (WAP)** – Maurício Proteção Animal Mundial. O  
2176 critério 9.7, na verdade ele vêm da CONAMA desde 2012 só que ele era escrito  
2177 de uma outra forma. E na CTBio, na 20ª a gente modificou o texto dele. Então,  
2178 na primeira oficina que se teve, os pontos que estão ali na complexidade, eles  
2179 tavam dentro de um critério que veio do CONAMA da resolução antiga, que eu  
2180 não me recordo do número. E aí ele foi mudando, aqui a gente definiu  
2181 reescrever o texto com outras palavras e aí quando veio na última oficina  
2182 técnica esses pontos que tinham sido levantados na primeira oficina, não  
2183 estavam presentes e nem contemplados em nenhum dos outros critérios.  
2184 Esses critérios todos que estão aí, a complexidade... esses três critérios que  
2185 estão aí, eles fazem parte de critérios dentro da Organização Internacional de  
2186 Saúde Animal ao qual o Brasil é signatário e regula assim como a sites alguns  
2187 critérios. Dentro das nossas discussões técnicas, foi sempre colocado em  
2188 pauta o Brasil ser um signatário da sites e utilização de alguns critérios deles  
2189 para o comércio de animais silvestres. Então, assim, me soa um pouco  
2190 estranho a gente não incluir critérios que estão incluídos num tratado  
2191 internacional ao qual somos signatários e a gente simplesmente excluir pontos  
2192 tão importantes quanto esse pra se definir se uma espécie é adequada para  
2193 ser criada como PET ou não.

2194

2195

2196 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – O Caron. Deixa só  
2197 eu fazer um comentário antes de Caron, assim, é importante registrar que a  
2198 gente torna-se signatário quando o Congresso ou o Presidência da República  
2199 ele baixa um Decreto reconhecendo a participação do Brasil. A gente participa  
2200 de várias convenções, mas assim somente aqueles em que o Brasil ele baixa

2201 um Decreto reconhecendo que a gente de fato, acaba sendo signatário e  
2202 obrigado a usar como o caso das OITs, a CIB também, mas outras convenções  
2203 que a gente participa ativamente a gente acaba não podendo aplicar por conta  
2204 da falta desse reconhecimento oficial do Governo Brasileiro. Não sei se é o  
2205 caso.

2206

2207

2208 **O SR. MARCÍLIO CARON NETO (Setor Florestal)** – Marcelo, eu só queria  
2209 fazer uma sugestão a você, cumprindo o Regimento interno, das comissões,  
2210 que as pessoas que não são membros dessa Câmara, só posso intervir na  
2211 discussão desde que algum Conselheiro abra esse espaço. Com a sua  
2212 aprovação. Para o bem andamento das discussões eu faria esse apelo. Todos  
2213 são bem-vindos aqui na discussão, não estou querendo excluir ninguém. Mas  
2214 vamos seguir o Regimento Interno.

2215

2216

2217 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Caron, até assim,  
2218 eu respeito essa posição, mas assim é porque essa é uma questão muito  
2219 técnica e assim, a experiência que a gente tem é que... Bom, a gente sempre  
2220 procura controlar as falas e tudo mais, mas assim, as intervenções elas trazem  
2221 informações, elas trazem uma riqueza eu preferia manter...

2222

2223

2224 **O SR. MARCÍLIO CARON NETO (Setor Florestal)** – O procedimento.

2225

2226

2227 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não, o  
2228 procedimento a gente... Bom, de qualquer maneira eu vou tá autorizando aqui  
2229 na medida do... havendo permissão eu autorizo aqui as falas no momento.  
2230 Então, Tainan.

2231

2232

2233 **A SR<sup>a</sup>. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Tainan IEMA Espírito  
2234 Santo. Dentro do que foi colocado na discussão da Oficina menor que  
2235 aconteceu, que acabou que a ABEMA colocou a sua posição, eu vou fazer as  
2236 seguintes considerações. O item 9.6 como estava anteriormente, ele não  
2237 deixava de considerar e nem essa planilha em vários pontos essa matriz que  
2238 foi tratado, tudo isso que foi colocado pelo Maurício. Talvez não de forma  
2239 explícita, mas foi sim considerado. Como estava o item 9.6 a gente o que foi  
2240 que se tentou fazer, é colocar critérios mais objetivos na avaliação. Não houve  
2241 uma tendência de retirar quais que... a consideração, por exemplo, o critério  
2242 9.7 que tá proposto tá dizendo: complexidade de comportamento, gregário  
2243 solitário comportam predatório, agressividade, docilidade em cativeiro. Então é  
2244 até difícil analisar esse critério da forma que foi posta, porque são vários  
2245 questões que estão sendo levantadas em um único critério, se ele é agressivo  
2246 ou se ele é dócil, se ele é gregário ou solitário, se o comportamento predatório  
2247 ou não. Então, a forma que foi colocada é uma forma difícil de análise. E um  
2248 outro ponto é o seguinte, a gente sabe que animais de vida livre, se comportam  
2249 em muitos casos como ele coloca aqui gregário ou solitário. Às vezes, o animal

2250 de vida livre tem um comportamento e um animal, o mesmo animal em  
2251 cativeiro tem outro comporta, a gente sabe que em alguns casos isso acontece.  
2252 Mas, tudo bem, de qualquer jeito é difícil. Complexidade comportamental, isso  
2253 já é muito difícil, isso já é muito amplo, já é uma coisa muito difícil de você  
2254 pontuar. O que é o complexo e o que não é. Complexidade de recinto,  
2255 complexidade alimentar. Espécie possui... isso aqui já é outra questão.  
2256 Complexidade alimentar, ok. O que você considera complexidade? Isso é muito  
2257 subjetivo. Quando coloco, quando eu coloco aqui em cima o que se tentou  
2258 fazer, que foi a proposta da ABEMA a princípio os critérios eram: agressividade  
2259 em cativeiro, não é se ele é dócil, ou se ele é agressivo. É se ele é agressivo.  
2260 Se ele é dócil, não faz diferença ele continua na matriz. Variação de tamanho  
2261 corpóreo, isso a gente concorda que houve alteração. Variação de tamanho  
2262 corpóreo significativa, porque também todo bicho de pequeno pra grande vai  
2263 variar. Estava muito aberto esse critério. Existência de dados oficiais, isso foi  
2264 uma discussão o, Marcelo, falamos sobre setas, esse é um ponto que até está  
2265 posso ali, que foi um ponto da discussão, uma ampla discussão a questão de  
2266 se considerar dados de setas ou não. O próprio IBAMA colocou que não se  
2267 deveria considerar os dados de setas. Então, como é que vou discutir com o  
2268 IBAMA que está me dizendo que os dados de setas dele, ele não acha que  
2269 seria válido... Maria Izabel, ele acha que não seria válido pra se considerar.  
2270 Então, como que eu vou discutir com quem é o gestor do setas? Porque isso...

2271

2272

2273 *(Interferência fora do microfone. Inaudível).*

2274

2275

2276 **A SRª. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Falou sim. Estava na  
2277 oficina, ela colocou que os dados de entrega de setas, não dava para separar o  
2278 que era por abandono, qual era a informação específica para pelo qual o  
2279 animal foi entregue, não há como separar essa informação. Por isso, que ela  
2280 disse que os dados de setas não são confiáveis pra esse ponto. Ela colocou  
2281 essa questão, o Cabral gravou *(risos)*. No negocinho dele, o Lula gravou, foi  
2282 falado sim. Então a gente levantou essa discussão... não tô aqui defendendo  
2283 uma coisa ou outra, eu estou falando assim, se o representante do IBAMA,  
2284 aquele momento, falou a gente ficou meio assim, tanto que, veio dessa forma  
2285 da Oficina menor que a Maria Izabel participou, que era: existência de dados  
2286 governamentais sobre abandono não se refere a entrega em setas e a  
2287 devolução. Isso foi discutido na oficina menor, aprovado pelo IBAMA e na  
2288 oficina maior também foi colocado pela Maria Izabel, a mesma coisa pessoa.  
2289 Então assim, por isso que a gente fixou, se o IBAMA colocou isso quem é o  
2290 gestor do setas da maior parte do Brasil é o IBAMA, eu não vou discutir com  
2291 ele, certo? Então, esses critérios que foram postos pode ser até ampliado, mas  
2292 você abrir pra diferenciar mais um item pra a gente analisar, a gente pode até  
2293 colocar mais algum subitem aqui dentro do critério. Mas, não há necessidade.  
2294 Ainda mais porque, o que foi posto como proposto para a divisão, é de difícil  
2295 análise, é muito subjetivo. Essa é a nossa defesa de se manter um item só.

2296

2297

2298 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Ok.



2299  
2300  
2301  
2302  
2303  
2304  
2305  
2306  
2307  
2308  
2309  
2310  
2311  
2312  
2313  
2314  
2315  
2316  
2317  
2318  
2319  
2320  
2321  
2322  
2323  
2324  
2325  
2326  
2327  
2328  
2329  
2330  
2331  
2332  
2333  
2334  
2335  
2336  
2337  
2338  
2339  
2340  
2341  
2342  
2343  
2344  
2345  
2346

**O SR. LUIZ PAULO DO AMARAL (Renctas)** – Marcelo.

**O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Eu vou seguir pra Conselheiro depois eu te dou a palavra, como é seu nome?

**A SR<sup>a</sup>. CAMILA STECK (Fórum Animal)** – Camila, eu sou do Fórum Animal.

**O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Luiz Paulo.

**O SR. LUIZ PAULO DO AMARAL (Renctas)** – O negócio é o seguinte. O Marcelo, toda essa discussão que está se dando aqui, ela foi bastante longa na última oficina. Então, a gente marcou dissenso lá, pelo menos, a Renctas marcou dissenso. Seguinte, como já houve a aprovação do original da segunda oficina, que foi o IBAMA, enfim, lá a Maria Izabel, Mirela e ABEMA, setor produtivo a gente propõe aqui de votar a retornar o inicial da segunda oficina que veio proposto pra não entrar nessa discussão técnica toda de novo, porque eu acho que aqui a gente não vai chegar a um consenso, pelo menos parece que vocês continuam apoiando a volta do original da segunda oficina e eu acho que é o mais... se não aqui a gente vai estender aqui essa discussão e não vai chegar a um consenso. Mas de toda sorte, a gente pode continuar discutindo. Eu pediria só que ficasse a proposta já de mesa da gente votar, se volta o original da segunda oficina, ou se a gente debate novamente tudo isso aqui.

**O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Ok. Camila.

**A SR<sup>a</sup>. CAMILA STECK (Fórum Animal)** – Camila do Fórum Animal. Eu sou veterinária, eu só queria colocar aqui uma humilde opinião diante de tudo que a Tainan colocou. Só assim, mesmo realmente, claro, por precaução, mas foi colocado que um animal que muda o comportamento. Você tem dois comportamentos, na vida livre e em cativeiro, se ele faz isso, a gente tem que avaliar o cativeiro, porque é sinal que em cativeiro ele não está em bem-estar. Então isso é um critério que tem ser muito considerado para a exclusão, se o animal muda o comportamento é um critério rigoroso isso de bem estar do animal, a gente não pode banalizar essa questão, você tem dois comportamentos diferentes, então a gente tem que ver o bem-estar.

**O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – O seu nome? Você pediu a palavra. Raquel.

2347 **A SR<sup>a</sup> RAQUEL BARRETO (IBAMA)** – Raquel Barreto IBAMA. Em relação a  
2348 específica a essa questão do setas eu acho interessante a gente considerar  
2349 esse dado, porque se tem algumas espécies que são mais entregues  
2350 voluntariamente a gente precisa entender que existe alguma, algum fator que  
2351 tá influenciando com que depois de algum tempo o cativo dessas espécies  
2352 não é mais tão interessante pra quem tá criando. Sobre os dados, a  
2353 coordenação da Izabel ela não é a que faz a gestão dos dados dos setas, eu  
2354 entendo que pode ter algum problema de sistematização desse dados, mas  
2355 quando existe a entrega voluntária no setas, o termo de recebimento ele  
2356 colocou ou é apreensão do IBAMA, do órgão estadual, ou polícia, ou é entrega  
2357 voluntária. Então, teria como levantar essa informação mesmo que ela não  
2358 esteja hoje sistematizada, eu acho que caberia então uma consulta a  
2359 coordenação específica de gestão de setas do IBAMA.

2360

2361

2362 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Mas vamos lá,  
2363 gente, assim deixa eu voltar a discussão, porque eu acho que assim, a Izabel  
2364 deve ter colocado é de que a razão da entrega. Eu acho que talvez tenha sido  
2365 mais nisso aí. O que pra mim não importa, porque assim, só o fato de haver  
2366 entrega já significa que tenha alguma coisa, então assim, pra mim, esse dado  
2367 já é o suficiente pra tomar a decisão com relação àquela espécie. O porque  
2368 não interessa. Gente deixa eu pedir uma coisa a vocês. Porque eu acho que  
2369 não vale a pena a gente ficar aqui nessa discussão. Eu queria já assim buscar  
2370 o encaminhamento e aqui uma proposta objetiva, eu até peço licença as  
2371 pessoas que pediram a palavra não sei se o Major vai na mesma linha. Porque  
2372 há uma proposta de voltar, por exemplo, ao termo eu queria ver a diferença  
2373 entre a exatamente isso, eu queria ver a diferença entre o que foi discutido na  
2374 oficina menor e a oficina maior. Menor que maior. É possível a gente mostrar  
2375 pra gente ver a diferença? Conhecendo as duas. Tainan, por favor, ajuda a  
2376 colocar as duas. Eu vou dar um intervalo de cinco minutos, que é o tempo pra  
2377 gente conseguir organizar aqui pra gente fazer a discussão. O tempo pra  
2378 tomar um cafezinho, uma água.

2379

2380

2381 **O SR. LUIZ PAULO DO AMARAL (Renctas)** – De qualquer forma deixa eu  
2382 falar rapidamente, Marcelo. Essa questão do setas eu pedi todos os dados já  
2383 um tempo atrás, não tem nada compilado, aliás, a maioria dos setas, é  
2384 impressionante, sequer tem os dados. Não foi fornecido, não tem isso no  
2385 Sisfauna, tá? Então é muito complexo isso, se a gente depender de compilação  
2386 a gente não vai conseguir nada. Até mesmo as espécie que foram licenciadas  
2387 até hoje, o IBAMA não conseguiu compilar, eu falei com Maria Izabel pra gente  
2388 compilar de uma forma que separasse exótico, silvestre e saísse insetos e tudo  
2389 e não tem como fazer, a Izabel falou: olha, eu sei que tem três pessoa e eu,  
2390 Luiz Paulo, não tem como fazer isso. Eu fiz. Separei tudo, porque vai precisar  
2391 rodar essa matriz. Entendeu? A gente não pode ficar eternamente pendente a  
2392 informações que vinham, porque as informações são pedidas há anos. E nunca  
2393 vieram.

2394

2395

2396 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Se a gente chegar  
2397 à conclusão de que essa informação ela é importante aqui na discussão, a  
2398 gente demandará o IBAMA nesse sentido. Que IBAMA, assim a dificuldade de  
2399 pessoas, mas pode contratar uma consultoria pra fazer esse trabalho.

2400

2401

2402 **O SR. LUIZ PAULO DO AMARAL (Renctas)** – A bom, o que seria ótimo.

2403

2404

2405 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Levanta e  
2406 consolida isso. Isso vai... Com a informação disponível se consegue. Aquilo  
2407 que já se perdeu, se perdeu. Vamos lá, cinco minutos de intervalo, é o tempo  
2408 que a Tainan organiza aqui essa tabela.

2409

2410

2411 *(Intervalo)*

2412

2413

2414 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Vamos lá, gente,  
2415 retomando então. Eu vou pedir ajuda aqui da Tainan, da Palmira, das meninas  
2416 que participaram, mas eu tô vendo aqui o quadro que está a esquerda ele  
2417 corresponde a oficina maior ou menor? A menor e o quadro a direita a maior.  
2418 Perfeito, é isso? Então tá, eu vou tentar aqui conduzir um pouco. Então, vamos  
2419 lá. O critério é a condição de adaptabilidade da espécie para situações de  
2420 cativeiro, é esse critério, não é isso? Ok. Então, assim, na oficina menor, ele  
2421 trazia as seguintes, eu vou chamar de subcritérios. Agressividade em cativeiro.  
2422 Isso pelo que eu estou vendo está mantida no outro. Existe alguma dúvida com  
2423 relação a isso? A consenso com relação a item, esse item do critério. Ele está  
2424 igual, mas não está, não tem alteração. Agressividade em cativeiro. Alteração  
2425 de comportamento. Eu pergunto aos senhores se houve consenso na reunião  
2426 que nesse item do critério, Tainan. O que a agressividade em cativeiro passou  
2427 a ser atividade em cativeiro e a alteração de comportamento. Comportamental.  
2428 É a mesma coisa?

2429

2430

2431 **A SR<sup>a</sup>. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Pera aí. Taina IEMA  
2432 Espírito Santo. Vocês lembram porque entrou? Eu não estou lembrada essa  
2433 alteração de comportamento porquê que entrou.

2434

2435

2436 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Maurício, por favor.

2437

2438

2439 **O SR. MAURÍCIO FORLANI (WAP)** – Maurício Proteção Animal Mundial. Uma  
2440 coisa é a questão de agressividade e outra coisa é a alteração de  
2441 comportamento. Então, assim, você pega um animal filhote e ele tem um tipo  
2442 de comportamento, aí conforme ele cresce, ele desenvolve outras  
2443 características comportamentais que não necessariamente são relacionadas a  
2444 agressividade. Por isso, que se foi colocado isso. A agressividade é como foi

2445 citado aqui, a questão de primatas que são menos agressivos. Se o animal é o  
2446 macho, talvez ele gere e seja mais agressivo depois e a alteração de  
2447 comportamento é isso. O animal ele demonstra outros comportamento não  
2448 necessariamente relacionados a agressividade no conforme o seu  
2449 desenvolvimento e aí isso pode trazer um certo desconforto a pessoa, eu  
2450 comprei, sei lá, um cachorrinho e aí ele era lindo e pequenininho e me lambia e  
2451 aí de repente ele começou a fazer xixi pela minha casa inteira porque ele virou  
2452 um macho marcador de território, aí teve uma alteração de comportamento que  
2453 não é relacionado a agressividade.

2454

2455

2456 *(Interferência fora do microfone. Inaudível).*

2457

2458

2459 **O SR. MAURÍCIO FORLANI (WAP)** – É tem questões reprodutivas.  
2460 Localização, o bicho começa a cantar, começa a fazer barulho. Tem várias  
2461 mudanças comportamentais que o animal tem do momento que você pode  
2462 pegar ele na fase de desenvolvimento dele e acredito que realmente a  
2463 agressividade seja o fator principal e talvez de maior preocupação, mas...

2464

2465

2466 **O SR. MAJOR PM OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (CNCG)** – O,  
2467 Maurício. Major Olivaldi CNCG. Mas a gente não analisa o bicho adulto?

2468

2469

2470 **O SR. MAURÍCIO FORLANI (WAP)** – Não necessariamente, você pode  
2471 comprar um filhote.

2472

2473

2474 **O SR. MAJOR PM OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (CNCG)** – Não,  
2475 não.

2476

2477

2478 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Deixa eu situar  
2479 aqui a questão. Vai lá, Major.

2480

2481

2482 **O SR. MAJOR PM OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (CNCG)** – Eu só  
2483 quero entender assim, quando eu analiso um animal, eu tô analisando ele  
2484 adulto. Então, é lógico que um bicho filhote vai ficar grande, eu não posso  
2485 analisar ele filhote. Não estou dizendo pra colocar na lista, é isso que eu tô  
2486 dizendo, entendeu?

2487

2488

2489 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Sim, mas eu  
2490 entendi qual é a questão. A questão é aquela que eu citei antes, você tem um  
2491 animal, eu vou usar o exemplo de primatas, embora tenha sido excluído, mas  
2492 primata é um animal gregário pra começo de história, então ele não deveria tá  
2493 só em cativeiro, ele é gregário e o animal que ele tem um aprendizado, então

2494 se ele é afastada do meio social normal dele, ele perde o aprendizado de  
2495 sexual e tudo mais. Então, ele não tem esse aprendizado, o aprendizado dele é  
2496 assim, uma relação com humano. E há uma distorção ao final, principalmente  
2497 os mais inteligentes como no caso dos pregos.

2498  
2499

2500 **O SR. MAJOR PM OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (CNCG)** – Isso,  
2501 Marcelo, isso eu entendi. Eu estou dizendo. Então, isso, por exemplo, se  
2502 encaixaria... eu sei que se altera comportamento, há uma alteração de  
2503 comportamento. Mas, se eu tô analisando o bicho em sua vida toda, o que eu  
2504 quero dizer é assim, quando eu vou analisar o animal, eu não estou analisando  
2505 ele pequenininho. Eu analiso ele por completo. Então, se em algum momento  
2506 de vida dele vai acontecer algo ruim, ele se caixa. Vai ser considerado. Então,  
2507 assim, o animal era pequeno ele não piava, quando ele cresce ele pia, mas  
2508 estou analisando o animal como uma espécie. Entendeu?

2509  
2510

2511 **O SR. MAURÍCIO FORLANI (WAP)** – Posso tentar, Major?

2512  
2513

2514 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Deixa que a Tainan  
2515 tá pela ordem, não é Tainan?

2516  
2517

2518 **O SR. MAURÍCIO FORLANI (WAP)** – Desculpa.

2519  
2520

2521 **A SR<sup>a</sup>. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Tainan IEMA Espírito  
2522 Santo. Na verdade, da forma que está colocado a alteração comportamental,  
2523 todo animal muda de comportamento desde pequeno até grande. Da forma que  
2524 está posta, já não tá certa porque se não todo animal muda de comportamento,  
2525 concorda? Quando o animal é pequeno ele tem um comportamento, quando  
2526 ele é jovem ele tem outro comportamento, quando ele é adulto ele tem outro  
2527 comportamento. Então, pelo menos da forma que está escrita, vocês estão  
2528 falando de comportamento que não seja só agressividade, que seja um  
2529 comportamento que faça com que as pessoas. Então, se é esse ponto que a  
2530 gente tem que levantar, então tem se mudar o texto, porque o que está escrito  
2531 ali está dizendo que qualquer alteração de comportamento.

2532  
2533

2534 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Então assim, só  
2535 voltando, a intenção, a intenção que eu percebo com a alteração de  
2536 comportamento, é uma alteração de comportamento como você bem falou  
2537 Tainan, que leve aquele interesse, um conflito com as pessoas e um interesse  
2538 de liberar o animal. É esse o comportamento, você está certíssima, um animal  
2539 em cativeiro já mudou o comportamento totalmente. Então, assim, e ao longo  
2540 da sua vida se ele é mais cognitivo ou menos cognitivo também altera o  
2541 comportamento. Então, assim é a aquela alteração de comportamento que leva  
2542 a bom, a maior agressividade, ou de maneira mais genérica que leve, assim a

2543 intenção das pessoas, de não querer mais o animal porque, às vezes, não é só  
2544 a agressividade, o animal prego se masturba. O macho se masturba.  
2545 *(Interferência fora do microfone. Inaudível).*

2546

2547

2548 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Pois é, tem gente  
2549 que assim, boa parte não vai gostar e vai querer liberar o animal, então assim  
2550 tem essas questões, então normalmente isso reflete em agressividade quando  
2551 as pessoas liberam o animal, liberam não, acabam abandonando o animal.  
2552 Então, talvez, aí não sei se nesse aspecto assim, talvez a gente melhorar essa  
2553 agressividade em cativeiro. Que agressividade e uma alteração de  
2554 comportamento que leve a agressividade ou que leve algum comportamento  
2555 que torne o animal inaceitável, vou colocar, nesses termos assim. Inaceitável  
2556 ou sei lá, pouco aceitável pelas pessoas.

2557

2558

2559 **O SR. MAURÍCIO FORLANI (WAP)** – Indesejáveis.

2560

2561

2562 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Indesejáveis, eu  
2563 acho que é por aí. Qualifica isso aí e a gente consegue avançar. E vou fazer as  
2564 modificações na segunda. Na maior, ok? Então, assim seria a agressividade  
2565 em cativeiro. Ou alteração de comportamento. Tira a barra. Ou alteração  
2566 comportamental. Faltou um u no ou aí, Vinicius. Ou alteração comportamental,  
2567 que leve o animal a tornar-se indesejável pelo proprietário. Ou rejeição. Eu  
2568 acho que rejeição é interessante, que leve a rejeição. Você pediu a palavra.  
2569 Mas deixa eu passar a palavra aqui pra conselheira, depois te dou a palavra.  
2570 Lisiane.

2571

2572

2573 **A SR<sup>a</sup>. LISIANE BECKER (Instituto Mira-Serra)** – Eu acho que seria mais  
2574 adequado que cause conflito. Porque no caso, por exemplo, o quati. O quati,  
2575 até digamos que fosse possível, ele tem um comportam dócil até atingir a  
2576 maturidade sexual, aí ele vira simplesmente uma criatura bastante indesejável  
2577 dentro porque começam arrancar, arranhar e tem um comportamento até não  
2578 agressivo contra a pessoa, mas sim contra a mobília e a casa em si. Então eu  
2579 acho que o conflito aí ele é mais abrangente.

2580

2581

2582 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Eu somaria, eu  
2583 colocaria os dois. O conflito e a rejeição. Porque leva ao conflito e a rejeição.

2584

2585

2586 **A SR<sup>a</sup>. LISIANE BECKER (Instituto Mira-Serra)** – Eu acho que...

2587

2588

2589 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Que leve o  
2590 conflito e a rejeição. Ou a rejeição, pode ser, eu acrescentaria, eu  
2591 acrescentaria. Eu vou colocar... na verdade eu não vejo problema em mudar aí,

2592 que leve ao conflito ou a rejeição. Eu colocaria um e, mas tá. Vamos lá então,  
2593 você pediu a palavra, se nome, por favor. Oi? Alou? Alou? Eu tô te dando a  
2594 palavra. Usa o microfone pra poder identificar.

2595

2596

2597 **A SR<sup>a</sup> CAROLINA MOURÃO (Confederação Brasileira de Defesa Animal) –**  
2598 Alô tá me ouvindo?

2599

2600

2601 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) –** Não, tá desligado  
2602 ainda.

2603

2604

2605 **A SR<sup>a</sup> CAROLINA MOURÃO (Confederação Brasileira de Defesa Animal) –**  
2606 Agora?

2607

2608

2609 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) –** Sim.

2610

2611

2612 **A SR<sup>a</sup> CAROLINA MOURÃO (Confederação Brasileira de Defesa Animal) –**  
2613 Uma dúvida.

2614

2615

2616 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) –** Identificar.

2617

2618

2619 **A SR<sup>a</sup> CAROLINA MOURÃO (Confederação Brasileira de Defesa Animal) –**  
2620 Carolina Mourão, eu sou da Confederação Brasileira de Defesa Animal. Uma  
2621 dúvida muito razoável a respeito da presença do Ministério da Saúde pra gente  
2622 debater o risco sanitário cruzado aqui que eu acredito que seja gravíssimo em  
2623 torno da transformação de animais silvestres para animais PETs. Essa doação  
2624 desses animais no meio urbano e todo o risco das doenças que nós  
2625 conhecemos, até mesmo doença fatais, eu acho necessária a presença do  
2626 Ministério da Saúde nessa reunião. Brigada.

2627

2628

2629 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) –** A gente pode  
2630 convidar, mas eu vou te passar um pouco de experiência que a gente tem, tem  
2631 o Luiz Filipe aí do MAPA também, mas eu vou te passar uma experiência que  
2632 pelo menos eu tenho, que fiz o centro de primatologia e a gente sempre  
2633 acompanha as epidemias com primatas. Todas as vezes que acontecem essas  
2634 mortes a gente acompanha. O que ocorre bastante, é que no momento em que  
2635 os primatas morrem que o Ministério da Saúde detecta a febre amarela e faz  
2636 todo aquele protocolo de vacinação dos animais se não detectou febre amarela  
2637 desinteressa. Então você não sabe, assim, falando dos animais da natureza...  
2638 vários animais morrem, a gente acompanha tudo isso e não há testes clínicos  
2639 pra saber se aquele animal morreu de alguma doença grave ou não, então o

2640 Ministério da Saúde ele fica muito restrito as doenças que são epidêmicas.  
2641 Nada impede convidar o Ministério da Saúde.

2642 **A SRª CAROLINA MOURÃO (Confederação Brasileira de Defesa Animal) –**  
2643 É bem assustador não ter um protocolo e nem de responsabilidade direta e  
2644 nem de responsabilidade sanitária e nem orçamentária pra uma ocasião de  
2645 crise sanitária e torno do risco cruzado e a gente tá avançando no debate e o  
2646 Ministério se quer tá presente, eu acho isso gravíssimo considerando que nós  
2647 estamos na esfera mais alta do executivo nesse momento.

2648  
2649

2650 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) –** É bom registrar  
2651 assim, você... Vamos convidar o Ministério da Saúde, convidá-lo mas assim, o  
2652 Ministério da Saúde faz parte do Plenária do CONAM. Então, ele conhece o  
2653 que está em discussão. Então, assim, ele pode ter a iniciativa de perfeitamente  
2654 de vir pra cá, mas assim, independente disso nós vamos chamá-lo sim pra  
2655 próxima reunião.

2656  
2657

2658 **A SRª CAROLINA MOURÃO (Confederação Brasileira de Defesa Animal) –**  
2659 Obrigada, eu queria se fosse possível que ele tivesse presente e pudesse nos  
2660 responder esses questionamentos antes dessas votações.

2661  
2662

2663 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) –** Aí não é possível  
2664 porque eu não posso interromper.

2665  
2666

2667 **A SRª CAROLINA MOURÃO (Confederação Brasileira de Defesa Animal) –**  
2668 Eu entendo, mas aí ele entra depois que já votou, então qual é o efeito da  
2669 presença dele?

2670  
2671

2672 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) –** Olha só, saindo  
2673 daqui, aqui a gente não vai encerrar essa discussão nessa reunião de hoje.  
2674 Ainda tem novas (...) vamos chamar, ele pode não aparecer. Além disso, existe  
2675 a Plenária do CONAMA, a Câmara Técnica ela apenas subsidia a Plenária do  
2676 CONAMA a votar isso aqui. Então, assim, o Ministério da Saúde.

2677  
2678

2679 **A SRª CAROLINA MOURÃO (Confederação Brasileira de Defesa Animal) –**  
2680 É nesse ponto que eu acredito que o Ministério tem que entrar, nesse momento  
2681 do subsídio e não depois. Na nossa opinião é como o Sociedade Civil.

2682  
2683

2684 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) –** Vinicius, eu tô aqui  
2685 pedindo ao Vinicius que é do departamento do CONAMA, chamar o Ministério.  
2686 Mas assim, eu não vou interromper a discussão para esperar o Ministério, isso  
2687 aí eu não vou fazer, mas a gente convida o Ministério a participar.

2688



2689

2690

**A SRª CAROLINA MOURÃO (Confederação Brasileira de Defesa Animal) –**  
Ok.

2691

2692

2693

2694

2695

2696

2697

2698

2699

2700

2701

2702

2703

2704

2705

2706

2707

2708

2709

2710

2711

2712

2713

2714

2715

2716

2717

2718

2719

2720

2721

2722

2723

2724

2725

2726

2727

2728

2729

2730

2731

2732

2733

2734

2735

2736

2737

**O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) –** Vamos seguir então. Obrigado pela lembrança e pela preocupação. Volta lá, tira aí... bota ele na... Põe no quadrinho. Não, não pode deixar como estava lá só pra gente ver o texto. Mas clica no quadrinho que a gente vê ele inteiro ai no quadrinho. A agressividade em cativeiro ou alteração comportamental que leve... tira esse o leve... que leve ao conflito ou a rejeição. Ok? Com isso a gente consegue atender? Tá bom? Então assim, só fez somar aqui e qualificou melhor essa questão da alteração comportamental. Seguindo, então, agora juntando os dois quadros. Então, vamos lá, o próximo seria a variação de tamanho corpóreo ao longo do ciclo de vida. Esse é que tá na oficina menor, na outra a acrescentou a variação significativa de tamanho corpóreo ao longo do ciclo de vida com necessidade de alteração do cativeiro. Eu achei razoável. Eu acho que não tem dúvida com relação a isso. Eu acho que um consenso nisso aí. Então, lá. Existência de dados oficiais dos órgãos governamentais sobre abandono, não se refere a entrega em setas e a devolução. Então, o que tem equivalente a existência de dados oficiais, dos órgãos governamentais sobre abandono. Com acréscimo de proposta de consideração de dados de entrega voluntária em setas ou dados declarados de fuga em sistemas oficiais. Eu precisava de uma ajuda aí. Romanetto você vai esclarecer esse ponto?

**O SR. RICARDO ROMANETTO (Reserva Romanetto) –** Foi comentado na última oficina, que esses dados seria, na minha concepção de animais legalizados. Porque tudo o que tem de entrega voluntária e de abandono são de animais ilegais que são provindos do tráfico. Então, ou seja, isso está se falando de animais traficados, eu acho que em que ser colocado um adendo de animal legalizado, porque nós estamos discutindo com animais legais e não ilegais. Isso tá se falando de animais traficados, eu acho que tem que ser colocado um adendo de animal legalizado porque nós estamos discutindo com animais legais, não ilegais.

**O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) –** Deixa eu só fazer uma correção aqui, a lista PET é a legalização dos animais. Então, eu posso ter animais que ainda não estão na lista PET, mas que aparecem em setas por algum outro motivo, por exemplo, existe uma demanda pro animal de forma... aí existe uma demanda que coincide com o tráfico legal dos animais, então essa informação era importante constar. Então, não dá para excluir. Pela ordem. Então, assim pela ordem. Aí vem o Tiago, depois Major Olivaldi e depois a Tainan. Vai lá, Tiago.

**O SR. TIAGO DE OLIVEIRA LIMA (ABRASE) –** Tiago Lima ABRASE. É só uma colocação que não foi discutida em São Paulo, que entendi esse lado que

2738 até a própria Maria Isabel colocou, que a entrega espontânea e a devolução,  
2739 elas seriam destinações corretas para o animal, não o abandono, porque o  
2740 critério lá em cima fala de abandono. Então, a pessoa procurou um órgão  
2741 ambiental pra entregar, ou devolveu ao criador de origem ou a loja de origem  
2742 seria uma destinação correta, então isso não enquadraria abandono, por isso,  
2743 que ficou essa colocação ali, só pra esclarecer.

2744  
2745

2746 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Ok, isso pra mim  
2747 não muda nada, tá entregando os animais. Se tá entregando é porque tem  
2748 algum problema com esse animal em cativeiro. Há uma rejeição desse animal.  
2749 Embora ele esteja entregando e não abandonando pra mim não muda o fato de  
2750 esse animal estar sendo devolvido. Deixa eu seguir aqui a ordem Major  
2751 Olivaldi, e depois a Tainan, depois o Selmi e depois você.

2752  
2753

2754 **O SR. MAJOR PM OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (CNCG)** – Major  
2755 Olivaldi CNCG. Marcelo, desculpe eu ouse discordar, mas tem diferença sim.  
2756 As vezes a questão legal, influencia muito a devolução do bicho. E muitas  
2757 vezes a própria polícia sabendo que, por exemplo, tem pessoas do bem com  
2758 bicho e fala devolve que você pode se prejudicar com isso. Então, eu acho de  
2759 suma importância a gente tentar medir isso. Eu não sou contra colocar isso.

2760  
2761

2762 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Qualificar isso.

2763  
2764

2765 **O SR. MAJOR PM OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (CNCG)** – Isso,  
2766 qualificar. Porque tem muito, muito disso, tem muitas pessoas do bem, por  
2767 exemplo, que não queriam nunca abandonar um papagaio, mas ele o faz  
2768 porque sabe que vai ter uma pressão e vai ter problemas, entendeu?

2769  
2770

2771 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Entendi.

2772  
2773

2774 **O SR. MAJOR PM OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (CNCG)** – Então  
2775 tem diferença sim.

2776  
2777

2778 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Entendi. Tainan.

2779  
2780

2781 **A SRª. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Eu acho que  
2782 acompanhando um pouco a fala do Olivaldi, a gente teve essa discussão, foi  
2783 até bem alongada na oficina, mas a gente não chegou no consenso porque a  
2784 gente tinha o resto pra discutir, mas foram vários pontos que foram levantados.  
2785 O primeiro ponto foi... eu vou melhorar o que eu tinha colocado que a Maria  
2786 Isabel disse não há como saber, se a entrega voluntária foi por o animal ser

2787 irregular ou porque a pessoa não queria mais ficar com o animal por algum  
2788 motivo o qual a fez entregar aquele animal. Ah porque meu vô morreu e eu não  
2789 consigo mais cuidar do bicho, ou ah não tem mais espaço pra esse animal que  
2790 são os motivos de abandono, ah esse animal e agressivo. Quando se faz a  
2791 entrega voluntária dentro de um seta segundo a informação da Izabel, não há  
2792 esse questionamento. Então, o que foi dito são dados confiáveis, como é que  
2793 eu confio em dados...

2794

2795

2796 **O SR. MAJOR PM OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (CNCG) –** Só  
2797 complementando. Nem pela polícia, Tainan, a polícia também não qualifica  
2798 isso.

2799

2800

2801 **A SRª. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES) –** Lá no IEMA a gente  
2802 recebe e a gente anota. Mas assim, o que a gente tem hoje, é assim, a gente  
2803 não dá pra saber... eu até tava comentando, normalmente qual que é o animal  
2804 que a gente recebe bastante lá? Papagaio. A gente recebe muito papagaio,  
2805 mas a gente sempre recebe papagaio depois que tem uma fiscalização. As  
2806 pessoas vão entregar o papagaio, porque o animal é irregular, se eu não  
2807 consigo diferenciar o que foi entregue por causa da... porque a pessoa tinha  
2808 esse animal ilegal e não porque ela quis entregar por livre e espontânea  
2809 vontade, da pessoa entregar porque não quer mais aquele animal porque está  
2810 causando algum tipo de desconforto, o que a gente está analisando ali  
2811 agressividade dentre outras questões. Como é que eu vou usar esse dado.  
2812 Esse foi o questionamento que nós fizemos e que a próprio Izabel levantou: eu  
2813 não tenho como apurar essa informação, não há como porque no momento da  
2814 entrega quando você vai fazer a contabilização da entrega, você não se  
2815 pergunta isso, não se coloca isso no seu controle. E aí, por isso, que a gente  
2816 ficou questionando. Foi questionado, inclusive como eu disse que foi sugestão  
2817 da primeira Oficina a qual o IBAMA estava participando, que é o responsável  
2818 pelo (...) dos setas, até entendo que possa ter uma visão diferente porque  
2819 como ela disse, a Izabel não é da parte de setas, mas assim, esse foi um  
2820 questionamento levantado e ele ela disse que não haveria como fazer essa  
2821 separação. Então, aí a gente desconsiderou.

2822

2823

2824 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) –** Tá, deixa eu seguir  
2825 aqui a ordem que tem vários inscritos. Aí eu vou passar a palavra aqui,  
2826 desculpa pra? Raquel. Mas o Selmi me pediu a palavra.

2827

2828

2829 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (Câmara Setorial Pet/MAPA) –** O Selmi já foi  
2830 contemplado pelo Major Olivaldi.

2831

2832

2833 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) –** Pela ordem aqui,  
2834 desculpa, você, seu nome.

2835

2836  
2837  
2838  
2839  
2840  
2841  
2842  
2843  
2844  
2845  
2846  
2847  
2848  
2849  
2850  
2851  
2852  
2853  
2854  
2855  
2856  
2857  
2858  
2859  
2860  
2861  
2862  
2863  
2864  
2865  
2866  
2867  
2868  
2869  
2870  
2871  
2872  
2873  
2874  
2875  
2876  
2877  
2878  
2879  
2880  
2881  
2882  
2883  
2884

**O SR. ROBERTO VIETO CASMO (WAP) – Roberto.**

**O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) – Roberto.**

**O SR. ROBERTO VIETO CASMO (WAP) – Roberto da Proteção Animal Mundial.** Eu estava comentando inclusive sobre o tema do abandono ou a entrega voluntária, que obviamente identificasse se é do comércio ilegal ou legalizado, é um dado muito importante, mas que o fato de entregar o animal voluntariamente por um comportamento indesejável ou porque a pessoa já não quer manter mais um animal, aí escapa um pouco sobre se é legal ou não porque as características do comportamento do animal não vão mudar em função a isso. Isso não.

**O SR. MAJOR PM OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (CNCG) – Major Olivaldi CNCG.** Não, não, não há como qualificar isso. Nós estamos dizendo a você que a gente não consegue saber que o animal que, se ele foi entregue por conta do comportamento dele, ou se ele foi entregue porque a pessoa está com medo ser sancionada por um órgão ambiental e entrega esse animal antes, entendeu? Você não consegue qualificar isso. Então, talvez, até nesse ponto que a Maria Izabel tenha dito, não é que não há dado informação se foi apreendido. Não, o setas sabe, mas ele não sabe se foi entregue aquele animal qual o motivo de ele ter sido entregue, se foi meramente um medo de uma fiscalização ou se aquele animal realmente se tornou um estorvo, ou como está escrito lá, em enfim...

**O SR. ROBERTO VIETO CASMO (WAP) – Também a consideração.** O último ponto, a consideração sobre o tema do abandono a entrega voluntária vem pela carga ou sobrecarga que isso significa também para os órgãos de fiscalização porque têm receber animais que não querem ser mantidos como animais que eu acho que tem um peso, sobre a preparação que tem as autoridades que estão olhando com o recebimento de animais que não querem ser mantidos em cativeiro.

**O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO) – Lisiane, e depois Raquel.**

**A SRª. LISIANE BECKER (Instituto Mira-Serra) – Quanto a questão da separação,** enquanto órgão municipal ambiental que a gente recebe vários casos assim. Eu tenho um protocolo pra isso, é muito comum até não só não ser do tráfico ou não ser um abandono de animal comprado como também aquele animal que é recolhido por um motivo ou outro caiu da árvore e aí o que acontece? A pessoa fica com o animal, ele começa a desenvolver alguns tipos

2885 de doença e a pessoa não consegue tratar, eu encontrei ontem o animal, mas  
2886 pela análise vai se fazendo perguntas a gente vai vendo que aquele animal foi  
2887 realmente tirado da natureza por um motivo, ou por outro. E a pessoa tentou  
2888 legalizar e ficar com ele, quando vê que não deu certo, aí ele vai lá e recorre ao  
2889 órgão ambiental pra ver se livra do problema porque não consegue, o animal  
2890 não vai estar com cara de que não vai sobreviver. Então, eu acho que tem que  
2891 realmente manter o abandono, porque as pessoas veem que não vai dar certo  
2892 manter o animal machucado em casa, então eles querem se livrar do problema  
2893 e mandam pro órgão ambiental. Isso só numa, só um veterinário e um biólogo  
2894 olhando ali, consegue identificar qual é a origem desse animal. Não vejo muito  
2895 problema nessa questão.

2896  
2897

2898 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Antes de passar a  
2899 palavra pra Raquel, deixa eu só fazer aqui uma... um comentário, é que eu  
2900 acho que não há dúvida aqui da importância dos dados oficiais sobre a  
2901 entrega. Assim, eu acho que isso não tem dúvida. O que está sendo posto  
2902 aqui, é assim a qualidade desses dados, e a capacidade desses dados serem  
2903 utilizados, é isso que tá aqui posto e aí vou ouvir a Raquel, porque eu acho que  
2904 ela talvez tenha alguma informação qualificada sobre isso.

2905  
2906

2907 **A SR<sup>a</sup> RAQUEL BARRETO (Ibama)** – Raquel Barreto IBAMA. Nesse sentido  
2908 de diferenciação, da motivação da entrega voluntárias, o setas realmente não  
2909 faz, até porque não é o objetivo do setas separar isso, a gente faz o  
2910 cumprimento do disposto no decreto de que quando a entrega é voluntária não  
2911 existe nenhuma punição nisso. Mesmo o que animal tenha ou não origem legal,  
2912 por isso, que nesse quesito levando em consideração como indicativo do que  
2913 seria uma rejeição pela população dessas espécies, eu acho que seria válido  
2914 levar em consideração essas entregas, mesmo que a gente não diferencie se a  
2915 origem é legal ou não. Porque o fato dele tá sendo entregue já é uma espécie  
2916 de rejeição como o Marcelo falou.

2917  
2918

2919 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Antes de passar a  
2920 palavra pra Palmira, eu preciso colocar aqui assim. Eu estava pensando nisso,  
2921 mas a ponderação do Major ela assim, de fato, ela impacta porque as pessoas  
2922 estão abandonando por medo, assim cria uma distorção com relação assim,  
2923 porque era interessante a gente saber a entrega em função de que o animal  
2924 não tá dando certo com aquele outro animal por algum motivo, mas se há...  
2925 existe uma variável que causa uma distorção de informação isso preocupa.

2926  
2927

2928 **O SR. MAJOR PM OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (CNCG)** – Major  
2929 Olivaldi. Só pra complementar, Marcelo.

2930  
2931

2932 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Tá.

2933

2934  
2935  
2936  
2937  
2938  
2939  
2940  
2941  
2942  
2943  
2944  
2945  
2946  
2947  
2948  
2949  
2950  
2951  
2952  
2953  
2954  
2955  
2956  
2957  
2958  
2959  
2960  
2961  
2962  
2963  
2964  
2965  
2966  
2967  
2968  
2969  
2970  
2971  
2972  
2973  
2974  
2975  
2976  
2977  
2978  
2979  
2980  
2981  
2982

**O SR. MAJOR PM OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (CNCG)** – Major Olivaldi CNCG. Por exemplo, nós temos as ligações, várias ligações que a pessoa liga e diz: eu tenho um animal assim e assim não se identifica. Eu posso ficar com ele? Aí você fala: não, lógico que você não pode ficar com ele, tá irregular. Logo aparece alguém entregando um animal daquela espécie porque a pessoa sabe veio e entregou, ela queria ficar com o animal, ela gostaria muito de ficar com aquele animal, só que ao ligar e informar, a pessoa diz: não, não pode ficar, ela vai e entrega. Então, por isso que eu tô dizendo, é de extrema relevância você saber porque daquele animal ter sido entregue. O papagaio, por exemplo, como disse a Tainan, todo mundo quer ficar com o papagaio, eles só não ficam ou porque a pessoa morreu, deixou com o outro e o outro não quer, mas aí ele não comprou, não se esqueçam que PET a pessoa vai lá buscar. Não tem como argumentar.

**O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Tá bom. Só um momentinho. Palmira.

**A SR<sup>a</sup>. PALMIRA FRANCISCA GONÇALVES FERREIRA (SEMAS/PA)** – Palmira SEMAS Pará. Na verdade, assim, a minha fala já está contemplada no que a Lisiane e o Major Olivaldi falou, no que eles falaram e só acrescentaria que de fato existe muito procuro nesse sentido. As pessoas chegam, às vezes, e é engraçado que o registro ele... a gente não vai conseguir isso a médio e curto prazo, a curto e médio prazo. Por que? Porque as pessoas chegam tremendo lá e elas querem morrer na cruz dizendo que os animais caíram da árvore, encontrei, o bicho tá comendo, tá baixando a cabeça, tá comendo na nossa mão e mesmo assim existe essa insistência da falta da verdade. Então, de fato é o medo.

**O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Maurício.

**O SR. MAURÍCIO FORLANI (WAP)** – Maurício Proteção Animal Mundial. Então, assim, do mesmo jeito que a gente não vai ter os dados que mostrem que a pessoa entregando por um problema de mudança de comportamento, a gente não vai ter o dado que a pessoa tá entregado porque o animal é ilegal. Então, me mostra também um dado oficial de que esse número do setos representa uma porcentagem X. Então, assim, a gente não tem nenhum dado e nem outro, o dado que a gente tem hoje é que são mais de quinze mil, sei lá, animais entregues aos setas voluntariamente e aí a gente vai usar um dado oficial de qual forma? Não vamos usar por que a gente não tem hoje um protocolo que seja detalhado ao nível que queremos discutir aqui ou a gente vai usar esse dado de forma que seria mais coerente pra algumas pessoas. Eu acho muito irresponsabilidade nossa simplesmente excluir o volume de dados que se tem entrega e dizer que isso não representa nada. Mas, da mesmo forma que a gente não tem o dado de entrega voluntária, a gente não tem o

2983 dado que comprove qual é a percentagem disso de entrega de medo pelo fato  
2984 da pessoa ter um animal que seria de certa forma irregular.

2985

2986

2987 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Deixa eu fazer uma  
2988 ponderação aqui, no fim isso são critérios que a gente precisa usar pra poder  
2989 tomar a decisão. Eu, assim, no meu entender quando há um registro de dados  
2990 de animais que vão pro setas, eu estou revendo o que eu coloquei, aquele  
2991 dado me chama atenção pra alguma coisa. Então, assim, o animal está sendo  
2992 entregue, ou porque o Major está ameaçando por telefone ou nas mídias  
2993 sociais de alguma maneira assim.

2994

2995

2996 *(Interferência fora do microfone. Inaudível).*

2997

2998

2999 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Ele só previne, ou  
3000 é por essa intenção ou porque alguma coisa tá acontecendo no cativeiro que a  
3001 gente não sabe. Assim, o meu interesse inicial era basicamente: se o animal  
3002 está sendo entregue tem alguma coisa errada aí, então vamos olhar direitinho  
3003 vamos aprofundar isso. Agora esse dado, ele por si só é um dado que chama  
3004 atenção pra poder aprofundar. Mas ele por si só talvez não seja possível utilizá-  
3005 lo e nem sei se vale a pena, porque ainda tem tantos outros ali que eu... porque  
3006 assim, se eu tenho agressividade em cativeiro batata. Agressividade com  
3007 alteração comportamental. Ok, pode até ter sido isso a causa de entrega aos  
3008 animais, que aí temos que aprofundar pra ver se realmente é isso. Ou é, como  
3009 é o outro? Variação do tamanho corpóreo, de repente tem um animal aí que sei  
3010 lá, uma outra situação. Então, esse dado, na verdade ele desperta uma  
3011 necessidade de você aprofundá-lo, mas ele sozinho, aí eu estou vendo que a  
3012 dificuldade da gente utilizar. Porque ele em si com todas essas ressalvas feitas  
3013 pelos órgãos que oficialmente recebem os animais, já que não há uma...  
3014 porque mesmo que a gente tivesse hoje uma matriz bem bonitinha com os  
3015 dados, olha, percentual de entrega de, macaco prego eu acho que quase  
3016 100%, é porque não dá certo mesmo. Mas outro animal que você recebe no  
3017 caso de jabuti que o Tiago citou. Então, assim, mas por quê? Temos que saber  
3018 porque esse animal está sendo entregue, tentar identificar, deve ter alguma  
3019 razão pra isso. Eu acho que chamo a atenção dos órgãos pra aprofundar nisso  
3020 aí é isso que eles estão chamando atenção. Eu estou revendo o meu  
3021 posicionamento anterior, eu acho que nesse sentido a dúvida a gente  
3022 realmente consegue aplicar essa informação. Não que ela seja kjidescartada,  
3023 que ela não pode ser descartada, até pode chamar atenção que ela é uma  
3024 informação que precisa ser aprofundada. O animal que aparece demais no  
3025 caso do jabuti. O jabuti que aparecia muito. Aí não tem jeito. É porque aí vai na  
3026 linha do que o Major colocou, que o pessoal sabe que é ilegal e vai devolver o  
3027 jabuti, mas tem um outro exemplo de alguma outra situação que vocês não  
3028 tinham previsto.

3029

3030

3031 **O SR. TIAGO DE OLIVEIRA LIMA (ABRASE)** – Tiago Lima ABRASE. Tem  
3032 Minas Gerais, eu acho que teve uma ou duas vezes um trabalho, acho que  
3033 teve Ministério Público algumas ONGs também, que eu acho que é Minas livres  
3034 de gaiolas.

3035

3036

3037 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não entendi.

3038

3039

3040 **O SR. TIAGO DE OLIVEIRA LIMA (ABRASE)** – Foi Minas livre de Gaiolas um  
3041 trabalho junto com Ministério Público, algumas ONGs quando teve essas duas  
3042 campanhas lá, o volume de aves entregues espontaneamente foi absurdo, o  
3043 setas ficou super lotado. Então, são operações de educação, conscientização.

3044

3045

3046 *(Interferência fora do microfone. Inaudível).*

3047

3048

3049 **O SR. TIAGO DE OLIVEIRA LIMA (ABRASE)** – Sim. Então isso tudo geram  
3050 grandes movimentos de entrega espontânea. Quando ficou colocado na  
3051 pequena o... Câmara Técnica lá, inclusive se você observar que no sim ou não,  
3052 para aquele critério ficou sim ou não, ele não ficou pesado, ele foi mantido no  
3053 sentido de vamos começar a organizar esses dados pra no futuro utilizar de  
3054 forma melhor.

3055

3056

3057 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Sim, Romanetto.

3058

3059

3060 **O SR. RICARDO ROMANETTO (Reserva Romanetto)** – Hoje os animais  
3061 ilegalizados eles entram numa plataforma ou no SisFauna, é óbvio que com  
3062 esses animais que estão sendo documentados e vendidos não chegam nem a  
3063 um centésimo da parte do que são devolvidos no setas, isso comprova  
3064 claramente que volume de animais legalizados criados é imensamente menor  
3065 do que são devolvidos. Se você tem animal, se você tem um excesso de  
3066 animais devolvidos é porque, para mim, óbvios que é um excesso de animais  
3067 traficados.

3068

3069

3070 **O SR. MAJOR PM OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (CNCG)** – Major  
3071 Olivaldi CNCG. Talvez ele tenha dado um retorno interessante. Você descobrir  
3072 o número de bichos que estão marcados...

3073

3074

3075 *(Interferência fora do microfone. Inaudível).*

3076

3077

3078 **O SR. MAJOR PM OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (CNCG)** – aí talvez  
3079 seja um... interessante.



3080 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (Câmara Setorial Pet/MAPA)** – José Selmi  
3081 Câmara Setorial PET. Então, repetindo o que eu tinha falado no início pessoal,  
3082 essa não é uma variável objetiva, ela é extremamente subjetiva, ela é contra,  
3083 ela não correlaciona com o que nós estamos querendo excluir, como você  
3084 pontuo recentemente bem, Marcelo, nós já estamos sendo objetivos em excluir  
3085 espécie com potencial de agressividade, com grande diferença de tamanho.  
3086 Então, de novo, nós voltamos pra simplificar a retirar isso, porque perde a  
3087 objetividade de uma coisa que já está bastante objetiva. Inclusive eu gostaria  
3088 da finalizar citando o próprio Cabral na última reunião, que corroborou com o  
3089 que falou o Major Olivaldi aqui, a Tainan que, na verdade, quando tem uma  
3090 cooperação do IBAMA imediato o setas recebe uma inundação de devoluções  
3091 por quê? Porque as pessoas que queriam ficar com os animais, devolveram  
3092 porque foram... têm o risco de serem autuadas e tal.

3093

3094

3095 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Antes da gente  
3096 debater, eu acho que tem uma proposta aqui que eu achei interessante, até  
3097 achei objetiva e eu acho que vai ao encontro do que a gente vem debatendo  
3098 aqui com relação ao uso desse tipo de informação. Que seria a entrega, que foi  
3099 o que o Romanetto propôs, aqui que o Major ratificou (...) das entregas oficiais  
3100 de animais que são legalizados ou marcados, porque aí de fato...

3101

3102

3103 *(Interferência fora do microfone. Inaudível).*

3104

3105

3106 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Mas os animais  
3107 terão que ser marcados agora. Hoje os animais que são em... mas os PETs não  
3108 são marcados... são marcados os PETs? Vão ser, não? São, né? Serão  
3109 marcados sim.

3110

3111

3112 **A SR<sup>a</sup> RAQUEL BARRETO (Ibama)** – Raquel Barreto IBAMA. Do ponto de  
3113 vista do recebimento do setas, não existe essa diferenciação se a entrega  
3114 voluntária veio de um animal que tem marcação de origem legal ou não, então  
3115 a gente não conseguiria separar esse dado dentro do setas, entra naquela  
3116 lacuna que o coronel falou.

3117

3118

3119 **O SR. MAURÍCIO FORLANI (WAP)** – Maurício Forlani Proteção Animal  
3120 Mundial. Eu acho que aqui a discussão, ao meu ver, não é se a espécie é  
3121 legalizada ou não. Mas assim, o comportamento da espécie traz algum motivo  
3122 que gere a devolução ou abandono...

3123

3124

3125 *(Interferência fora do microfone. Inaudível).*

3126

3127

3128 **O SR. MAURÍCIO FORLANI (WAP)** – Não, não, eu sei que está medido pelos  
3129 indicadores, então assim, se eu for avaliar só o animal que recebeu anilha  
3130 porque ele é de um criadouro oficial, eu entendo que seria de uma forma da  
3131 gente contornar, mas ele não representa a totalidade. Será que o grande  
3132 volume de espécies que são devolvidas pro setas, não é um indicador pra  
3133 gente falar assim: opa, pera aí, realmente essas espécies têm algum problema.  
3134 Será que quando a gente liberar a criação comercial e estimular esse comércio  
3135 esse número não vai aumentar ainda mais? Será que a gente tem uma  
3136 estrutura de setas capaz de manter o maior aporte de devolução desses  
3137 mesmos animais que já estão demonstrando um sinal de altas taxa de  
3138 devolução?

3139  
3140

3141 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Mas a leitura é o  
3142 seguinte. A gente não vai poder liberar um animal que tem agressividade em  
3143 cativeiro, por exemplo, que tenha potencial de invasor porque a gente sabe que  
3144 esse animal não vai dar certo. Eu vou repetir, a grande vantagem que a gente  
3145 tem dos dados oficiais que são recebidos do cativeiro, do setas é o fato de  
3146 você despertar pra algumas situações que a gente não sabe. O que eu estou  
3147 vendo é que existe uma contaminação muito grande desse dado hoje, a cada  
3148 operação policial de fiscalização que ocorre, existe uma entrega grande de  
3149 animais e isso cria uma contaminação dos dados que você acaba levando que  
3150 aquelas entregas são muito mais relacionadas a aquelas operações do que uma  
3151 outra situação que a gente quer descobrir. E aí realmente eu acabo vendo  
3152 assim, a dificuldade de usar esse critério. Infelizmente assim, como critério  
3153 objetivo pra você analisar, até porque como falei antes, eles no levaria a  
3154 pesquisar uma das três coisas que estão ali em cima, ou o animal está sendo  
3155 agressivo, ou o animal está com algum outro... alteração de comportamento  
3156 que a literatura não tá trazendo e ele tá aparecendo vai de repente que é uma  
3157 alteração por conta de alguma outra situação, sei lá, clima, genética alguma  
3158 coisa assim, ou é porque o animal está vivendo mais do que tem que viver  
3159 (*risos*). Alguma coisa, sei lá. Mas ele assim... o dado... eu até achei  
3160 interessante que tem aquela cruz ali em baixo todos concordaram com isso ali.  
3161 Mas assim, esse dado é que não desperta pra aprofundar essa informação.  
3162 Agora, ela como critério por si só... aí tem (...) de contaminação aqui que eu  
3163 acabo concordando com eles que não dá para utilizar. Eu não consigo ver  
3164 objetivo.

3165  
3166

3167 **O SR. ROBERTO VIETO CASMO (WAP)** – Última consideração. Compreendo  
3168 o tema da contaminação dos dados, mas também, teria que ser revisado e  
3169 temporariamente quais são os picos de entrega desses animais? Porque se  
3170 tem um comportamento de entrega X durante o começo do ano e a fiscalização  
3171 aconteceu no final do ano eu acho teria que revisar os dados de entrega  
3172 voluntária no cenário anual, que só vinculava com... ah porque se o número... o  
3173 volume de animais entregues fora do período da fiscalização é alto, é um valor  
3174 que tem peso.

3175  
3176

3177 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – O que eu acho que  
3178 a gente pode fazer, até pra não perder essa discussão e aí, talvez, a gente  
3179 possa até propor isso, alguém redigir é propor ao corpo do CONAMA, que leve  
3180 os órgãos ambientais a tentar melhorar esse dado. Mas assim, hoje, como ele  
3181 está disponível ele acaba não servido, mas a gente tentar atribuir aos órgãos  
3182 ambientais a responsabilidade por melhorar a qualidade desse dado como  
3183 você tá colocando eu acho que sim. Eu acho que valeria a pena. Eu acho que a  
3184 gente... eu acho essa discussão interessante, eu acho que a gente tem que ter  
3185 algum ganho com ela pelo menos nesse sentido. Pra que a gente possa na  
3186 próxima rodada, porque assim, é muito possível que essa lista a cada um, dois  
3187 anos ela tenha que ser revalidada, aparece coisas novas e vem a discussão.  
3188 Então, assim, daria até um prazo pra... a gente podia propor isso dando um  
3189 prazo no corpo do CONAMA para que os órgãos tivessem essa qualificação,  
3190 ainda mais que vamos ter uma plataforma, né? Então, a gente gerar essa  
3191 informação de forma qualificada, eu acho que gente poderia, eu até peço a  
3192 ajuda da Tainan e do Major, pra gente tentar fazer uma redação nesse sentido.  
3193 Aí a gente incluir no dispositivo geral da norma. Nesse sentido, senhores, a  
3194 gente... há concordância de todos de que esse critério seria retirado? Estão  
3195 todos de acordo? Eu já te falei que você não vota. Eu vou te pedir até pra você  
3196 não se pronunciar. Então assim, é só os Conselheiros, por favor, os  
3197 Conselheiros. Estamos na hora da votação. Senhores Conselheiros, estão de  
3198 acordo? Todos concordam com a retirada? Então fica a retirada essa... Sim.  
3199 Fica tranquilo que observação nós vamos ter no final, na aprovação também.

3200  
3201

3202 **O SR. LUIZ PAULO DO AMARAL (Renctas)** – Olha só, eu gostaria de saber  
3203 se a gente vai voltar ao texto anterior, ou só está tirando essa parte do trecho.  
3204 Ou a gente volta pro texto anterior, ou a gente aprova parta e parte.

3205  
3206

3207 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Exclui aí porque eu  
3208 vou mostrar aqui pro Lula, o que nós estamos fazendo. Porque a gente tá  
3209 colocando, Lula, os dois textos em janela eu estou trabalhando o texto, nós  
3210 estamos fazendo as modificações no texto da oficina maior. Mas, comparando  
3211 com o texto anterior. Para não haver perda. Então, isso estava proposto, fazer  
3212 a modificação. Retira porque fica mais fácil retirar. Acho melhor retirar. Já tá o  
3213 registro já, ou anota em algum canto ali. Pego aquele quadrinho do lado. Rapaz  
3214 será que isso não vai criar... Pinta tudo de vermelho aí. Ok, tira tudo, que ainda  
3215 tem algumas coisas ali de... A CTBio retirou. 21ª CTBio. Retirada. Retirada.  
3216 Agora, agora volto lá a divisão dos quadros. Olha aí, Lula, o lado esquerdo o  
3217 que foi da oficina maior, menor, lado direito maior, eu tô comparando os dois.  
3218 Que, por exemplo, agora, o próximo item longevidade a cima de 20 anos em  
3219 cativeiro.

3220  
3221

3222 **O SR. LUIZ PAULO DO AMARAL (Renctas)** – *Fora do microfone. Inaudível.*

3223  
3224

3225 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não, esse a gente  
3226 decidiu por manter como estava lá no outro.

3227

3228

3229 **O SR. LUIZ PAULO DO AMARAL (Renctas)** – Desculpe, mas eu não vi isso.

3230

3231

3232 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Mas a gente  
3233 decidiu. Falamos sim, ele só qualificou, ele melhorou o que estava no anterior.  
3234 Que era a variação de tamanho corpóreo ao longo do ciclo de vida e aí  
3235 melhorou. Pra variação significativa e de tamanho corpóreo ao longo do ciclo  
3236 de vida com necessidade de alteração do cativeiro. Ele melhorou.

3237

3238

3239 *(Interferência fora do microfone. Inaudível).*

3240

3241

3242 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Então, anoto aí  
3243 porque vamos colocar aí que foi aprovado na 20ª CTBio aí.

3244

3245

3246 *(Interferência fora do microfone. Inaudível).*

3247

3248

3249 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – É, 21ª CTBio.

3250

3251

3252 **A SR<sup>a</sup>. MARÍLIA MARQUES GUIMARÃES MARINI (MMA)** – Marília Marine. A  
3253 sua colocação de que é importante que os órgãos ambientais melhorem e  
3254 qualifiquem esse dado, seria interessante que a gente deixasse anotado  
3255 também.

3256

3257

3258 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Já tem a tarefa de  
3259 casa passada aqui.

3260

3261

3262 *(Conversas fora do microfone. Inaudível).*

3263

3264

3265 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não, já tá fechado,  
3266 não vou discutir mais não. Foi retirado. Vamos lá gente, o próximo item é  
3267 longevidade acima de 20 anos de cativeiro e pelo que eu entendi, também tá  
3268 mantido no anterior e pelo que eu entendi há consenso com relação a isso,  
3269 vamos lá aí vem o 9.7 que vem essa divisão que vocês colocaram, né? Aí aí eu  
3270 preciso entender um pouquinho essa confusão que foi feita aí. No anterior  
3271 tinha, agressividade em cativeiro. Não, foi o que a gente trabalhou agora, né?  
3272 Ok, aí depois vem... vai, Tainan, me ajuda aí que sozinho eu não conseguir.

3273

3274 **A SR<sup>a</sup>. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Vamos lá, de novo.  
3275  
3276  
3277 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Gente eu só vou  
3278 pedir a atenção dos senhores assim porque ela vai apresentar.  
3279  
3280  
3281 **A SR<sup>a</sup>. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – O 9.6, ele incluía toda a  
3282 questão da problemática da devolução considerando ainda a adaptabilidade  
3283 em cativeiro. O entendimento...  
3284  
3285  
3286 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Pera aí, deixa eu  
3287 localizar o 9.6.  
3288  
3289  
3290 **A SR<sup>a</sup>. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – 9.6 na oficina menor.  
3291  
3292  
3293 *(Interferência fora do microfone. Inaudível).*  
3294  
3295  
3296 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Foi.  
3297  
3298  
3299 **A SR<sup>a</sup>. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Foi. Só que aí a gente  
3300 discutiu eles, você pediu para anotar no da oficina maior, certo? E o texto dele  
3301 original, englobava não só a parte da fuga e da entrega, do abandono, mas  
3302 também englobava a questão do cativeiro. Adaptabilidade em cativeiro, certo?  
3303 E a sugestão lá... colocada, foi a de que fosse separado. De que a questão do  
3304 cativeiro fosse colocado no item 9.7.  
3305  
3306  
3307 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Ok.  
3308  
3309  
3310 **A SR<sup>a</sup>. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – E aí o Maurício pode  
3311 explicar melhor qual que é à defesa de fazer essa separação.  
3312  
3313  
3314 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Vamos lá então,  
3315 Maurício.  
3316  
3317  
3318 **O SR. MAURÍCIO FORLANI (WAP)** – Maurício Proteção Animal Mundial. Eu  
3319 só queria retificar que, na verdade, na oficina menor não veio nenhum desses  
3320 critérios do 9.7.  
3321  
3322

3323 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Sim, a gente tá  
3324 entendido.

3325

3326

3327 **O SR. MAURÍCIO FORLANI (WAP)** – Não veio. Esses critérios eles estavam  
3328 presentes num critério que eu não vou lembrar o nome, que foi redefinido na  
3329 20ª reunião do CONAMA e aí na oficina acabou...

3330

3331

3332 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Metabolizou nisso  
3333 aí, vamos lá.

3334

3335

3336 **O SR. MAURÍCIO FORLANI (WAP)** – Isso, aí na segunda oficina a gente  
3337 fazendo a comparação do que tinha a gente lembrou que existiam esses  
3338 componentes dentro de um critério que tinha sido readaptado na 20ª Reunião  
3339 do CONAMA e esses critérios eles estão trabalhando diretamente, não a  
3340 questão de devolução em si, mas questões intrínsecas da espécie do indivíduo  
3341 para a adaptação dele no cativeiro. Então, se ele vai ter que ter uma  
3342 complexidade de nicho, ele vai ter que ter um recinto que exija elevada  
3343 estatura, por exemplo, um animal de dossel, por exemplo, ou um animal que  
3344 tenha algum tipo a comportamento específico, ele vai ter que ter um recinto  
3345 muito bem trabalhado e isso o gera o que? Dificuldades de obtenção de um  
3346 recinto adaptado aquela espécie. Esses critérios, basicamente eles são  
3347 discutidos em todas as listas PETs que trabalham no mundo, inclusive aquele  
3348 organização internacional da saúde animal, ela elenca esses, elenca outros  
3349 também que já estão colocados de outras formas dentro da nossa matriz, mas  
3350 esses aí que são realmente focados as questões da adaptabilidade do animal,  
3351 as questões de cativeiro, vou falar dessa forma. Eles não estão contemplados  
3352 dessa maneira em nenhum outro aspecto da nossa matriz. Eu acho que vale a  
3353 pena, se o texto não tá muito objetivo, a gente pode tentar aqui e tentar colocar  
3354 a forma de que se deixe menos subjetivo e que se deixe...

3355

3356

3357 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – O nosso trabalho  
3358 aqui a gora vai ser esse.

3359

3360

3361 **O SR. MAURÍCIO FORLANI (WAP)** – Isso, na verdade, na oficina a gente não  
3362 se debruçou muito em trabalhar a escrita e a grafia desse critério, na verdade,  
3363 foi mias assim: olha, vamos separar. Porque já tava dando muita confusão com  
3364 6 e ficou... vamos levar pra Câmara Técnica pra a gente resolver lá e a aí ficou  
3365 nessa situação.

3366

3367

3368 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Ok. Selmi.

3369

3370

3371 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (Câmara Setorial Pet/MAPA)** – José Selmi  
3372 Câmara Setorial PET. Mais uma vez repetindo o que já foi falado  
3373 anteriormente, nós entendemos que tem dois aspectos ali que são idênticos,  
3374 que são que extremamente já vislumbrados no critério anterior. Complexidade  
3375 de recinto, está sendo vislumbrada na variação do tamanho do corpóreo ao  
3376 longo da vida que afeta o recinto. Complexidade comportamental,  
3377 agressividade e dossilidade já tá no primeiro critério ali agressividade no  
3378 anterior. Nós estamos revisitando os mesmos critérios já vislumbrados no  
3379 quesito anterior e adaptabilidade ao cativeiro se não houver adaptabilidade ao  
3380 cativeiro a espécie nem faz parte da matriz, então... e nós já nas primeiras  
3381 questões a gente já vai matando as espécies que não têm potencial pra ser  
3382 PET e, de novo, isso não é uma questão relacionada a Resolução CONAMA, a  
3383 resolução trata de razões negativas que excluem a espécie em função de: risco  
3384 de invasão, risco de zoonose, espécie silvestres e tal. Então, de novo, é uma  
3385 questão pra discussão, o que eu entendo, é que gente tá de novo subjetivando  
3386 a discussão, alongado uma coisa que pode ser mais objetiva e que já está  
3387 sendo vislumbrada.

3388  
3389

3390 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Sim.

3391  
3392

3393 **O SR. ROBERTO VIETO CASMO (WAP)** – Roberto Proteção Animal Mundial.  
3394 Eu só queria fazer um esclareço com esse ponto, porque a necessidade de  
3395 espaços, são diferentes das necessidades etológicas, a expressão do  
3396 comportamento da espécie, o que geneticamente tem que expressar por ser  
3397 uma espécie silvestre, não está vinculado as necessidades do espaço, pode se  
3398 dizer que uma espécie requer... tenha um requerimento específico de uma  
3399 umidade, de um estrato para (...) diretamente com o espaço. Então são  
3400 critérios bastante diferentes.

3401  
3402

3403 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Ok. Uma questão  
3404 que foi colocada que eu já tinha observado aqui, é porque tem alguns itens  
3405 desses já foram discutidos anteriormente tão bem como colocou o Selmi. Só  
3406 pra eliminar algumas coisas, depois eu vou fazer uma pergunta com relação a  
3407 outras. Complexidade comportamental a gente já, em parte, tratou lá em cima  
3408 na anterior. Que era alteração comportamental. Volta lá um pouquinho, só pra  
3409 gente ver, sobe um pouquinho aí, mais, aí. Abaixa, abaixa aí pra poder...  
3410 Alteração comportamental que delega o conflito ou a rejeição. Ok, tá nesses  
3411 termos aí. Volta lá. Então, vamos lá. Aqui na parte de complexidade, tem aqui  
3412 agressividade, comportamento predatório, não sei se isso tem alguma  
3413 importância pra efeito de PET porque, não sei se isso refere a agressividade,  
3414 se o animal vai ficar junto com o outro é problema do dono do animal, se o  
3415 animal vai comer o outro que tá lá dentro do cativeiro, não aí problema dele.

3416  
3417

3418 *(Interferência fora do microfone. Inaudível).*

3419

3420 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Eu estou falando  
3421 sério assim... Então, nesse sentido. Talvez é porque a única questão que me  
3422 chama atenção, não como uma situação que fosse de exclusão e inclusão, é a  
3423 questão gregária. A complexidade social do animal. Animais que eu sempre  
3424 falei, pra mim você criar um cão isolado é quase um crime isso. Só animais  
3425 sociais, assim então, pelo menos ter dois animais, e três animais, do que criar  
3426 um animal isolado. Eu não crio... eu tenho cachorro, eu não crio o cachorro  
3427 isolado. É um animal que tem convivência com outro. Só que isso não é uma  
3428 exclusão, isso pode ser uma exigência, que você pode exigir que aquele animal  
3429 pra você... se quer ter aquele animal vai ter pelo menos 2 e 3. Então, assim, é  
3430 uma exigência de compra, mas não que exclui ele como PET, é uma questão  
3431 de qualidade de vida do animal no cativeiro, o fato de ele manter ele em  
3432 sociedade. Então, assim, eu não vejo isso como um critério de exclusão ou de  
3433 inclusão. Mas, mais como em exigência de criação. Nesse parte social. As  
3434 demais questões do comportamento agressivo, a gente tratou lá em cima. Aí  
3435 eu não sei o predatório, eu brinquei aqui, mas realmente eu não sei o que é o  
3436 predatório, o que o predatório pode trazer de situação que possa levar uma...

3437  
3438

3439 **O SR. MAURÍCIO FORLANI (WAP)** – Eu acho que a ideia seria trabalhar com  
3440 animais que são topos de cadeia, talvez seria isso.

3441  
3442

3443 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não ter uma onça,  
3444 por exemplo, como PET?

3445  
3446

3447 **O SR. MAURÍCIO FORLANI (WAP)** – Não sei. Uma águia...

3448  
3449

3450 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Aí tem a ver com  
3451 agressividade, né? Acho que já vai entrar.

3452  
3453

3454 **O SR. MAURÍCIO FORLANI (WAP)** – Eu só não queria retomar alguma coisa  
3455 do histórico desse ponto especificamente, que lá na CONAMA de 2012, tinha  
3456 um critério que se chamava as questão da bem-estar animal, aí foi excluído o  
3457 termo bem-estar animal agora a gente está partindo pra excluir as únicas  
3458 coisas que lidam com a questão de bem-estar que se permaneceram na matriz.  
3459 Aqui a gente trabalha realmente a capacidade do indivíduo se sentir bem  
3460 dentro daquele recinto. Acho que sim, faz parte dessa condição.

3461  
3462

3463 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Mas eu não tô  
3464 tratando isso ainda não.

3465  
3466

3467 **O SR. MAURÍCIO FORLANI (WAP)** – Não, não, eu entendi, só desculpa ter  
3468 passado um pouco pra frente. Mas assim, a gente aqui está tratando de critério



3469 que ajudam a gente estabelecer as espécies se têm sim condições de deixar  
3470 os animais em condições mínimas de se viver nas condições de cativeiro.  
3471 Então, assim se a gente for começar a tirar todos as questões que estão se  
3472 achando que elas estão incluídas no critério 9.6, a gente realmente vai assumir  
3473 que a Câmara não vai incluir nada em relação a isso onde se tem vários  
3474 trabalhos e tratados internacionais que colocam esses critérios aí sempre como  
3475 premissas de elaboração de lista PET.

3476

3477

3478 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Quais critérios?  
3479 Agressividade, por exemplo.

3480

3481

3482 **O SR. MAURÍCIO FORLANI (WAP)** – Não, não é... Eu não estou dizendo a  
3483 questão de agressividade, o comportamento, etologia do animal, complexo  
3484 dele, se ele é gregário, são as questões do indivíduo a espécie etc. etologia da  
3485 espécie, o ambiente que ele vive, a alimentação.

3486

3487

3488 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Tá, mas assim, o  
3489 que a gente tá buscando aqui ter, objetividade pra assim, curtindo a ferramenta  
3490 metodológica pra poder você fazer uma avaliação. Então assim, como essas  
3491 coisas podem entrar? Não estou dizendo que elas não entram, mas como que  
3492 elas podem, entrar a questão do comportam, por exemplo, a etiologia do  
3493 animal, a psicologia dele, como é que isso...

3494

3495

3496 **O SR. MAURÍCIO FORLANI (WAP)** – Por exemplo, existem algumas matrizes,  
3497 algumas análises que eles fazem, por exemplo, a questão de complexidade.  
3498 De baixa, média ou alta. Faz isso e aí as espécies elas são avaliadas nisso.  
3499 Por exemplo, nesse tipo a critério, se a espécie tem em comportamento  
3500 gregário é muito difícil dela ser um PET, por quê? Eu vou ter que fazer uma  
3501 Resolução que exija que o cara não compre um único animal e sim ele compre  
3502 dois, ou 3 animais. Aí...

3503

3504

3505 **O SR. ROBERTO VIETO CASMO (WAP)** – Por exemplo, misturando um  
3506 pouco a parte do comportamento no recinto, por exemplo, um animal de hábito  
3507 noturno, um animal de hábito diurnos, ou seja, aquele tipo de considerações se  
3508 tem que levar em conta para se realmente a indústria que está...

3509

3510

3511 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Eu já entendi, eu  
3512 só preciso de alguma forma de colocar isso. Porque assim, a gente está  
3513 discutindo, mas assim, a gente precisa... como que esse pode ser dado de  
3514 forma objetiva?

3515

3516

3517 **O SR. MAJOR PM OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (CNCG)** – Major  
3518 Olivaldi.

3519

3520

3521 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Porque se a gente  
3522 não consegue colocar, assim porque olha só, eu estou entregando isso pra um  
3523 conjunto de analistas que vão rodar. A gente tem que dar pra eles a melhor  
3524 forma possível deles rodarem isso aí. Se fica uma coisa assim, aberta, uma  
3525 coisa assim sem objetividade aí é difícil eles rodarem isso. Eles acabam  
3526 excluindo, então como que a ideia... como a gente consegue da objetividade  
3527 nesse tipo de coisa? Eu tô tratando aqui da complexidade de comportamento,  
3528 esse ponto que está aqui. É que está destacado aqui, não estamos discutindo  
3529 ainda os demais, que a gente ainda vai discutir. Esse ponto de complexidade.  
3530 Selmi.

3531

3532

3533 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (Câmara Setorial Pet/MAPA)** – José Selmi  
3534 Câmara Setorial PET. O setor produtivo, Maurício, desconhece essas matrizes  
3535 que você citou, que baseiam e orientam todas as lisas PETs do mundo. A  
3536 gente adoraria que você dividisse com a gente quais são esses tratados, a  
3537 gente nunca ouviu falar neles e super aprenderiam um monte de coisa com  
3538 eles. Então, fica aqui a nossa solicitação formal desses tratados que originam  
3539 essas listas que você citou. Em relação ao exemplo do outro colega, perdoe  
3540 esqueci o nome. Nós estamos começando a sair da definição de matriz de lista  
3541 PET, pra começar a entrar em uma série de outras questões que saem do foco  
3542 desse Resolução. Essa Resolução é sobre quais espécies respeitando a  
3543 Resolução CONAMA podem ser PET, a Resolução de empreendimento,  
3544 resolução de uma série de outras coisas, fazem parte de outros assuntos. O  
3545 exemplo citado aqui, se o animal é noturno, foi citado na oficina, por exemplo,  
3546 que animal noturnos pode não ser PETs. São ótimos PETs, hoje o estilo de  
3547 vida das pessoas que, tanto homens, principalmente mulheres trabalham o dia  
3548 inteiro, fazem com que um bicho com hábito noturno seja um ótimo PET, eu  
3549 vou interagir com o bicho quando eu chegar em casa, de repente até fica mais  
3550 fácil. Então, a gente começa a enveredar por uma série de assuntos ultra  
3551 subjetivos que, de novo, tiram a objetividade da matriz, complicam análise e  
3552 fazem com o que gente vá alongando uma questão que tem sido discutida há  
3553 mais de 10 anos. Então, de novo, encurtando que eu posso ser breve? O setor  
3554 produtivo solicita, vota que sejam retiradas essas questões da matriz.

3555

3556

3557 **O SR. MAURÍCIO FORLANI (WAP)** – Só quero retificar que esses critérios  
3558 estavam presentes na Resolução CONAMA.

3559

3560

3561 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Tudo bem, mas é  
3562 importante colocar que nós estamos alterando a Resolução CONAMA. Então, a  
3563 gente tem aqui a capacidade de alteração, mas estamos buscando aqui no fim  
3564 uma objetividade de ferramenta. Lisiane.

3565

3566 **A SR<sup>a</sup>. LISIANE BECKER (Instituto Mira-Serra)** – Eu vou solicitar que, como  
3567 nós fizemos em outras ocasiões, que, primeiro, pela não retirada. Mas, em  
3568 relação a complexidade, da subjetividade desculpe. Eu gostaria de pedir que a  
3569 gente deixasse essa questão por último, pra poder ter tempo de fazer uma  
3570 redação pra deixar mais objetivo, a subjetividade, porque são questão  
3571 importantes não só pro o animal, como também pra pessoa que está com esse  
3572 animal de posse que os dois se relacionem bem e o animal por não estar num  
3573 ambiente adequado, ele não vai ter essa relação confortável com o seu tutor,  
3574 seja lá o nome que se der. Eu vou solicitar então, que como foi encaminhada  
3575 pelo presidente que a gente tenha uma redação objetiva pra isso e pedir um  
3576 tempo pra gente se reunir e tentar um outro de tipo a redação.

3577  
3578

3579 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Major.

3580  
3581

3582 **O SR. MAJOR PM OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (CNCG)** – Major  
3583 Olivaldi CNCG. A gente não vai abrir mão do bem estar e isso foi discutido lá  
3584 atrás, inclusive no comecinho, que a gente trataria de dizer que essa  
3585 preocupação viria a cabo. Eu acho que o problema de colocar esse bem-estar  
3586 na matriz é que não dá para entender, Maurício. Nós não estamos dizendo que  
3587 numa resolução... dessa resolução, por exemplo, não se fale disso. Mas, não  
3588 há, por exemplo, só para entender os exemplos. Por exemplo, digamos que o  
3589 animal precise de três metros quadrados. E precisa ter árvores e enfim, isso é  
3590 bem-estar. Mas isso não impede, por exemplo, do indivíduo falar eu vou  
3591 construir isso aí. Eu vou fazer isso em casa. Se ele se encaixa, quero dizer se  
3592 ele se encaixa na minha cabeça em todos aqueles outros itens e o fato da ser  
3593 complexo um recinto pra ele, não quer dizer que um indivíduo não vá ter esse  
3594 recinto. Eu quero que vocês entendam que na matriz eu acho complicado isso,  
3595 porque você dizer assim, mas para ter um bicho desse em casa é muito  
3596 complexo. Tá eu vou exigir isso dele, eu vou exigir a complexidade dele, caso  
3597 contrário isso tá sendo maus tratos. Agora, na matriz eu entender isso, você tá  
3598 dizendo que nenhuma pessoa fará isso. Diferente, por exemplo, da  
3599 agressividade, não importa a pessoa, eu estou dizendo que aquele animal é  
3600 agressivo e ele não vais estar com ninguém e pronto. Eu estou dizendo que  
3601 esse animal tem potencial invasor eu não vou deixar e pronto, mas o fato de  
3602 um animal exigir muita coisa pra ser criado em PET, faz com que eu exijo  
3603 daquele que vai ter esse animal, esse recinto. Não quer dizer, que ele não  
3604 possa entrar numa lista PET porque o recinto dele é complicado. Entenderam o  
3605 que eu quis dizer? Eu estou transformando isso... eu estou supondo que  
3606 ninguém vai fazer isso. Isso não é assim, isso não pode ser assim.

3607  
3608

3609 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Tá, deixa eu fazer  
3610 aqui um questionamento. Da forma como está posta ali, tem a complexidade  
3611 comportamental, que está ali dita como alta, quer dizer o animal que tem alta  
3612 complexidade comportamental, se o animal que não seria PET, acho que estão  
3613 entendendo, né? Ele repete alguma coisa ou não?

3614

3615 **O SR. MAURÍCIO FORLANI (WAP)** – Esse critério não é excludente na  
3616 verdade, ele só vai compor mais uma das 7 perguntas, 7 critérios dentro do 9.  
3617 Ele, na verdade, ele representa 1/7 do nove. Então, assim ele não é um critério  
3618 de decisão. Uma coisa que é interessante no que o Major está falando, hoje  
3619 você compra um pet, ele vem como menos informações do que se você  
3620 compra um bicho de pelúcia.

3621

3622

3623 *(Interferência fora do microfone. Inaudível).*

3624

3625

3626 **O SR. MAURÍCIO FORLANI (WAP)** – Tudo bem, eu acho que é algo a se  
3627 melhorar, mas hoje nas condições atuais não tem como a gente trabalhar com  
3628 essa realidade que nós ainda não temos. Então, assim, é importante sim tentar  
3629 chegar num consenso e conseguir colocar as palavras...

3630

3631

3632 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Eu assim, só um  
3633 pouquinho, deixa eu tentar...Tem a complexidade comportamental que é alta  
3634 assim, e aí toda vez que eu quando eu olho eu pra isso aí, eu só me lembro  
3635 mesmo de macaco prego, pra mim é o top em termos de complexidade, não sei  
3636 se tem outros animais tão complexos assim. Então, que se a gente mantém  
3637 isso aqui e entende que é uma complexidade comportamental alta é a nesse  
3638 nível, por exemplo, que já exclui, fica claro e até lembrando outra coisa, isso  
3639 aqui é um roteiro. Isso não é um algoritmo, eu vou repetir pela terceira vez, não  
3640 adianta colocar o nome da espécie que vai sair ao final uma pontuação. Isso é  
3641 uma discussão que será feita com especialistas com vocês que vão estar  
3642 participando na discussão. Então, isso vai tá sendo ponderado lá, então a  
3643 questão da complexidade comportamental, nesse caso aqui... e lembrando a  
3644 discussão que a gente fez com o macaco prego, ela acaba sendo relevante  
3645 sim. Animais que tem alta complexidade complementar tem que ser vista  
3646 porque são animais que podem trazer algum tipo de complicação, não sei. Tem  
3647 que ser ponderado, eu não sei se pra dizer que sim ou para dizer que não,  
3648 como PET.

3649

3650

3651 **O SR. MAJOR PM OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (CNCG)** – Major  
3652 Olivaldi CNCG.

3653

3654

3655 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Deixa eu passar a  
3656 palavra...

3657

3658

3659 **O SR. MAJOR PM OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (CNCG)** – Não.  
3660 Exatamente o que eu penso, agora ele explicou isso a ponderação disso eu  
3661 acho inteligente, não a exclusão ou inclusão.

3662

3663

3664 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (Câmara Setorial Pet/MAPA)** – José Selmi  
3665 Câmara Setorial PET. Eu gostaria de... eu não quero sair do assunto, eu quero  
3666 ser rápido aqui, mas tão sendo dados e informações inverídicas, Maurício, você  
3667 errou no que você acabou informar, o exemplo é triste. Se mais informação  
3668 comprando bichinho de pelúcia no Brasil do que um PET. O IBAMA pra  
3669 licenciar um criadouro comercial de qualquer espécie silvestre ou exótica, ele  
3670 exige um manual que deve ser preparado referente aquela espécie, pro criador  
3671 e só após a aprovação do manual é que o empreendimento é autorizado.  
3672 Então, todos os processos que receberam autorização do uso e manejo do  
3673 IBAMA, contém esse manual, isso é um requerimento da instrução normativa.  
3674 Faz parte da lei, desde que foi aprovado em 17 e 18 no final da década de 80.  
3675 Então, isso não é verdade. De novo, nós estamos perdendo objetividade.

3676  
3677

3678 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Vamos lá, eu vou  
3679 tentar aqui. Eu acho que a gente tem bastante discussão e eu acho que dá pra  
3680 gente começar aqui a encaminhar a gente está apenas tentando entender aqui  
3681 os itens. Complexidade comportamental tá sendo posto como item de  
3682 ponderação. E eu queria, eu preferia tirar esses exemplos que estão aí que  
3683 acabam atrapalhando, essa questão de gregário, solitário, comportamento  
3684 predatório, agressividade, você acaba confundindo com outras coisas que já  
3685 estão lá em cima. Eu tiraria esses que estão entre parênteses. Complexidade  
3686 comporto. Acho que erra isso.

3687  
3688

3689 *(Interferência fora do microfone. Inaudível).*

3690  
3691

3692 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não, a  
3693 complexidade de comportamento. É possível avaliar ou não?

3694  
3695

3696 *(Interferência fora do microfone. Inaudível).*

3697  
3698

3699 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Tá em discussão  
3700 isso. Então pondera aí.

3701  
3702

3703 **A SR<sup>a</sup>. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Como é que a gente  
3704 analisa complexidade? É a minha pergunta. Assim, vamos dizer que eu vou  
3705 participar da análise teoricamente da lista. Tá, bicho tal, complexidade de  
3706 comportamento, o que eu vou analisar? Fora o que já foi analisado ali em cima,  
3707 o que eu vou analisar? É a minha pergunta, porque na verdade...

3708  
3709

3710 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Eu dei a palavra,  
3711 só um minutinho.

3712

3713 **A SR<sup>a</sup>. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – É porque na verdade, isso  
3714 é um instrumento que tem que ser mais objetivo possível. Então, por isso, que  
3715 eu não gostei, a gente até discutiu, da palavra complexidade. A gente tem que  
3716 dizer o que é, porque aí facilita na hora da análise. Simplesmente  
3717 complexidade, cada um vai avaliar a complexidade do seu jeito. Ah, eu acho  
3718 que esse animal complexo. Ah, eu acho esse complexo, por causa disso, disso,  
3719 disso e disso. É muito subjetivo, então, por isso, que é importante. Então se a  
3720 gente vai manter a forma do comportamento, se a gente decidir por isso,  
3721 vamos dizer, então, o que é esses pontos que a gente vai ter que analisar pra  
3722 determinar, se aquele animal tem um comportamento complexo ou não. Porque  
3723 assim facilita a análise.

3724  
3725

3726 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Ok. Roberto.

3727  
3728

3729 **O SR. ROBERTO VIETO CASMO (WAP)** – Roberto Proteção Animal Mundial.  
3730 Tentando te ajudar com a pergunta, eu vou me basear em um protocolo que se  
3731 se chama (...) o protocolo específico para medir a necessidade etológico dos  
3732 animais como incluir o conceito de bem-estar totalmente. São 4 princípios e 12  
3733 critérios e, por exemplo, com a parte do comportam a gente poderia falar, a  
3734 expressão de comportamento sociais de um animal, ou expressão de  
3735 comportamento naturais para as espécies, a ausência de comportam  
3736 redirigidos que são aqueles comportamentos de que animal faz de forma  
3737 repetitiva por ser um ambiente estereótipo ou sem nenhum tipo de enriquecimento.  
3738 Então, tem uma abordagem de necessidades etológicas que tem coisas  
3739 tangíveis que você pode... um animal que está tendo um comportamento uma  
3740 estereotípia, um comportamento rígido é um animal que têm uma necessidade  
3741 etológico e considerável e isso tem que se tomar (...). Poderíamos considerar  
3742 que poderia ser uma necessidade... um comportamento... como se diz? Uma  
3743 complexidade comportamental, mas para ir mais na definição eu sinto que falar  
3744 sobre a expressão do comportamento sociais (...) dos comportamentos típicos  
3745 da espécie e a essência da estereotípia poderia ser um início dessa parte.

3746  
3747

3748 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Mas isso, é  
3749 praticamente uma outra matriz que você tá trazendo. Isso está em dificuldade  
3750 aqui de aplicação, assim, que o que a Tainan colocou aqui, de maneira aqui  
3751 assim, é no sentido de que se a gente mantém isso aqui, nós vamos ter que  
3752 depois debulhar isso, detalhar isso em algumas pontuações que possam ser,  
3753 pra que eles possam ter uma objetividade no sentido de classificar essa  
3754 complexidade.

3755  
3756

3757 **A SR<sup>a</sup>. CAMILA STECK (Fórum Animal)** – Camila do Fórum Animal. A  
3758 complexidade, claro, vai pode ser complexamente trabalhada porque cada  
3759 espécie realmente vai demandar um ambiente, isso tem a ver com o que vai  
3760 precisar ser colocado nesse ambiente desse animal que tipo de brinquedo, qual  
3761 o enriquecimento ambiental, como que ele interage com o alimento, como que

3762 vai ser oferecido o alimento. Tem vários itens que não são nada subjetivos, são  
3763 muito objetivos que podem ser descritos num relatório, que a gente pode...  
3764 agora, como a gente pode aprovar uma lista sem tomar esse cuidado de avaliar  
3765 o que cada animal precisa? Como que um País aprova uma lista sem tomar  
3766 esse cuidado? Com complexidade do comportamento dos animais? O que ele vai  
3767 precisar naquele ambiente dele? Qual atividade física ele precisa exercer, em  
3768 quais horários? Isso vai ser garantido? Como é que a gente aprova uma lista  
3769 sem tá debatendo isso? Sem está dando relevância para esse tema que é  
3770 fundamental? Gente...

3771

3772

3773 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – A gente tá dando  
3774 relevância.

3775

3776

3777 **A SR<sup>a</sup>. CAMILA STECK (Fórum Animal)** – É o mínimo, é o mínimo que um  
3778 animal precisa, ele já está fora do ambiente dele, ele vai precisar sim de uma  
3779 série de coisas que garantam a ele.

3780

3781

3782 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Deixa eu te colocar  
3783 um negócio assim. Vou ser muito franco com você, a gente (...) Instituto Chico  
3784 Mendes e a gente lida... eu vou pegar um outro exemplo aqui: caça. Que é algo  
3785 que tem e se combater. Agora, assim, tem um livro vermelho que a gente vai  
3786 publica agora, tá pronto, vai lançar agora em novembro. A caça é assim, pra  
3787 Mata Atlântica não é um vetor importante, mas para o Cerrado ele é o terceiro  
3788 vetor, pra Caatinga é o segundo vetor de uma ameaça das espécies. Então,  
3789 assim, tirando a Mata Atlântica, para todos os demais biomas ele é um vetor  
3790 importantíssimo. O que isso reflete pra mim? Que o modelo que nós temos  
3791 hoje de combater a caça não tá adiantando nada, eu tô perdendo espécies.  
3792 Então, não adianta assim, por mais que a gente queira colocar, olha eu tenho  
3793 que combater a caça com esse modelo... eu tô indo nesse modelo e eu tô  
3794 perdendo bicho, tô perdendo espécie. Ou eu coloco a coisa de forma mais  
3795 inteligente, pra gente tentar enfrentar isso de forma mais inteligente, ou a gente  
3796 vai perder espécies. Assim, vai perder espécies, mas convicto que eu tenho  
3797 que combater as espécies com fiscalização, não adianta, não tá adiantando e  
3798 eu tenho dados concretos que são assim, o que tá aparecendo lá. Essa  
3799 questão de PET, a demanda existe, a ilegalidade existe e quando eu falo isso,  
3800 eu falo caça, na caça também está apanho os animais, eu tenho muito bicho  
3801 sendo apanhado legalmente. Então, assim, quanto mais eu conseguir trazer  
3802 essa legalidade essa atividade humana que, infelizmente ela existe, a gente  
3803 não vai conseguir deixar de existir, ela existe. Agora, assim, não tem como  
3804 aqui, a gente tem uma limitação nossa, infelizmente tem uma limitação, o ideal  
3805 era que a gente conseguisse avaliar cada questão. Eu assim, como eu te falei  
3806 antes, eu crio cachorros, eu não criaria jamais um cachorro sozinho eu acho  
3807 um crime fazer isso, com um animal que é agregário. Então, assim, eu entendo  
3808 o que você tá colocando, mas também é importante entender a limitação que a  
3809 gente tem, pra poder colocar isso, então assim, se eu for buscar a perfeição,  
3810 não vou dizer perfeição, mas essa complexidade que você está colocando eu

3811 não vou conseguir ter uma lista PET e com isso, eu não vou conseguir tirar  
3812 pressão sobre as espécies. Eu preciso disso pra tirar pressão, eu tô te falando  
3813 assim como órgão que lida com espécies ameaçadas. Eu tenho, por exemplo,  
3814 uma espécie o cardeal amarelo que tem, sei lá, cinco na natureza, cinco.  
3815 Assim, acabou o animal, não tem mais. O entufado baiano, sei lá quantos têm  
3816 10, 20 acabou. Ararinha, a famosa ararinha azul estamos trazendo agora,  
3817 vamos conseguir repatriar 50 animais de cativeiro para lá para tentar repor o  
3818 animal, mas acabou o animal. E a gente, ao longo de tantos anos, assim, eu tô  
3819 há 30 anos nessa coisa e você conseguiu vencer isso. Vencer a panha, vencer  
3820 a caça. Ela está aí, está presente, por mais combate que se faça, ela tá  
3821 presente, por mais que a polícia ambiental tenha crescido nos Estados ela tá  
3822 presente, então ela tem que ter medida inteligente. Agora, assim, nesse caso,  
3823 temos uma limitação. Não é possível a gente aqui... não quanto os animais  
3824 montar uma lista PET. Sei lá, quinhentos, oitocentos, não sei, mas vai ser  
3825 impossível aqui pra gente colocar, assim, o ideal pra aquele animal, nós vamos  
3826 ter que fazer o melhor que a limitação que nós temos aqui que nos dá. Então,  
3827 assim, e nesse caso aqui, pras pessoas que vão ter responsabilidade e vocês  
3828 no fim vão tá dividindo isso com elas porque vão tá participando também da  
3829 rodada disso aí, possam ter o mínimo de critério pra dizer olha, essa espécie  
3830 vamos ponderar aqui, ela vai ou não vai e nesse momento aqui, a dificuldade  
3831 que eles estão colocando é como é que eu consigo avaliar a complexidade?  
3832 Me dá uma coisa mais objetiva que eu possa... porque isso tá dentro de vários  
3833 outros critérios, mas como é que eu posso pegar essa parte de complexidade e  
3834 avaliar. Assim, porque eu estou entendendo que isso é intrínseco a espécie. A  
3835 aquele animal, aquela espécie. Não resposta do animal, sinceramente as  
3836 questões de cativeiro que já estão ali, a complexidade de recinto, a  
3837 complexidade alimentar. Vou citar aqui algumas espécies que são de topo, são  
3838 de dossel, então de repente você vai ter que ter alguma coisa lá em cima. Aí  
3839 são coisas que nós vamos ter que exigir ali naquela parte de recinto, mas  
3840 agora o que é intrínseco ao animal em termo de complexidade que a gente  
3841 pudesse utilizar, porque se a gente não conseguir ter isso, eu tô colocando isso  
3842 pra vocês aqui agora, a gente... não entra. Não consegue passar. Não roda.  
3843 Porque preciso de uma coisa objetiva que possa fazer rodar. Então, assim a  
3844 questão é, como é que a gente consegue trabalhar esse critério de  
3845 complexidade, de forma objetiva que eles possam rodar isso, que vocês  
3846 possam rodar para aquelas espécies, essa sim é a questão. O que é o mínimo  
3847 que se pode observar, assim, e eu, repetindo, quando eu falo isso, eu fico  
3848 pensando em macaco prego eu sei que esse animal, é um animal que jamais  
3849 podia ir pra cativeiro. Eu fico fulo da vida, quando vejo aquele sujeito lá aquele  
3850 pseudo celebridade com um macaco prego, porra. Aquele animal não é pra  
3851 cativeiro, não é, ele é altamente complexo. Como é que eu sei? É porque eu  
3852 tenho esse parâmetro, eu parametrizo por ele. É um animal super inteligente,  
3853 um animal que tem assim, ele tem toda a parte cognitiva que tem que ser  
3854 respeitado, porque é um animal que ele nasce e ele tem que ter uma relação...  
3855 ele tem um aprendizado forte. É um animal que ao invés de ele aprender a ser  
3856 um macaco, ele aprende a ser um pseudo humano. Isso cria problemas, são  
3857 essas questões que dá pra gente trabalhar. Por exemplo, conectividade...  
3858 Cognitividade, o ser humano cognitivo, o ser humano tem alta inteligência, esse  
3859 animal tem um certo grau de necessidade parental, esse animal tem um certo



3860 grau de aprendizado, se esse animal aprende a ser gente, ele aprende, sabe?  
3861 Essas coisas, daria pra gente colocar alguma coisa nesse sentido que facilitaria  
3862 o pessoal, coisas mais genéricas. Agora tem que ser o mais genérico possível.  
3863 Na medida em que a gente for avançando, a gente vai melhorando essa  
3864 resolução. Ela hoje, ela existe como uma portaria. Está aí. Certamente o que  
3865 sairá daqui vai ser bem melhor do que tá ai hoje. E o que saíra daqui a sei lá  
3866 daqui a três, quatro anos, vai ser melhor do que o que nós vamos colocar hoje,  
3867 mas a gente precisa conseguir o melhor agora. Dá pra gente buscar assim,  
3868 algumas coisas mais assim objetivas e aí eu vou assim, eu vou até acolher  
3869 aqui a proposta aqui da Lisiane de, assim, jogar isso um pouco mais pra frente,  
3870 pra que a gente consiga... pra ver se a gente consegue ter alguma coisa  
3871 objetiva genérica que se possa colocar aí, porque senão ela vai cair fora, não  
3872 vai poder contar com isso.

3873

3874

3875 **A SR<sup>a</sup>. CAMILA STECK (Fórum Animal)** – Porque poderia ser feito, não sei,  
3876 fica a minha dúvida, mas a consulta a especialistas, isso não demandaria  
3877 tempo, porque cada especialista trabalharia com a sua espécie que cada  
3878 biólogo com aquela espécie que ele estudou, que ele... e isso ao mesmo  
3879 tempo. Então, a gente consegue conectar esses dados e aí ver o que cada um  
3880 realmente precisa.

3881

3882

3883 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Bom, não sei e  
3884 temos especialistas em cativeiro pras espécies. Vamos lá então, Palmira.

3885

3886

3887 **A SR<sup>a</sup>. PALMIRA FRANCISCA GONÇALVES FERREIRA (SEMAS/PA)** –  
3888 Palmira SEMAS Pará. Tem o critério relacionado ao conhecimento quanto a  
3889 biologia, que quem vai rodar a matriz, o grupo que vai rodar a matriz vai ter  
3890 possibilidade de excluir quando o conhecimento pra determinada espécie for  
3891 insuficiente, for restrito. Isso daí nós entendemos quando discutimos em grupo,  
3892 que isso era um bom balizador. E aí a grande questão que a gente tem  
3893 dificuldade é, quanto maior o conhecimento, a gente entende que vai diminuir a  
3894 complexidade dessa condução do animal em cativeiro. Então, haveria a  
3895 possibilidade de fechar um pouco mais isso daí ou então a gente realmente  
3896 não consegue operacionalizar.

3897

3898

3899 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Luiz Paulo.

3900

3901

3902 **O SR. LUIZ PAULO DO AMARAL (Renctas)** – Bom, antes de mais nada. O  
3903 que é temeroso é você exatamente criar um subjetividade que ninguém chega  
3904 a um consenso, né? A tua exposição ela é corretíssima, só tem o seguinte, na  
3905 hora que a gente analisa técnico, procedimentos de técnicos diferenciados,  
3906 vem bastante conflito. A gente conversou isso na oficina, quando se fala em  
3907 bem animal, quando se fala em bem-estar animal as variáveis são gigantescas,  
3908 escolas são gigantescas e vai desde aquele que proíbe tudo, aquele que libera

3909 tudo. Nós estamos com um acadêmico lá e essa discussão surgiu, mas eu  
3910 acho o seguinte, nós vamos partir de uma premissa o, Marcelo, que é de X  
3911 espécies aqui que tão mais ou menos que foram licenciadas já e tal. Então,  
3912 quer dizer a gente já vai sair de uma premissa de espécies que já tem algum  
3913 histórico, mais do que isso, só pra tranquilizar em outros termos. Existe uma  
3914 resolução CRMV que prevê isso, considera a etologia, é a 1069 do CRMV que  
3915 está lá. O próprio CRMV em discussão com algumas entidades, chegou a  
3916 conclusão que tá bastante subjetivo porque o mesmo ponto que eles foram em  
3917 algumas lojas, enfim, ou criadouros e pegaram coisas que ia contra aquele  
3918 técnico que fiscalizou, outro técnico do próprio CRMV, teve uma visão  
3919 diferenciada. A gente tem que colocar isso, as escolas aqui no Brasil e no  
3920 mundo inteiro pelo que eu vejo, elas não estão fixadas. Quando você fala de  
3921 bem-estar, nós tivemos acadêmico lá defendendo mais liberal, mais heterodoxo  
3922 e gente mais ortodoxo. Esse é o problema. Só que pra tranquilizar em relação  
3923 a isso, a gente tem, a gente vai partir de uma lista que já tem algum histórico, já  
3924 tem uma resolução que prevê esse tipo de... Então, a gente que dirimir ao  
3925 máximo de subjetividade na hora da matriz. Subjetividade, não é suprimir as  
3926 coisas, é exatamente conseguir condensar isso. E enfim, eu acho que nesse  
3927 caminho, falar que foi suprimida as coisas de bem estar, não. A gente fala aí de  
3928 biologia, adaptabilidade, a gente fala de várias situações que caracterizam,  
3929 sim, o bem-estar. Ele não foi suprimido nada. Agora está, eu estou ouvindo  
3930 esses comentários, que foi suprimido o bem-estar, não está suprimido. Tem  
3931 várias, a Palmira acabou de chamar atenção, pra vários aspectos de critérios aí  
3932 que eles vão bater com bem estar, a gente pode ver de forma diferenciada. Se  
3933 eu sentar pra analisar a Palmira, a Tainan e o Olivaldi nós vamos chegar a  
3934 conclusões totalmente diferentes, isso com certeza, com certeza. E mesmo o  
3935 mais especialista dos técnicos também vão chegar a posições diferentes.  
3936 Então, vamos partir da premissa que as subjetividades devem ser cortadas  
3937 porque o próprio CRMV viu a dificuldade de uma implementação, de uma  
3938 norma que ela é subjetiva. Quando se fala em bem-estar animal, ela tem uma  
3939 variação tremenda as escolas são múltiplas, muito múltipla, não são poucas  
3940 escola. Eu já ouvi de tudo com bem estar animal, exterior e no Brasil. Então, a  
3941 gente tem que dirimir isso, porque aqui é uma matriz que vai ter que sair  
3942 querendo ou não, pra atender uma demanda gigantesca, um país que vive uma  
3943 carga pesada de tráfico e a gente tem que exatamente dirimir isso. A gora, que  
3944 a questão da bem estar ela está ensejada em vários critérios, ela está  
3945 ensejada. Agora, não me furto da gente refazer isso como a Lisiane colocou.  
3946 Agora, vamos cortar a subjetividades porque se eu pegar três técnicos  
3947 especialistas e antologia e isso eu conheço, porque discuti já com vários, me  
3948 dão posições completamente diferentes. Se você dá uma espécie, eles vêm  
3949 com posições diferenciadas. Entendeu? É claro que a gente nunca vai poder  
3950 fugir numa análise técnica, dessas diferenciações. Agora, vamos dirimir.  
3951 Porque a gente vai rodar uma espécie de... uma lista de X centenas ou  
3952 milhares de espécie e na hora H vai ser um caos, a gente vai ter pouquíssimo  
3953 tempo, a gente tem que ver também a exequibilidade de rodar isso. Então,  
3954 vamos dirimir, faz-se um novo texto e vamos ver se ele é possível se ser  
3955 aplicado ou não.  
3956  
3957

3958 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Eu vou pular esse  
3959 item, eu até vou tentar, eu trazer uma proposta. Eu não quero perder isso aí, eu  
3960 acho que isso é uma coisa importante, mas eu reconheço que falta  
3961 objetividade. Vou tentar trazer uma, pelo menos um critério pra dentro do  
3962 critério. Em que você possa observar pelo menos esse aspecto do  
3963 comportamento, que seja relevante pra gente poder dizer que sim ou que não.  
3964 Sim.

3965

3966

3967 **O SR. MAURÍCIO FORLANI (WAP)** – Só pra ser bem objetivo. Palmira, o  
3968 critério que fala da biologia da espécie, se refere ao conhecimento científico da  
3969 biologia da espécie. E se existe o conhecimento ou não. Então, se você não  
3970 tem conhecimento daquela espécie, você não sabe diversas questões da  
3971 espécie. Isso não se liga obrigatoriamente as necessidades que aquele espécie  
3972 precisa pra citar em condições ideais se manter em cativeiro, são categorias  
3973 totalmente diferentes uma das outras e a de... opiniões distintas que nem o,  
3974 Lula estava colocando existe em todas as disciplinas que a gente tá discutindo  
3975 aqui nessa matriz, todas as disciplinas vai ter gente que vai ter uma opinião e  
3976 vai ter gente que vai ter outra opinião, mas eu também sou a favor de acho que  
3977 é coerente a gente talvez, trazer um texto de uma forma objetiva que consiga  
3978 contemplar algo que se é discutido a fora oficialmente na elaboração de vários  
3979 países de lista PET de vários países.

3980

3981

3982 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Mas não dá assim  
3983 porque o exemplo que o Roberto trouxe aqui, é praticamente outra lista, tem  
3984 que ter uma coisa mais simplificada, ou pelo menos uma coisa mais objetiva  
3985 nesse sentido.

3986

3987

3988 **O SR. MAURÍCIO FORLANI (WAP)** – Sim, sim. Eu acho que ele citou que tem  
3989 12 critérios, não é o ponto dele, aqui era mais assim, ele mostrar formas de  
3990 como se avaliar a complexidade comportamental da espécie. Pra tirar a  
3991 subjetividade. Eu acho que ninguém quer subjetividade em nenhum dos  
3992 critérios porque dificulta pra todo mundo.

3993

3994

3995 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Tranquilo. Lisiane.

3996

3997

3998 **A SR<sup>a</sup>. LISIANE BECKER (Instituto Mira-Serra)** – Eu vou insistir na proposta,  
3999 então, de que a gente apresente uma redação mais específica e eu até, eu  
4000 recordo bem essa Resolução do Conselho de veterinária porque eu até apliquei  
4001 isso numa Resolução Municipal, por termos de fiscalização do bem-estar  
4002 desses animais. Eu proponho então, que a gente se reúna, um grupo que está  
4003 a favor, pra elaborar uma proposta melhor de redação pra tirar a complexidade  
4004 da complexidade.

4005

4006

4007 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Ok, tem mais aqui  
4008 três itens, três aspectos que foram contemplados aqui, eu queria encerrar a  
4009 discussão dessa parte de complexidade. E a gente até pode voltar amanhã.  
4010 Mas voltar amanhã de forma bem mais objetiva e aí sim, trazer uma proposta  
4011 que vai pra votação, sim ou não. Só pra tentar esticar um pouquinho mais. Só  
4012 que tem três outros pontos que estão lá, que também apareceram, que  
4013 também não são consenso. Não são consenso. E queria tentar explorar um  
4014 pouquinho mais. O primeiro é a espécie possui características de  
4015 adaptabilidade em cativeiro. Não, no 9.7. Eu estou entendendo.

4016

4017

4018 **A SR<sup>a</sup>. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Ah tá, é o 9.7.

4019

4020

4021 **O SR. MAURÍCIO FORLANI (WAP)** – É nome do critério.

4022

4023

4024 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Então, eu tô  
4025 entendendo que todos... Ah tá, entendi. Entendi, é porque tá sem a marcação  
4026 eu não conseguir checar lá. Mas, vamos em baixo lá. Então assim, esse aí é o  
4027 geral, é o genérico. Então, tem os aspectos específicos, complexidade de  
4028 recinto alta... Senhores, nos dê agora uma atenção aqui geral. Complexidade  
4029 de recinto e complexidade alimentar foram postas como os critérios, também,  
4030 de ponderação alta complexidade de recinto e alta complexidade alimentar.  
4031 Como critério de ponderação pela, não é bem exclusão, né? Leva pra alguma  
4032 outra coisa.

4033

4034

4035 **O SR. MAURÍCIO FORLANI (WAP)** – O que acontece assim, quanto mais  
4036 complexo e mais difícil for de você atingir esse ideal, ou esse mínimo pros  
4037 animais, é mais difícil de você manter esse animal como PET, por  
4038 consequências talvez você tenha uma maior taxa de devolução e aí gera um  
4039 processo em cadeia. Mas, seria mais essa ideia, é só um ponto a ser  
4040 ponderado dentro de toda matriz, ele não é exclusivo.

4041

4042

4043 **O SR. MAJOR PM OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (CNCG)** – Major  
4044 Olivaldi CNCG. Não... considerando...

4045

4046

4047 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Tá bom, o Major tá  
4048 com a palavra, gente. Tainan.

4049

4050

4051 **O SR. MAJOR PM OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (CNCG)** –  
4052 Considerando o que é ponderação, eu acredito que deva ser levado em  
4053 consideração também, mas aí é a mesma coisa, Marcelo. Eu acho que tem que  
4054 trazer algo mais objetivo, se alto ou baixo aí... mas eu concordo com entrar ar

4055 isso e a gente tentar medir, pra que seja ponderado, mas sem sombra de  
4056 dúvida é preciso saber o que é complexidade...

4057

4058

4059 **O SR. LUIZ PAULO DO AMARAL (Renctas)** – Eu acho que a coisa mais  
4060 complexa do mundo é manter um aquário de água salgada. Eu acho que não  
4061 tem complexidade maior do que os vertebrados aqui, é bem menos do que  
4062 vertebrado marinho. Aquário de água salgada, é uma química você tem que  
4063 conhecer, você tem que ser bem preparado pra manter aquilo.

4064

4065

4066 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Selmi.

4067

4068

4069 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (Câmara Setorial Pet/MAPA)** – José Selmi  
4070 Câmara Setorial PET. Volta no comentário da Tainan, o que é complexidade?  
4071 A gente vai de novo, nós temos dezenas de pontos e critérios a serem  
4072 vislumbrados, nós temos que manter os critérios o mais objetivo possíveis, eu  
4073 não estou falando isso a favor, ou a tirar, eu acho que é fundamental todo  
4074 mundo entender que essa lista PET, ela não vai resolver os problemas no setor  
4075 no Brasil. Ela certa...

4076

4077

4078 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Calma aí, Selmi,  
4079 que eu preciso que você mantenha quórum. Checou? Então tá. Ok, desculpa  
4080 Selmi.

4081

4082

4083 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (Câmara Setorial Pet/MAPA)** – Eu que peço  
4084 perdão. Eu acho que é fundamental todo mundo entender que o processo  
4085 dessa lista representa um avanço bastante grande na direção de nós termos  
4086 um setor PET mais profissionalizado e mais ouvido do Brasil e um melhor  
4087 controle, manejo, entendimento e comunicação da prática de ter animais  
4088 silvestres no nosso país, nós certamente não temos aqui a expectativa de  
4089 resolver todos os problemas, nós vivemos um País com dezenas de milhões de  
4090 pessoas que vivem com fome, nós temos centenas de milhares de crianças  
4091 que morrem, não é por isso nós vamos deixar de tocar o nosso dia a dia, o que  
4092 nós buscamos e o nosso compromisso, é sim promover a evolução dentro do  
4093 possível da sociedade. E essa evolução, ela presume passos que sejam  
4094 exequíveis. Então, esse processo que está sendo desenvolvido aqui com a  
4095 participação de todos de uma maneira bastante democrática e participativa e  
4096 aberta, eu, por exemplo, agradeço o convidado e posso a graças a esse  
4097 espaço posso ter a palavra aqui, ele certamente faz com que exista uma  
4098 evolução significativa do nosso mercado. Nós não vamos resolver as questões,  
4099 mas nós estamos claramente evoluindo, evoluindo bastante. O grande  
4100 problema que nós temos diariamente no nosso País, há décadas, é a questão  
4101 de tráfico. Eu gostaria de dizer que a Resolução recém aprovada poucos  
4102 meses atrás ela é um passo enorme em evolução combate ao tráfico, ela presu  
4103 me a questão de genotipagem, ela presume controles muito mais rígidos e nós

4104 construímos isso juntos, então eu acho que a gente tem que parar de olhar  
4105 sempre o copo pela metade que está vazia e começar olhar um pouco o copo  
4106 pela metade que tá cheia, nós estamos juntos aqui construindo uma série de  
4107 medidas, de rotinas de questões a serem seguidas de normas, que melhoram e  
4108 que evoluem toda essa questão no país. Eu acho fundamental, a gente parar  
4109 um pouco de ter ideologia, porque obviamente quem é contra fica o tempo  
4110 inteiro querendo listar e citar questões pra impedir para impedir a lista. Hoje eu  
4111 escutei aqui uma senhora comentando de Antrhax e a aí a gente sai do  
4112 propósito e perde muito tempo e energia por uma coisa, que é bastante boa.  
4113 Então, de novo, tenho medo de ter uma discussão pra se aprovar amanhã um  
4114 texto, tendo em vista que nós já fizemos três oficinas, esse assunto foi debatido  
4115 por horas a fio e não houve consenso.

4116  
4117

4118 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – O, Selmi, eu  
4119 agradeço a preocupação, mas assim essa preocupação ela será minha. Então,  
4120 eu no momento que eu achar que eu estou esgotando, que chegou esgotar a  
4121 discussão a gente esgota. Mas no momento eu ainda estou preferindo explorar  
4122 um pouco mais. E a gente vai levar o tempo que for necessário até a gente  
4123 conseguir ter uma Resolução boa, a gente sempre faz isso. A gente gasta as  
4124 reuniões, eu entendo a sua colocação, eu entendo a sua preocupação com  
4125 objetividade, a gente vai buscar isso, mas a gente vai tentar explorar o máximo  
4126 possível as questões pra tentar chegar nisso aí. O que a gente ver que não vai  
4127 chegar... Eu já poderia tá colocando em votação aqui algumas coisas, mas tô  
4128 querendo explorar um pouco as questões que eu sei que tem uma certa  
4129 complexidade pra usar uma palavra que está aí, mas assim, tenha fé que no  
4130 fim as coisas vão sair de forma...

4131  
4132

4133 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Marcelo, o que eu  
4134 quis dizer com... Eu tava falando aqui por fora o negócio do aquário pelo  
4135 seguinte. Quão mais complexo ou não, não importa, o que importa é o quanto  
4136 aquilo é possível de ser implementado. Pode ser complexo, mas se você tem  
4137 os instrumentos e tem como implantar, perfeito. Pode ser até simples, mas  
4138 você não tem como implantar, aí ele tem que sair fora, essa é a questão.

4139  
4140

4141 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – A questão é que se  
4142 você não traz uma objetividade, para esse aspecto que você consiga poder  
4143 rodar, então vamos excluir. Eu estou dando um pouco mais uma chance pra  
4144 tentar achar isso aí, porque a gente fez uma rodada agora hoje, é possível  
4145 trazer alguma, mas se ver que não tem forma de você conseguir rodar, a gente  
4146 vai ter que tirar. Você pediu a palavra?

4147  
4148

4149 **A SR<sup>a</sup> CAROLINA MOURÃO (Confederação de Defesa Animal)** – Carolina  
4150 Mourão Confederação de Defesa Animal. Eu acho interessante como a régua  
4151 do debate, é a régua de baixo. A fome do pior do mundo. Da salvação de um  
4152 mercado. Ninguém tá debatendo aqui a questão animal, a gente tá debatendo

4153 aqui a questão do mercado. Então, vamos deixar de ser hipócritas nessa  
4154 reunião, eu convido a todos a refletir, porque a régua de baixo da fome no  
4155 mundo não é a régua do melhor do mundo, que existem exemplos no mundo  
4156 muito melhores do que os nossos, a gente pode copiar o melhor do mundo ao  
4157 invés de se usar e basear na régua do pior do mundo, pra se sentir o melhor do  
4158 mundo. Obrigada.

4159  
4160

4161 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Tá, registrado.

4162  
4163

4164 **O SR. ROBERTO VIETO CASMO (WAP)** – Só uma questão que eu acho que  
4165 harmoniza bastante com o conceito que nós estamos falando de  
4166 comportamento, eu acho muito...

4167  
4168

4169 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não, não. Não. A  
4170 condução é minha, isso não tá em discussão mais agora. Eu quero. A gente vai  
4171 fechar aqui o expediente e eu queria ver mais alguns pontos, amanhã a gente  
4172 vai voltar esse ponto aí. Mas eu não quero reabrir essa discussão. Então diga.

4173  
4174

4175 **O SR. ROBERTO VIETO CASMO (WAP)** – Que a gente tem que pensar nessa  
4176 lista PET que tem harmonizar com outras agendas, por exemplo, agendas de  
4177 saúde animal, se isso tem uma repercussão sobre taxa de mortalidade, de  
4178 mobilidade, se não tem médicos veterinários com competência técnica para  
4179 entender esses animais é um conceito que tem que ser tomado... pelo menos  
4180 essa lista PET deveria harmonizar com outras agendas que tem ter uma  
4181 implicância em temas de saúde pública, por exemplo.

4182  
4183

4184 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Ele já está  
4185 harmonizando com a lista de marcação, com a lista de criadouros e nada  
4186 impede que a gente baixe uma outra Resolução pra tentar harmonizar também.  
4187 Nós estamos discutindo aqui essa resolução. Agora, podemos baixar uma  
4188 outra Resolução, os senhores podem apresentar aqui ao DCONAMA outra  
4189 proposta de resolução, que possa de alguma maneira associar a esta. No  
4190 momento nós estamos discutindo essa aqui, o que couber pra colocar nessa  
4191 nós vamos colocar, o que que não couber que for de outra resolução a gente  
4192 traz pra outra Resolução. Que mais pontos a gente tem de dissenso aqui que a  
4193 gente possa tentar brevemente olhar agora. Então vamos lá rapidinho, 10, 11 e  
4194 12. 10...

4195  
4196

4197 **O SR. MAURÍCIO FORLANI (WAP)** – *Fora do microfone. Inaudível.*

4198  
4199

4200 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Então, olha só,  
4201 gente, qual é a proposta que eu vou ter que fazer aqui diante do que vocês

4202 colocaram. Não houve tempo pra você fazer uma discussão técnica não foram  
4203 adequadas pra isso. Assim a minha ideia agora é que a gente suspenda a  
4204 discussão aqui, e retome pra oficina, pra poder discutir esses pontos que não  
4205 foram discutidos. Vamos lá, Tainan.

4206  
4207

4208 **A SR<sup>a</sup>. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Tainan IEMA Espírito  
4209 Santo. Abema é completamente contra a colocação de qualquer outra oficina  
4210 pra discutir os critérios da matriz. Nós somos favoráveis a discutir fora da  
4211 CTBio os critérios relativos quando for passar, não os critérios, quando for  
4212 passar a lista. Agora, fazer uma terceira oficina, pra discutir critério de matriz,  
4213 nós somos totalmente contra.

4214  
4215

4216 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Você quer discutir  
4217 aqui?

4218  
4219

4220 **A SR<sup>a</sup>. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Discutir aqui na Câmara  
4221 Técnica. Então, vamos lá. Então, assim. Alguém é contrário ou não? Não vou  
4222 nem discutir. Vamos ver lá item, qual é o 10? A espécie possui manejo  
4223 reprodutivo dominado? É o que está aí. Selmi.

4224  
4225

4226 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (Câmara Setorial Pet/MAPA)** – José Selmi  
4227 Câmara Setorial PET. Eu queria antes de comentar, dizer que uma das  
4228 características aqui desse colegiado, pelo menos, esse que eu participo é à  
4229 educação cordialidade e respeito, que todo mundo fala. Então, eu gostaria de  
4230 solicitar que continuasse assim. O texto, Marcelo, não tá perfeito, não está  
4231 bom. Ele podia ser melhor, a espécie possui manejo reprodutivo dominado, não  
4232 tá legal. Na verdade, a ideia tem a ver com a última discussão na última CTBio,  
4233 aonde a gente achou que poderiam ter alguns critérios positivos. E aí o texto  
4234 deve e pode ser melhorado, por exemplo, expertise, o que eu acho é que  
4235 espécies que já são tradicionalmente reproduzidas, que já estão a décadas no  
4236 mercado, que já se tem expertise, deveriam ter um ponto positivo, por quê?  
4237 Porque já existe todo um legado, todo um histórico dessa espécie. Esse é um  
4238 fator positivo, do jeito que está escrito ali a gente poderia melhorar, é isso.

4239  
4240

4241 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Qual seria a  
4242 proposto? Tiago, você vai trazer proposta, né? De redação. Não é isso?

4243  
4244

4245 **O SR. TIAGO DE OLIVEIRA LIMA (ABRASE)** – Isso. Tiago ABRASE.

4246  
4247

4248 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Pode ditar aí  
4249 então.

4250



4251 **O SR. TIAGO DE OLIVEIRA LIMA (ABRASE)** – Eu acho que são aspectos  
4252 importantes. Agora, eu não entendo como que isso se aplica pra agregar no  
4253 que está já distribuído a cima.

4254

4255

4256 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Mas se é  
4257 importante.

4258

4259

4260 **O SR. TIAGO DE OLIVEIRA LIMA (ABRASE)** – Então, mas assim, eu acho  
4261 que não agrega pra seleção que já foi feita. Então, eu acho que isso aí está  
4262 enchendo e não vai trazer qualidade pra o vai ser discutido.

4263

4264

4265 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Olha só, a espécie  
4266 possui manejo reprodutivo dominado. Estamos tratando de PETs. Então, PETs  
4267 são animais nascidos em cativeiro. Certo? Então, assim, pode até ser que ele  
4268 saia por ser muito óbvio isso. É óbvio, que eu vou ter que ter um animal  
4269 nascido em cativeiro pra poder vender os animais. Eu acho que, talvez, por  
4270 essa abordagem que eu tiraria... primeiro que a lei já não permite você ter  
4271 como PET animais retirados da natureza. Só animais que são reproduzidos em  
4272 cativeiro. Inclusive tem um dispositivo lá que coloca que é espécie ameaçadas  
4273 de extinção, só a partir de f2, f3 que se pode ser comercializado. Então, talvez,  
4274 isso seja muito óbvio pra constar como um critério da matriz, porque o próprio  
4275 corpo da Resolução, já estabelece que o que é PET são animais que são  
4276 nascidos em cativeiro. E pra nascer em cativeiro você tem que ter o domínio  
4277 reprodutivo dessa espécie em cativeiro. ABEMA, o que ela acha? A ABEMA é  
4278 a Palmira, porque a Tainan não conto mais com ela.

4279

4280

4281 **A SR<sup>a</sup>. PALMIRA FRANCISCA GONÇALVES FERREIRA (SEMAS/PA)** –  
4282 Palmira SEMAS Pará. Na verdade, um a gente fica com um pouco de dúvida  
4283 porque quando trata a questão de manejo reprodutivo dominado, a gente fica  
4284 com aquele dúvida assim, porque tem espécies que o empreendedor, ele faz  
4285 todo o ambiente pra que o animal vá lá e se sinta bem e na vontade dele, ele  
4286 consegue se estabelecer reprodutivamente e existe a questão de que a gente  
4287 maneja, que a gente faz indução e a gente tem a reprodução do animal do  
4288 animal na hora em que é da vontade do empreendimento, então ainda gera  
4289 mais dúvida, em que que a gente tá tratando como dominante.

4290

4291

4292 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Mas deixa eu só  
4293 fazer a pergunta aqui. A pergunta é, será que precisa isso tá dentro da matriz,  
4294 uma vez que isso é uma premissa pra PET, você ter o animal reproduzido em  
4295 cativeiro? E pra isso tem que ter manejo, Tainan. Não só tô fazendo a  
4296 pergunta.

4297

4298

4299 **A SR<sup>a</sup>. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Tainan IEMA Espírito  
4300 Santo. Como... isso fazia sentido quando a gente tinha aquela matriz com  
4301 pontuação. Neste caso é uma matriz que ela leva a seleção da espécie e ela  
4302 vai excluindo conforme a espécie vai correndo a matriz. Então, por mais que a  
4303 gente entenda que a gente não queira que é uma matriz negativa, mas ela  
4304 acaba sendo porque a ideia dela é enquanto você vai correndo algumas  
4305 espécies vão passando e as outra vão sendo retiradas porque não passam nos  
4306 critérios estabelecidos. Então, eu entendo que esse critério não caberia a essa  
4307 matriz.

4308

4309

4310 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – De alguma  
4311 maneira ele tá atendido logo no começo, que o começo vem as questões  
4312 básicas. Então, tá, então assim. Demais conselheiros concordam em retirar  
4313 essa...Lisiane.

4314

4315

4316 **A SR<sup>a</sup>. LISIANE BECKER (Instituto Mira-Serra)** – Nesse quesito aqui na  
4317 Câmara Técnica, foi colocado a questão de alguns animais que têm interesse,  
4318 mas que ele não tem sucesso reprodutivo e por isso ela estaria. Eu acho que  
4319 foram vocês mesmo que falaram. É um animal, tipo um porco do mato, alguma  
4320 coisa assim, não me lembro exatamente qual é a espécie agora, mas consultar  
4321 dados a gente vai ver, que é um animal que tem certo apelo pra ter, mas ele  
4322 não reproduz, ele tem poucos filhotes por ano e ele não teria um interesse  
4323 comercial para isso. Por isso que se colocou nessa lista. Porque tem um apelo,  
4324 mas ele não tem interesse pra fazer...

4325

4326

4327 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Por isso minha  
4328 pergunta, se os critérios iniciais que são critérios assim, que são grandes, que  
4329 no fim como a isso é uma chave dicotômica, isso vai levando. Então os iniciais  
4330 assim, são os básicos. Por isso minha pergunta, se os básicos que nós temos  
4331 bem no início da matriz, se já não supera isso, porque se não, isso tem que  
4332 estar lá no começo da matriz, é o primeiro até. Izabel. Bem vinda, Izabel, boa  
4333 tarde.

4334

4335

4336 **A SR<sup>a</sup>. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (Ibama)** – Maria Izabel.

4337

4338

4339 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Bem vinda, Izabel,  
4340 boa tarde.

4341

4342

4343 **A SR<sup>a</sup>. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (Ibama)** – Obrigada. Maria Izabel  
4344 Ibama. Bom, eu acredito que esse critério de adaptabilidade da espécie ou não  
4345 ao cativeiro, ela está já na matriz. Porque dentro da matriz que a gente  
4346 colocou, que a gente estudou na segunda oficina, realmente a questão do  
4347 sucesso reprodutivo em cativeiro, da adaptabilidade ao cativeiro ela são muito

4348 próximas. Dentro da análise da matriz da segunda oficina, da primeira não. De  
4349 fato, como a Tainan falou na primeira ele dava uma pontuação a mais, o  
4350 sucesso reprodutivo dava em pontuação a mais, a adaptabilidade era uma  
4351 coisa mais diferente, enfim. Agora, pra matriz dicotômica que a gente tá  
4352 colocando agora, não faria sentido essa questão do sucesso reprodutivo em  
4353 cativeiro como análise dentro da matriz. Então, eu acho que todos os aspectos  
4354 que podem ser colocados e envolvidos nessa questão do no hau, da espécie  
4355 ser reproduzida e criada há muitos anos e tal, tudo isso já está dentro do que a  
4356 gente descreveu na matriz da segunda oficina.

4357

4358

4359 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Então assim, dar  
4360 essas considerações aqui do Ibama em resposta aqui ao que a Lisiane  
4361 colocou, já que não estabeleça contemplado em outros aspectos colocado na  
4362 matriz, então volto aqui a consideração dos conselheiros se concordam que  
4363 seja retirada, essa pergunta 10. Todos de acordo? Podemos retirar? Então, fica  
4364 retirado.

4365

4366

4367 **O SR. TIAGO DE OLIVEIRA LIMA (ABRASE)** – Só lembrando que isso exclui  
4368 o artigo, do sucesso reprodutivo que foi sugestão da 20ª CTBio. Só lembrando  
4369 também ela é um critério que a gente tinha votado, aí tira-se o critério e a  
4370 pergunta.

4371

4372

4373 **A SRª. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Mas é porque ele já tá  
4374 dentro...

4375

4376

4377 **O SR. TIAGO DE OLIVEIRA LIMA (ABRASE)** – Sim, só lembrando.

4378

4379

4380 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Pera aí, gente.

4381

4382

4383 **A SRª. LISIANE BECKER (Instituto Mira-Serra)** – Só acho que seria bom  
4384 pra... eu só acho assim interessante colocar que se refere, ao que se  
4385 refere, porque foi retirado, para quem olhar não achar que simplesmente foi  
4386 retirado sem nenhuma justificativa do que está contemplado em outro local.

4387

4388

4389 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – De qualquer  
4390 maneira tá aqui o registro. Mais do que a fala da Izabel, a fala aqui das  
4391 meninas, tá contemplado no registro aqui da reunião. Está na ate, Mas, assim...

4392

4393

4394 *(Interferência fora do microfone. Inaudível).*

4395

4396

4397 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – A gente não está  
4398 fazendo... não tá no texto aqui. De qualquer maneira vai ter que estar no  
4399 registro da ata.

4400

4401

4402 *(Interferência fora do microfone. Inaudível).*

4403

4404

4405 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – É que gente está  
4406 trabalhando com uma matriz aqui, a gente não tá usando o texto normal. Então  
4407 vamos colocar retirado... porque fica simples, porque já está contemplado em  
4408 outros aspectos a matriz, pronto atende. Sempre lembrar que com abstenção  
4409 da Mira-Serra. Então vamos lá a pergunta 11 tentar esticar aqui um pouquinho  
4410 mais, vê se a gente consegue. A pergunta 11, a espécie possui genotipagem  
4411 em escala comercial? Tainan.

4412

4413

4414 **A SR<sup>a</sup>. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Esse é um critério que  
4415 tinha sido votado também, mas considerando a genotipagem que a gente tem  
4416 hoje, alguém sabe me dizer quantas espécies são, que tem possibilidade de  
4417 genotipagem? Não, espera aí só um pouquinho, Tiago. 6 espécies. Então,  
4418 seriam 6 espécies que passariam na lista PET.

4419

4420

4421 *(Interferência fora do microfone. Inaudível).*

4422

4423

4424 **A SR<sup>a</sup>. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Olha só para que eu teria  
4425 um critério, é um critério positivo, novamente como assim eu tenho um critério  
4426 positivo se a matriz é excludente? Então não tem a necessidade de você  
4427 colocar isso nesse momento. Eu acho que, em sentido a genotipagem o que já  
4428 foi falado anteriormente, que foi até defendido oficina, não é na matriz que a  
4429 gente vai incentivar a genotipagem, isso vai ser incentivada a genotipagem  
4430 tanto na de marcação, quanto na de categoria ou mesmo no texto dessa  
4431 Resolução. Mas não sendo pra analisar, sendo que a gente tem 6 espécies  
4432 hoje no País, que existe a possibilidade de fazer a genotipagem e a gente tá  
4433 fazendo avaliação nesse momento da lista PET. Então, se eu colocar isso  
4434 agora são 6 espécies que vão passar pronto e acabou.

4435

4436

4437 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não, assim, é o  
4438 Luiz Paulo o inscrito, depois eu passo a palavra. A questão que a Tainan  
4439 coloca, é que na marcação a gente já contemplou isso, que é justamente isso  
4440 que você comentou. Roberto comentou. Você ter resoluções associadas a essa  
4441 que no fim acabam conversando uma com a outra. Então, a gente pode puxar  
4442 isso um pouco pra lembrar, mas eu tenho a impressão que essa questão de  
4443 genotipagem está bem tratada na de marcação. Porque todos os animais têm  
4444 que ser marcados, então aqueles animais que puderem ter genotipagem pra  
4445 isso eles terão. Luiz Paulo.

4446 **O SR. LUIZ PAULO DO AMARAL (Renctas)** – Eu reforço o que a Tainan  
4447 colocou e que foi discutido lá. Hoje a gente sabe de cara, só tem 6 espécies  
4448 silvestres na nossa análise, que tem genotipagem. Então, isso aí não é uma  
4449 ferramenta pra nada, nesse momento não. Talvez daqui uma terceira, quarta  
4450 revisão dessa lista PET ela seja uma ferramenta pra alguma coisa no momento  
4451 ela não é.

4452

4453

4454 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Tá. Maurício.

4455

4456

4457 **O SR. MAURÍCIO FORLANI (WAP)** – Maurício Proteção Animal Mundial.  
4458 Vamos lá. Marcelo, primeiro, esse critério foi aprovado na 20ª reunião do  
4459 CONAMA se não me engano por unanimidade e abstenção da Mira-Serra.

4460

4461

4462 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – É termo geral.

4463

4464

4465 **O SR. MAURÍCIO FORLANI (WAP)** – Isso. Ele foi aprovado, porém quando  
4466 veio a matriz da pequena... da oficina reduzida, esse critério não estava  
4467 presente na proposta tida, não sei se faltou colocar, e foi levantado na segunda  
4468 oficina. Olha, faltou o critério que foi aprovado na reunião do CONAMA. Então  
4469 aqui a gente tá voltando atrás de uma discussão que já tinha sido aprovada na  
4470 reunião anterior. O que acontece na questão da genotipagem? Hoje, é possível  
4471 fazer genotipagem de todas as espécies, basta você investir e fazer a  
4472 genotipagem. E não é um investimento muito alto. Basta você quer. A  
4473 genotipagem, é o principal fonte de controle contra o tráfico. Então a gente  
4474 pensar numa projeção pra daqui 6 anos, pensar incluir genotipagem, sendo  
4475 que é uma ferramenta amplamente utilizada pela academia me parece um  
4476 pouco de retrocesso e falta de querer realmente evoluir pro caminho coerente  
4477 na produção de animal silvestre como PET. Então, assim se eu sou um criador,  
4478 eu sei que tem essa resolução, eu corro atrás e pago pra alguém fazer a  
4479 genotipagem da minha espécie. E, lembrando, esse critério, ele não é  
4480 excludente, ele vai ser um critério.

4481

4482

4483 **O SR. MAJOR PM OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (CNCG)** –  
4484 Maurício.

4485

4486

4487 **O SR. MAURÍCIO FORLANI (WAP)** – Único e exclusivamente que vai levar  
4488 uma pontuação sim ou não junto das demais.

4489

4490

4491 **O SR. MAJOR PM OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (CNCG)** – Todo  
4492 criador comercial na outra resolução a gente colocou.

4493

4494

4495 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Deixa eu ir na  
4496 ordem aqui pra ser mais...

4497

4498

4499 **O SR. MAURÍCIO FORLANI (WAP)** – Só pra finalizar, tem a questões da  
4500 marcação. Marcação é marcação individual. Genotipagem é uma análise de  
4501 paternidade que vai ser feito pra gente comprovar a origem do animal. Esse é o  
4502 objetivo da genotipagem. Coma genotipagem eu posso saber se... talvez você  
4503 tenha dificuldade de saber do indivíduo, mas você tem condições de saber a  
4504 origem. Marcação é o indivíduo. Então, não adianta a gente vir aqui querer  
4505 misturar, só porque na resolução de marcação tem a genotipagem, mas eles  
4506 não querem dizer a mesma coisa e eles atuam de formas distintas, mas eu  
4507 imagino que isso não vai, talvez excluir se as espécies tem vários outros  
4508 critérios que ela vai ter e ela realmente não vai ter a genotipagem hoje com os  
4509 marcadores já descritos, é super fácil de mandar fazer isso. Numa próxima  
4510 revisão de 6, se podem ter 20, se podem ter 30. Mas a gente vai ficar o que?  
4511 Esperando a ciência querer fazer um marcador de uma espécie pra gente  
4512 poder começar a fazer genotipagem dos animais que são criados. Então aqui a  
4513 gente fica discutindo do tráfico. Não porque isso é tráfico, isso não é legalizado.  
4514 Vamos aí, gente, agora tá na hora da gente trabalhar contra o tráfico  
4515 diretamente e a gente vai falar não?

4516

4517

4518 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Major, tem as  
4519 inscrições aqui. Só pra fazer só uma observação que como a gente não fechou  
4520 ainda a Resolução, a gente tanto pode tirar, tanto como pode acrescentar no  
4521 texto original, porque ela não tá fechada. Então, assim o fato dela ter sido  
4522 aprovada anteriormente, não implica em ser obrigação de usar, mas é  
4523 importante saber porque a gente colocou lá e agora vai tirar, então a gente  
4524 precisa ter essa explicação aqui e esse registro aqui. Izabel.

4525

4526

4527 **A SR<sup>a</sup>. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (Ibama)** – Maria Izabel Ibama.  
4528 Bom, como eu havia colocado, quando a gente saio da primeira pra segunda  
4529 oficina algumas coisas mudaram, entre elas o nível e o peso que os critérios  
4530 teriam na matriz. Então, na pré oficina que o Maurício citou. Realmente alguns  
4531 critérios que foram aprovados na 20<sup>a</sup> Reunião não foram contemplados porque  
4532 a gente não consegui chegar num texto que fizesse essa análise. Que  
4533 facilitasse a análise para inclusão ou para exclusão espécies. Mas, é óbvio que  
4534 aqui na Câmara Técnica a gente pode deliberar, pode votar inclusive pela  
4535 inclusão, colocando essa questão de não ser um critério excludente, mas de  
4536 estar presente pra um caráter, enfim, ate de coerência em relação ao que foi  
4537 aprovado na 20<sup>a</sup> reunião, sem que isso seja aí eu acho importo frisar, sem que  
4538 isso seja excludente, porque se hoje a genotipagem de animais é uma coisa  
4539 ainda muito limitada, isso não pode ser usado como critério excludente. E aí a  
4540 minha proposta é que a redação seja colocada dentro do bloco de  
4541 condicionantes, que se eu não me engano ó bloco dois ou três dessa matriz  
4542 que a gente saiu da segunda oficina.

4543

4544 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Eu vou ariri pra  
4545 você, mas deixa eu fazer aqui uma ponderação. Tanto a fala da Izabel, quanto  
4546 a fala do Maurício, não é excludente, ele qualifica uma espécie pra ser... ajuda  
4547 uma espécie como PET. Então será que isso não é um estímulo? Não é  
4548 exatamente manter isso como estímulo praquelas espécies que, por exemplo,  
4549 por alguma outra situação qualquer na matriz não estar bem cotada para ser  
4550 uma PET o fato dela poder ser genotipada pode melhorar a situação daquela  
4551 espécie pra entrar como uma PET, então assim, isso pode servir como  
4552 estímulo. Pra poder aquela espécie entrar. Eu pondero nesse sentido. Eu acho  
4553 vale a pena. Com a palavra pela ordem, pelo que eu me lembro ter visto o  
4554 Tiago e depois o Selmi.

4555  
4556

4557 **O SR. TIAGO DE OLIVEIRA LIMA (ABRASE)** – Tiago Lia ABRASE. Na  
4558 verdade, eu acho que todo o todo o conjunto, Maurício, ele impacta no combate  
4559 ao tráfico, eu acho que nessa Resolução propriamente dita. A gente atua no  
4560 combate colocando espécies no mercado que são viáveis de serem produzidas  
4561 pra que não tenha coleta e segundo, ofertando animais legais. Eu acho que a  
4562 questão de genotipagem ela entra principalmente na questão de marcação que  
4563 já está aprovados, já tem prerrogativa e inclusive lá tem um...

4564  
4565

4566 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Você não entendeu  
4567 minha pergunta, Tiago.

4568  
4569

4570 **O SR. TIAGO DE OLIVEIRA LIMA (ABRASE)** – Eu entendi a pergunta.

4571  
4572

4573 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Mas a sua fala  
4574 assim eu estou colocando aqui.

4575  
4576

4577 **O SR. TIAGO DE OLIVEIRA LIMA (ABRASE)** – Eu tô colocando dentro do  
4578 que ele pontuou.

4579  
4580

4581 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Inaudível.

4582  
4583

4584 **O SR. TIAGO DE OLIVEIRA LIMA (ABRASE)** – Vou colocar agora. Dentro  
4585 disso hoje, são apenas nas combinações dos sim e não, são apenas 6  
4586 espécies que nós temos. Que ele fala genotipagem em escala comercial.  
4587 Então, isso seria sim pra 6 espécies. Igual eu falei, nós estamos  
4588 desenvolvendo de outras espécies, mas hoje na análise da lista PET não está  
4589 pronto. Então, vai ser em não para a 99% das outras espécies.

4590  
4591

4592 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não é não.

4593 **O SR. TIAGO DE OLIVEIRA LIMA (ABRASE)** – Na combinação das análises,  
4594 ele vai entrar como não pra 99,9% das espécies. Esse pode não ter peso.

4595

4596

4597 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Ele não vai ter  
4598 peso. Mas terá peso para aquele que tiver, isso que é interessante, estimula a  
4599 genotipagem.

4600

4601

4602 **O SR. TIAGO DE OLIVEIRA LIMA (ABRASE)** – Mas se ele dá peso pra umas  
4603 ele tira de outras. O que eu vejo é o seguinte. Hoje, eu não vejo aplicabilidade.  
4604 Não vejo a aplicabilidade hoje dentro do contexto que está.

4605

4606

4607 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Isso não é  
4608 concurso do CESP que você errou uma questão e anulou outra. Isso é. isso é  
4609 peso. Você tem assim. Você tem uma espécie com X peso e tem uma aqui que  
4610 vai ter mais peso do que aquela, isso não vai excluir as outras. Mas vai ajudar.  
4611 Como eu falei, se você uma espécie com pontuação baixa. Não entro agora,  
4612 mas de repente por ela se genotipada acaba ajudando. É um estímulo a  
4613 genotipagem. A minha ponderação é nesse sentido. Selmi.

4614

4615

4616 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (Câmara Setorial Pet/MAPA)** – José Selmi,  
4617 Câmara Setorial PET. Eu acho que a gente preciso fazer duas recapitulações  
4618 rápidas, a resolução de marcação que foi aprovada aqui por esse colegiado,  
4619 graças a uma proposto da Renctas com a concordância de todo mundo, eu  
4620 acho que foi por unanimidade com apoio do Setor Produtivo, ela prevê que as  
4621 24 espécies mais traficadas, sejam sujeitas a genotipagem, isso tá aprovo.  
4622 Então, todas as espécies mais traficadas estão já definidas e contempladas na  
4623 resolução já aprovada. Dito isso, segundo ponto, a única razão de nós estarmos  
4624 discutindo esses dois pontos, a pergunta 10 e a pergunta 11 e esses critérios  
4625 terem sido aprovados na 20ª Reunião porque eles eram considerados critérios  
4626 positivos. Inclusive, você, Marcelo, comentou isso. Assumindo que depois  
4627 desse reunião, nós todos concordamos com a matriz dicotômica aqui  
4628 desconsidera critérios positivos, inclusive eu acabei de ceder, quer dizer foi  
4629 votado, mas concordei que dentro de uma matriz dicotômica não faz sentido ter  
4630 a questão que a espécie possui manejo dominado. Também, essa questão que  
4631 tinha sido falada como você acabou de abordar, de maneira positiva, deixa de  
4632 fazer sentido nessa metodologia, então numa metodologia dicotômica, não  
4633 existe um quesito positivo. Existem só quesitos excludentes, baseado nas 24  
4634 espécies já contempladas e nessa questão dicotômica o setor produtivo vota  
4635 pra que essa questão seja suprimida. Obrigado.

4636

4637

4638 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Luiz Paulo.

4639

4640



4641 **O SR. LUIZ PAULO DO AMARAL (Renctas)** – Bom, salvo engano foi na 10ª  
4642 Reunião da CTBio que foi em julho do ano passado, a RENCITAS fez essa  
4643 proposta. E o IBAMA colocou na época Cabral e Maria Izabel, que 7 ou 8  
4644 espécies concentravam quase 99% ou mais do tráfico nacional. Então, foi  
4645 acordado, desses oito ou 9 espécies, entrar na lista. Depois a lista foi revista e  
4646 revista foi ampliada para 24 espécies o que está lá hoje. Perfeito. Infelizmente,  
4647 está lá previsto que que não tem genotipagem comercial o empreendedor vai  
4648 ter que esperar. E, enfim, vai precisar que... ele não vai induzir a indústria. A  
4649 indústria que vai ter interesse ou não dependendo do volume. É claro, que a  
4650 indústria vai dizer quantos criadores registrados têm do animal tal? Se não a  
4651 indústria não vai ter interesse, porque não vai ganhar dinheiro, infelizmente é  
4652 assim, ou felizmente, enfim. Mas o fato é, que aí eu vou pegar fala do Selmi no  
4653 sentido de que não vai ter positivamente a ferramenta agora não tem nenhuma,  
4654 ela não faz nenhuma diferença. Se bem se a Izabel propôs aí foi colocado um  
4655 bloco, no bloco não no critério... se quiser botar não vejo, agora como é uma  
4656 chave dicotômica realmente ela não vai ter função. Agora, estamos há mais de  
4657 99, x por cento aí dependendo espécie hoje do tráfico contempladas lá pela  
4658 Resolução 487 que já foi aprovada. Então, é só para deixar claro isso, quer  
4659 dizer, não a se está fazendo aqui um descontrole pra tudo, não é isso. Não é  
4660 isso que foi colocado, foi colocado, mas não se trata disso.

4661  
4662

4663 **A SRª. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Eu não vou repetir o que  
4664 pessoal falou porque eu concordo, da mesma forma do 10 que foi a sugestão  
4665 da retirada, que seria a questão positiva e o 11 também é a mesma da questão  
4666 positiva, que fazia sentido anteriormente. Não entendo como não estando  
4667 como estando na matriz a gente vai incentivar isso. Estando dentro do texto, eu  
4668 acho sim que vai incentivar, é diferente porque, o que acontece? Se você  
4669 coloca isso dentro do texto dizendo que pra revisão somente espécie que  
4670 possuem genotipagem, seja lá o que for o texto que for aprovado, é muito mais  
4671 fácil, você incentiva muito mais, de que já tem a Resolução CONAMA que fala  
4672 sobre quais são as espécies que deverão ter a genotipagem, mas também se  
4673 pode colocar dentro do texto e eu acho que isso assim você pode colocar  
4674 assim, pra próxima lista a prerrogativa é essa muito melhor do que você  
4675 colocar dentro dessa chave que tá sendo tratada.

4676  
4677

4678 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Olha só, são duas  
4679 coisas que eu quero comentar. Embora seja uma chave dicotômica se você  
4680 achar um caminho para ela, mas se não há esse caminho e esse caminho no  
4681 fim das contas ele acaba sendo nulo, neutro e não tem no fim das contas  
4682 nenhum tipo de relevância, então assim, tira-se, mas ao tirar aqui também tem  
4683 que tirar lá, porque lá não adianta como estímulo, nessa Resolução, aqui está  
4684 como critério. Critério que têm que ser observados, então assim tirou aqui, tem  
4685 que tirar lá também, como a gente já vai tirar aquele lá de cima lá.

4686  
4687

4688 **A SRª. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – O que eu quis dizer, foi o  
4689 seguinte, é isso seja... possa entrar como artigo pra revisão da próxima lista,

4690 não... Eu estou falando assim, porque se o objetivo é incentivar que foi isso que  
4691 foi colocado, se a gente colocar ali a gente incentiva. Não é dentro da chave  
4692 que a gente vai incentivar. A gente incentivaria dentro... se a gente colocasse  
4693 dentro... Tô dando um exemplo, não tô dizendo que é isso não. Pra próxima  
4694 revisão ser uma premissa, é somente serão consideradas espécies que  
4695 possuem genotipagem e tananan.

4696  
4697

4698 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Não podemos  
4699 colocar isso não (risos).

4700  
4701

4702 **A SR<sup>a</sup>. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Eu sei mas eu estou...  
4703 (risos) Eu estou dando um exemplo Marcelo.

4704  
4705

4706 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Gente vamos  
4707 colocar aqui em discussão, em votação.

4708  
4709

4710 **O SR. MAJOR PM OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (CNCG)** – É  
4711 dentro disso, mas assim, Marcelo, eu acho que. Major Olivaldi CNCG. Eu acho  
4712 que se couber essa proposta até pra efeitos de uma certa ética como lembrou  
4713 o Maurício, de uma certa política decente em relação a isso, se bem que isso  
4714 não é política, mas dentro de uma ideia dessa, talvez se entrar lá nas  
4715 condicionantes como a Maria Izabel falou aí e não prejudicar, no sentido de  
4716 inviabilizar tudo por conta da pratica de não existir isso, essas empresas que  
4717 fazem por enquanto, eu acho que não tem problema.

4718  
4719

4720 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Mas  
4721 condicionantes onde?

4722  
4723

4724 **O SR. MAJOR PM OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (CNCG)** – No  
4725 bloco que ela disse lá. Foi o que aconteceu na outra resolução também, a  
4726 gente inseriu justamente...

4727  
4728

4729 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Deixa eu só  
4730 entender aqui. Como é que é colocado o bloco dois.

4731  
4732

4733 **A SR<sup>a</sup>. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (Ibama)** – Maria Izabel Ibama. A  
4734 pergunta 6. A pergunta 5, 6 e 7 correspondem ao bloco de condicionantes que  
4735 na minha apresentação eu coloquei como em bloco dois se não me engano. Aí  
4736 seria a pergunta, a gente incluiria nesse bloco de condicionantes em que a  
4737 gente tem uma análise excludente também, mas também a gente tem uma  
4738 análise de condicionantes, como é o caso da pergunta número 6 ali, que não

4739 exclui, ela ou segue pra pergunta 7, ou segue pra pergunta 8. Então, de  
4740 maneira clara, o sim ou o não na questão de genotipagem, ela só provocaria o  
4741 segmento dessa espécie pra uma próxima pergunta e não a exclusão dela.

4742

4743

4744 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Seria que  
4745 pergunta? A 5? Exatamente, seguiria pra 5. Na verdade assim, continua  
4746 sendo... Eu acho que é... e também mesmo que não torne excludente é neutro  
4747 ainda. Não acrescenta na matriz. Então, assim, senhores vamos voltar lá,  
4748 então, e vamos a questão. Pergunto aos Conselheiros se exclui a essa  
4749 proposta 11 da genotipagem, se estão todos de acordo com a exclusão. Todos  
4750 de acordo? Então, fica retirada com a abstenção da Mira-Serra. E vamos pra  
4751 última. Então, que é a doze, mas aí tem que ir pra votação não adianta. Vamos  
4752 lá. Então, gente. Vamos lá gente, vamos fechar aqui. A espécie possui  
4753 relevância metodológica? Mercadológica, perdão.

4754

4755

4756 *(Conversas fora do microfone. Inaudível).*

4757

4758

4759 **A SR<sup>a</sup>. MARIA IZABEL GOMES DA SILVA (Ibama)** – Esse não faz referência  
4760 a critério nenhum.

4761

4762

4763 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Ok, todos apontam  
4764 que não têm referência. Então, fica retirado esse critério. Então, olha só, antes  
4765 que a gente encerre aqui essa sessão da reunião, ficou pendente e eu fiz  
4766 questão que ficasse pendente a questão da complexidade na adaptação dos  
4767 animais ao cativeiro. Então, principalmente a Tainan e o Maurício, é importante  
4768 aqui pra vocês. A gente permaneceu aqui ainda em aberto, a questão da  
4769 complexidade com relação a adaptação a cativeiro. Então, é importante que  
4770 amanhã se traga algo mais objetivo que se não também será retirado isso da  
4771 matriz. Se não conseguir trazer um aspecto bem objetivo com relação a como  
4772 aplicar esse critério, a gente acaba perdendo esse critério da matriz, então é  
4773 importante que amanhã a gente consiga trazer objetividade nesse sentido pra  
4774 tentar mantê-lo. Luiz Paulo.

4775

4776

4777 **O SR. LUIZ PAULO DO AMARAL (Renctas)** – Mais do que a complexidades  
4778 que eu falei aqui. Não é você que vai fazer? Quem vai fazer?

4779

4780

4781 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Eu vou tentar  
4782 trazer...

4783

4784

4785 **O SR. LUIZ PAULO DO AMARAL (Renctas)** – O mais importante que eu acho  
4786 de relevância é o seguinte, pensar no que é possível implementar. Não é  
4787 complexidade em si que vai, que barro ou não. É a possibilidades de você ter

4788 em cativeiro uma reprodução mais digna pra dar ao animal quanto ao meio  
4789 ambiente em que ele vive.

4790

4791

4792 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Mas a questão da  
4793 complexidade. Não vou voltar a discussão mais assim, a complexidade daquele  
4794 animal adaptar em seu cativeiro justamente porque ele tem uma complexidade  
4795 de comportamento social.

4796

4797

4798 **O SR. LUIZ PAULO DO AMARAL (Renctas)** – Lá atrás a gente tava falando  
4799 em outro sentido...

4800

4801

4802 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Eu sempre pensei  
4803 nesse sentido dele se adaptar ao cativeiro.

4804

4805

4806 **O SR. MAURÍCIO FORLANI (WAP)** – Se a gente for avaliar o conjunto um,  
4807 risco sanitário, o conjunto dois risco de acidentes, o conjunto três risco de  
4808 bioinvasão, 4 é esse critério aí seria o único que a gente estaria tratando as  
4809 questões de maus-tratos.

4810

4811

4812 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Ainda tá em  
4813 aberto.

4814

4815

4816 **O SR. MAURÍCIO FORLANI (WAP)** – Eu sei que tá em aberto. Eu só estou  
4817 pontuando isso pra realmente a gente pensar dessa forma, esse seria talvez o  
4818 único critério que traria um significado de importância ao animal. Só isso, os  
4819 outros critérios estão bem colocados, tem a questão sanitária, a questão de  
4820 acidente, tem a questão de bioinvasão, esse seria o único critério que a gente  
4821 estaria... e ele nem é um critério sozinho ele está inserido dentro de 7 outros,  
4822 que a gente estaria trabalhando e colocando realmente o animal como algo de  
4823 importância dentro dessa discussão.

4824

4825

4826 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Mas vê qual é a  
4827 questão do pessoal que no fim, é a dificuldade de aplicar. Ele não discute a  
4828 necessidade de aplicação. Mas a dificuldade de aplicar e aí assim cabe a gente  
4829 tentar trazer alguma coisa ali que a gente possa de alguma forma ajudar.

4830

4831

4832 **O SR. MAURÍCIO FORLANI (WAP)** – Sim.

4833

4834

4835 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – E eu me  
4836 comprometo trazer uma proposta.

4837 **O SR. MAURÍCIO FORLANI (WAP)** – Eu consigo entender algumas coisas da  
4838 forma como estavam, eu consigo fazer determinadas avaliações, mas a gente  
4839 acha que cabe deixar a coisa um pouco mais.

4840

4841

4842 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Diminuir a (...) com  
4843 relação a aquilo lá, o que você acha como complexo. Assim quando se coloco,  
4844 por exemplo, complexa... eu vou até adiantar aqui um pensamento meu,  
4845 quando eu falo em complexidade social, ou comportamental tem muito a ver  
4846 com o cognitivo do animal. Eu quero ver se consigo construir alguma coisa  
4847 nesse sentido, o critério, aspecto que se tem que observar é esse. Em termos  
4848 de complexidade, porque complexidade tem muita coisa. Você viu docilidade e  
4849 agressividade. Qual é? Um ou outro. Então, eu preferia uma coisa mais  
4850 objetiva, em que se olhar aqui isso aquilo ó isso aqui atrapalha o cativo. Isso  
4851 não dá ao animal uma condição de (...) dentro do cativeiro. Achar uma coisa  
4852 assim, bem objetiva como redação que eles possam utilizar. Se o animal tem  
4853 esse tipo de característica.

4854

4855

4856 **O SR. MAURÍCIO FORLANI (WAP)** – Aí, por exemplo, complexidade  
4857 alimentar, se o animal necessita de diferentes fontes de alimento, diferentes  
4858 componentes alimentares, é complexidade alimentar.

4859

4860

4861 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Animais vivos, por  
4862 exemplo, se o animal requer animais vivos pra comer.

4863

4864

4865 **O SR. MAURÍCIO FORLANI (WAP)** – Sim, se o animal requer diferentes tipos  
4866 de hábitos, se o animal usa... ele dorme na copa dorme na copa da árvore e se  
4867 alimenta, é só transformar isso objetivamente e tá beleza.

4868

4869

4870 **A SR<sup>a</sup>. TAINAN BEZERRA OLIVEIRA (IEMA/ES)** – Posso dá um exemplo pra  
4871 você? Tava conversando com o Tiago. A cobra dormideira, a gente boa pet, o  
4872 pessoal adora. O pessoal de biologia adora, né? E ele tava dizendo, porque  
4873 não é um bicho interessante pra pet? Porque ela só come lesma, onde é que  
4874 você vai arranjar lesma pra dar pra cobra comer? Então, isso é uma  
4875 complexidade alimentar. Entendeu? É difícil o recurso alimento, eu não consigo  
4876 em qualquer lugar pra dar pra aquele animal.

4877

4878

4879 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Gente, olha só  
4880 vamos manter... já são 18 horas a gente já tá cansado já. Major. Só vou abrir a  
4881 palavrão pro Major e pro Tiago e a gente encerra hoje.

4882

4883

4884 **O SR. MAJOR PM OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (CNCG)** – Major  
4885 Olivaldi CNCG. Tainan. Queria pegar a deixa do nosso Presidente que citou

4886 que essa comissão, que essa Câmara Técnica, na verdade ela se pauta muito  
4887 mias também, naquilo que exequível ou não e é exatamente isso. Nós  
4888 podemos ter que pessoas que defendem mais os animais que as pessoas, ou  
4889 vice e versa. E quando estou aqui, como um profissional do direito que sou,  
4890 profissional do direito ambiental há 15 anos, um profissional de polícia que sou.  
4891 Eu não analiso só a questão ambiental, mesmo porque o direito não exige isso.  
4892 O direito exige que eu analise muito mais coisa que só a vida do animal. O  
4893 direito exige que eu analise economia, o direito exige isso, a gente vai achar  
4894 legal isso aí ou não? Não. O direito exige isso e não é uma questão de pobre,  
4895 rico nós escolhemos por meio de uma Constituição que deve ser analisado  
4896 isso. Então, eu tenho a obrigação de estar aqui e analisar isso. Segundo, o  
4897 aspecto social, eu estou obrigado a observar o aspecto social. Não é que eu  
4898 queira ou não queira. Eu sou obrigado a ver aspecto social e terceiro o meio  
4899 ambiente e não necessariamente nessa ordem, porque as coisas elas se  
4900 confundem. E aí sim eu tenho que olhar também esse aspecto meio ambiente,  
4901 que todo esse aspecto que a já está analisando aí, inclusive. Eu me lembro  
4902 quando a gente começou aqui e no primeiro dia eu quase fui embora a tarde. E  
4903 desculpe o adiantar da hora, Marcelo.

4904  
4905

4906 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Fique a vontade.

4907  
4908

4909 **O SR. MAJOR PM OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (CNCG)** – Quase  
4910 fui atacado pela amiga Lisiane. Mas eu quase fui embora a tarde porque eu  
4911 imaginava que isso era assim aqui. E depois você mostrou que é assim. Depois  
4912 é um exemplo negativo que eu tive, mas já está superado, fica tranquila, eu  
4913 estou conseguindo dormir. E do outro lado estava o Ralph e o Luiz Paulo, que  
4914 também praticamente não votava em nada e até brincava que era um bando de  
4915 covarde que se abstinha de toda e qualquer votação e com o passar dos  
4916 tempos. A RENCTAS passou a entender, que o assunto é mais embaixo. Não  
4917 adiante aqui, eu ficar achando lindo e maravilhoso só proteger um bicho porque  
4918 tem gente precisa daquele bicho e que a sociedade precisa daquele bicho. Por  
4919 mais que eu possa parecer ridículo alguém gostar de um animal em cativeiro,  
4920 por mais que possa parecer ridículo, muita gente gosta e não há como uma  
4921 Câmara Técnica não analisar isso. É impossível não analisar isso. Então, o fato  
4922 de muitas vezes a gente admitir ou não algo ali, está longe da Rectas ser a  
4923 favor de tráfico de animal da fauna silvestre, ou Major da polícia militar que há  
4924 quase 30 anos labuta na área ser a favor de tráfico na fauna silvestre. É muito  
4925 além disso. Vocês... e eu agradeço muito a contribuição de vocês agora a  
4926 tarde, porque vocês fizeram como deve ser, como técnico. Não como um  
4927 bando de gente que tem amor a uma causa, que se não analisar frente a outras  
4928 questões de nada vale. De nada vale. Se você perguntar pra um criador de  
4929 passeriforme que aquele ferrenho tá aqui o Sebastião da COPRAB se você  
4930 mostrar uma gaiola pra ele, sabe o que ele vai falar para você? Isso eu ouvi  
4931 várias e várias vezes, isso é a casa do pássaro. A gente enxerga como um  
4932 demônio aquela gaiola, mas pro criador é a casa do pássaro, é aquilo que  
4933 acolhe o pássaro, pode um trem desse? Mas é assim. Eu não posso jogar isso  
4934 fora, isso tem que ser considerado até que a gente um dia nesse País tenha

4935 uma educação diferenciada que a gente consigo mudar. Então, eu só queria  
4936 deixar esse registro, Marcelo, porque a gente aqui é contra qualquer utilização  
4937 inadequada de fauna silvestre, ou qualquer outro recurso natural, só que isso é  
4938 uma Câmara Técnica e paixões devem ser colocadas de lado, pra gente  
4939 discutir um pouco mais tecnicamente, isso é o que a gente faz. Bem como  
4940 disse o Marcelo, eu sou fã do Marcelo desde o primeiro dia que eu conheci,  
4941 porque tem isso em mente. A gente pega as coisas aqui muito mal escritas,  
4942 muito mal feitas e transforma em coisas boas, eu tenho visto isso. Isso pra mim  
4943 é o que mais ainda continuar vindo aqui com quase 30 anos de serviço, me faz  
4944 voltar aqui. Então, amanhã a sua organização, pode vai... às vezes, fala: poxa,  
4945 você esteve naquela reunião que admitiu tráfico de.... Não, eu não admiti não,  
4946 eu fui voto vencido. Eu participei de uma discussão em que as pessoas que  
4947 estavam lá representadas, gente que vende bicho, gente que defende bicho,  
4948 gente que, enfim. Que o consenso foi esse. Você pode até não concordar e  
4949 não tem problema porque isso faz parte da democracia, mas o consenso foi  
4950 esse, mas as pessoas que estão lá são do bem, eu duvido que tenha aqui  
4951 querendo traficar animal da fauna silvestre. Nós somos do bem, mas eu não  
4952 tenho como não conciliar as coisas, porque se trona inexecuível. Não adianta  
4953 eu achar a coisa mais linda, mais maravilhosa do mundo ali e eu na prática  
4954 ficar puxa que maravilha, só que eu não consigo resolver isso aí. Era isso.  
4955 Então, que a gente entenda que a Renctas defende animal da fauna silvestre e  
4956 u tô fazendo aqui um apelo e eu tô dizendo o porquê. A Renctas não tá comigo  
4957 Estado, e eu não estou com Renctas porcaria nenhuma como deixei muito bem  
4958 claro no primeiro dia. Você se lembra naquele elevador que eu estava  
4959 descendo que me convidaram pra almoçar eu falei: não tenho tribo. Eu não  
4960 tenho tribo mesmo. Eu estou defendendo entre aspas aqui Renctas, ou Tainan  
4961 do Espírito Santo e IEMA, ou da ABEMA, ou da minha polícia o CNCG. Porque  
4962 as coisas são consensuadas e quantas vezes aqui eu me dei por vencido e eu  
4963 entendi depois. Eu acho que isso é necessário a gente ter em mente que, todos  
4964 aqui são do bem. Eu duvido muito que alguém esteja aqui pra dar um jeito de  
4965 traficar fauna silvestre.

4966  
4967

4968 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Major eu agradeço  
4969 as palavras. Só vou aproveitar, já que você colocou nesse clima, e aqui é fazer  
4970 uma defesa enfático das falas. Eu abro a fala pra todo mundo porque não é  
4971 pela questão democrática é porque a experiência nos mostra que se traz  
4972 contribuições boas. E assim, e assuntos que merecem ser esticados nós  
4973 vamos esticar até onde não der. Como é o caso da complexidade, porque  
4974 assim, isso é um assunto interessante, melhor do que votar simplesmente e  
4975 tirar, dá mais uma chance e explorar esse assunto um pouco mais. Então  
4976 assim, a gente pode levar sei lá 10 sessões, 10 reuniões de Câmara Técnica  
4977 pra conseguir chegar lá a gente não lembra a de marcação quanto nós  
4978 levamos. Mas, a Câmara de criador, levamos sei lá quantas reuniões. Mas,  
4979 assim, vai até... Nós temos que esgotar. Eu não aceito assim como presidente  
4980 que me imponham: você tem que ter uma Resolução para tá em votação na  
4981 próxima Plenária. Não, só quando conseguir. A missão nossa aqui na Câmara  
4982 Técnica, é entregar o melhor possível para a Plenária. Óbvio que vai passar  
4983 pro CTAJ também que vai fazer o trabalho deles. Mas a nossa é entregar o

4984 melhor, então o melhor significa a gente ter o máximo de discussão possível e  
4985 isso a gente vai privilegiar aqui e garantir as falas aqui, principalmente aquelas  
4986 trazem contribuição. Respeito sempre. É o contraditório, os registros que são  
4987 feitos como a colega fez, eu deixo registrar, mas em 99% das falas de todos  
4988 vocês aqui, são falas que discutem a questão e tentam trazer solução. Isso pra  
4989 mim é mais rico de todos. Nesse espírito eu gostaria. Deixa eu passar pro  
4990 Tiago antes e depois o Luiz. Já que virou uma sessão assim. Então, espera aí.

4991

4992

4993 **O SR. LUIZ PAULO DO AMARAL (Renctas)** – Eu queria rapidamente falar  
4994 assim.

4995

4996

4997 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Ninguém sai agora  
4998 não. Agora ninguém sai mais não. Vamos ouvir o Lula.

4999

5000

5001 *(Risos).*

5002

5003

5004 **O SR. LUIZ PAULO DO AMARAL (Renctas)** – O Ibama não precisa ouvir  
5005 ninguém. Eu queria dizer o seguinte, hoje várias ONGs vieram aqui e no início  
5006 uma das falas veio atacando a Renctas e inclusive a Renctas, inclusive saiu na  
5007 imprensa foi divulgadíssimo, saiu no dia da Plenária. Que a Renctas foi contra  
5008 a licença de transporte. Você participou, todas as transcrições estão  
5009 disponíveis, a Renctas foi contra a licença de transporte porque a gente adotou  
5010 o certificado de origem que vão ter muito mais dados vão ser lolográficos,  
5011 inclusive os dasde transporte. Foi por isso que o Renctas apoiou a derrubada  
5012 da licença de transporte, detalhe, na CTBio, Marcelo, você estava, na última  
5013 reunião com a CTAJ, foram 9 votos, o único que se manifestou contrário foi o  
5014 IBAMA. Lisiane, você não estava veio a menina no seu lugar, mas ela não se  
5015 manifestou, li e reli a transcrição, marquei e na CTAJ a PROAN ONG e a  
5016 FBCN, Fundação Brasileira da Conservação da Natureza, o MMA através da  
5017 CONJUR e outros órgãos do MCTI, estavam vários órgãos aqui. Todos foram a  
5018 favor da derrubada, você estava presente argumentando da ilegal e a  
5019 desnecessidade da licença de transporte. Então, parece de repente de uma  
5020 hora pra toda, pra toda mídia nacional e isso ia ser falado lá na Plenária e  
5021 tomamos por bem não falar porque já estava vendo aí um consenso entre o  
5022 Estado e o IBAMA pra... porque a mídia toda atacando a RENCTAS como se a  
5023 Renctas fosse o patinho feio do 20 instituições. A Renctas foi contra pela... está  
5024 lá está tudo na transcrição de 20 entidades que votaram a matéria, pelo menos  
5025 a priori, 19 derrubaram a matéria. Exceção do IBAMA. Pode ser aí vamos  
5026 considerar que a Mira-Serra sei lá, não deixou.

5027

5028

5029 **A SR<sup>a</sup>. LISIANE BECKER (Instituto Mira-Serra)** – No parecer acompanhamos  
5030 o Ibama, então até saiu uma notícia que foi vinculada por uma ONG, passou  
5031 para todo o CNAE como se nós tivéssemos sido contrários a proposta  
5032 enquanto que não parecia... Então foi uma injustiça contra a gente.



5033 **O SR. LUIZ PAULO DO AMARAL (Renctas)** – Não estou fazendo justiça o,  
5034 Lisiane, eu tô colocando aqui o que houve. Existem... foram 6 reuniões da  
5035 CTBio e três reuniões conjuntas CTBio e CTAJ. Leiam a transcrição inteira de  
5036 todas as reuniões e vocês vão ver o que aconteceu. Facilmente dizer que a  
5037 ONG, a RENCTAS tá contra. A RENCTAS pela primeira vez teve a coragem de  
5038 botar aqui a genotipagem. O IBAMA, disse que sempre ia botar e nunca botou.  
5039 Eu não tô fazendo crítica ao IBAMA. Eu tô falando que a RENCTAS trouxe  
5040 para cá uma proposta, inclusive bastante cruel para os criadores amadores,  
5041 porque é 99% da criação no Brasil, que foi apoiado pelo IBAMA. Então, eu  
5042 quero deixar claro que eu não vou admitir, defendendo a instituição, eu não  
5043 estou defendendo a minha eu não tenho preocupação de defender a minha, eu  
5044 sei muito bem o que eu sou. Agora, eu vou me respeitar, eu não vou esperar  
5045 respeito de ninguém. Eu vou me respeitar e deixo bem claro que eu não vou  
5046 aceitar esse tipo de ignorância de chegar aqui ofender e falar coisas que não  
5047 sabem, não participaram. Nem leram, sequer leram e ficam passando pra mídia  
5048 coisas para tentar influenciar votação de Plenário, minto, Olivaldi? Minto,  
5049 Tainan? Então, eu queria deixar claro aqui, é que foi bastante inoportuno, foi  
5050 um impropério terrível antes de você chegar, não é a requeira vez que isso  
5051 acontece, eu não sei quem é que manobra essas, coisas essas marionetes,  
5052 quem é que mexe as marionetes, mas é, você acha que não? As pessoas  
5053 chegarem aqui e acusar a Renctas foi contra, tá incentivando o tráfico, nada.  
5054 Leiam, leiam as transcrições. Foram 9 reuniões. 6 da CTBio e três conjuntas  
5055 com a CTAJ. Ainda tem a de pareceristas que não chegou ao consenso de  
5056 nada. Aliá, se você considerar a de parecerista, Lisiane, aquele é substitutivo  
5057 de matéria. Então nem passaria. Como a gente conversou aqui com a Adriana.  
5058 Mas, enfim eu só quero deixar claro que nós não estamos defendendo aqui A,  
5059 B, C ou D por a caso das 20 instituições que estavam aqui, uma vamos tirar a  
5060 Lisiane, não vamos dizer não tenha se a manifestado, as outras 18, fora o  
5061 IBAMA, foram a favor da tomar de decisão de tirar a licença de transporte e  
5062 assumir o certificado de origem, inclusive com os dados da licença de alguns o  
5063 certificado de origem, vai ter muito mais dados que a licença de transporte vai  
5064 ter o seu holográfico e a licença do transporte ela tem validade temporária. O  
5065 certificado da origem não. Eu queria deixar claro isso, que já saiu na mídia, é  
5066 repórter ligando, é uma pressão absurda, como se a Renctas fosse o patinho  
5067 feio da história, pelo amor de Deus. A CONJUR do MMA, você votou. Quando  
5068 foi ponderada aqui todos nós votamos e eu marco tudo bonitinho, chego em  
5069 casa marco tudo, pego a transcrição e marco bonitinho Quero deixar claro que  
5070 quem vem aqui conheça pelo menos os procedimento e a dinâmica disso aqui  
5071 pra falar alguma coisa, antes de sair acusando, porque hoje saíram gritando,  
5072 dizendo que ia me denunciar, eu acho que as pessoas estão ficando loucas e  
5073 eu espero que isso não aconteça mais.

5074  
5075

5076 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Vamos pra  
5077 encerramento. Temos duas inscrições aqui, por favor, rapidamente. Tiago.

5078  
5079

5080 **O SR. TIAGO DE OLIVEIRA LIMA (ABRASE)** – Tiago Lima ABRASE. Só para  
5081 encerrar, dentro eu acho que de tudo que foi dito aqui, Maurício, a questão da

5082 genotipagem, que foi colocada e no final você debochou de que é um absurdo,  
5083 de que saísse o tema. Em 2012, eu já estava apoiando a primeira tese de  
5084 doutorado de papagaio verdadeiro. Nós estamos desenvolvendo agora a  
5085 paternidade de jiboia e salamandra. Então, eu acho assim, eu vivo na prática e  
5086 estou estimulando isso na prática, tentou-se aplicar, colocar o critério lá e não  
5087 tem lugar pro critério. É importante. Isso ficou, mas a sugestão da Maria Izabel,  
5088 de encaixar nas condicionantes não tem como, porque o critério é sim ou sim.  
5089 A forma que foi falada aqui, ficou como se todo mundo aqui ignorasse um  
5090 assunto importante que é paternidade e eu dentro dos que estão presentes  
5091 aqui, vivo na prática isso em incentivo isso ao máximo, é só pra que esse  
5092 discurso não saia, para que... quem está aqui sabe a realidade do que  
5093 aconteceu, se não ficam divulgando matérias, assim publicando falsidades  
5094 igual foi colocado agora, que foi relatado, então só pra pontuar eu trabalho com  
5095 isso hoje e posso falar com categoria é uma das nossas maiores preocupações  
5096 nossas aqui.

5097

5098

5099 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Vamos lá. Pro  
5100 Maurício fechar, mas Palmira, vai lá.

5101

5102

5103 **A SR<sup>a</sup>. PALMIRA FRANCISCA GONÇALVES FERREIRA (SEMAS/PA)** –  
5104 Brigada, Presidente. Palmira SEMAS Pará. Assim, já que já colocamos em  
5105 mérito algumas questões e assim eu estou chegando agora nesse fórum e só  
5106 queria registrar que a gente encontra aqui um ambiente de discussão de alto  
5107 nível, quando se associa, então, com o grupo do jurídico, a gente verifica o  
5108 quanto é enriquecedor a gente eleva as nossas discussões e nós enquanto  
5109 ABEMA, queremos só deixar bem explícito que estamos aqui para dialogar,  
5110 para ensinar, pra apreender, pra discutir, pra chegarmos no melhor. O Major  
5111 Olivaldi considerou que nós temos que pontuar vários elementos, e se a gente  
5112 pontuasse só o ambiente ambiental, a gente ainda assim estaria considerando  
5113 o economicamente viável, o socialmente justo e ambientalmente correto, então  
5114 só dentro do ambiental a gente já tem esse peso todo. Então, nós ABEMA,  
5115 queremos dizer que estamos representando 27 Estados com reuniões bastante  
5116 participativa nos nossos fóruns internos e que a gente se sente representa,  
5117 escutado e estamos aqui pra trabalhar.

5118

5119

5120 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Maurício, quer  
5121 comentar alguma coisa fechar? Então. Lisiane e depois o Roberto.

5122

5123

5124 **A SR<sup>a</sup>. LISIANE BECKER (Instituto Mira-Serra)** – Só pra completar a questão  
5125 da ABEMA. A Mira-Serra, também faz o mesmo... principalmente como  
5126 representante da região Sul, nós também participamos aos pares e trazemos a  
5127 representação deles, não é a Mira-Serra, mas sim, também, como vocês  
5128 fazem.

5129

5130

5131 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Roberto, pra fechar  
5132 agora, gente.

5133

5134

5135 **O SR. ROBERTO VIETO CASMO (WAP)** – Só pra falar que... bom, a gente  
5136 participou... tem uma conversa técnica importante de embasamento de todas  
5137 as partes, se tenho que reconhecer em princípio sendo uma organização de  
5138 bem estar animal, a nossa visão é animal silvestre pertence a natureza não tipo  
5139 (...) da Proteção Animal Mundial promovendo a criação comercial ou a  
5140 atividade de manter animais silvestre como PETs porque isso já é contra os  
5141 valores da organização, mas isso não no detém de ter em conversa respeitosa  
5142 e compartilhar conhecimento técnicos que de fato (...) acompanhando também  
5143 agora no Canadá e na Holanda, o mesmo processo exatamente... só que lá se  
5144 chamo (...), ao invés de lista PET eu acho que, inclusive pode ser uma troca  
5145 interessante de conhecimento sobre como estão andando os processos em  
5146 outro País e na e na Europa são 10 países que estão discutindo isso. E só pra  
5147 terminar eu vou, eu queria... vocês estavam falando que todos estão na mesma  
5148 página com a intenção de proteger a fauna. Eu acho que que todos temos  
5149 diferentes interesses, mas o objetivo no final é proteger a fauna e a gente  
5150 utiliza como referência esse livro, não sei se vocês conhecem A Vida Silvestre  
5151 Estrito Linear Entre a Preservação e a Destruição e se não estou errado foi  
5152 pelo Renctas, com a colaboração de outras ONGs e o que me chama um  
5153 pouco atenção... e também eu quero fazer todos repensar um pouco como tem  
5154 evoluído o tema do tráfico da evolução comercial no Brasil depois do não sei,  
5155 20 anos de discussão sobre o tema, eu sei a lista PET foi proposta em 2007,  
5156 mas nesse livro tem umas considerações muito importantes que falam sobre se  
5157 realmente os (...) comercial estavam cumprindo esse papel para deter a  
5158 extração dos animais silvestre da natureza como estavam contribuindo ou não.  
5159 Isso só vou citar rapidinho que fala que na prática que os criadouros comerciais  
5160 que deveriam na concepção da antiga lei cinco mil... 5197 contribuir para a  
5161 redução da retirada de animais da natureza (...) esse papel. O tráfico cresce  
5162 ano a ano e alimento até mesmo o comércio dito legal. Animais trados do  
5163 tráfico acabam indo para criadouros já que os órgão responsáveis pela  
5164 fiscalização alega não ter para onde encaminhá-los, assim um animal produtos  
5165 uma atividades ilegal como o tráfico vai gerar (...) nos criadouros que (...) o  
5166 comercial legal, alimento um ciclo vicioso e altamente questionável, por outro  
5167 lado de técnicos do IBAMA afirmam que muito criadores locais onde se  
5168 escondem animais e filhotes apanhados na natureza. Crimes difíceis de serem  
5169 detectados e combatidos até pela dificuldade científica comprovação da origem  
5170 biológico de animais silvestres e a paternidade. Eu utilizo esse texto só pra  
5171 gerar uma reflexão e que pense qual o cenário brasileiro e que qualquer das  
5172 partes eu estamos contribuindo seja considerado a dificuldade e a dificuldade e  
5173 a práticas porque, às vezes, a matriz pode falar uma coisa, mas se você toma  
5174 uma fotografia de hoje, você vê o mercado PET silvestres temos que levantar  
5175 observar as reflexões e temos muito também para aprender do mercado PET  
5176 domésticos que já tem também algumas dificuldade e uns desafios bem  
5177 grande que poderiam ajudar nas conversa da discussão da lista PET.  
5178 Obrigado.

5179

5180 **O SR. LUIZ PAULO DO AMARAL (Renctas)** – A Renctas ela lançou um  
5181 relatório ano retrasado não sei se você leu sobre gestão público de fauna, um  
5182 relatório do 700 e tantos páginas, você lê, tem um revisionismo de tudo isso.  
5183 Que a Renctas tem 20 anos, e a há 20 ela vem revendo várias coisas,  
5184 reformulando, repensando e discutindo. Então, você veja, você citou um  
5185 documento lá da trás, vá acompanhando também os documentos *a posteriori* e  
5186 principalmente o primeiro relatório nacional de gestão público de fauna. Ele foi  
5187 publicado em 2016 na Câmara Federal.

5188

5189

5190 **O SR. MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (ICMBIO)** – Obrigado a todos  
5191 pelo paciência e participação a gente encerra agora aqui essa sessão, amanhã  
5192 retornamos as 9h30min, se tivermos quórum e aí eu conto com as meninas  
5193 aqui pra gente garantir esse quórum. Obrigado.